

RELATÓRIO 2. Estimativas Relativas à Precariedade Habitacional e ao Déficit Habitacional no Município de São Paulo – Sehab/PMSP e CEM/CEPID

Equipe CEM:

Coordenação: Eduardo Cesar Leão Marques

Camila Saraiva

Daniel Waldvogel Thomé da Silva

José Donizete Gazzolato

Stefano Pagin

Edgard Fusaro

Marcelo Pitta

Divulgação e capa: Ximena León Contrera

Equipe Sehab/PMSP:

Coordenação PMH: Taís Jamra Tsukumo e Leticia Moreira Sigolo

Assessoria técnica PMH: Amanda de Almeida Ribeiro, Ana Teresa Siqueira de Carvalho e Carolina

Rago Frignani

Coordenação HabitaSampa: André Gonçalves

Assessoria Técnica de Planejamento e Relações Institucionais: Maria Lucia Salum D'Alessandro,

Fernanda Pinheiro da Silva e Alexandra Aguiar Pedro

Dezembro de 2016





RELATÓRIO 2. Estimativas Relativas à Precariedade
Habitacional e ao Déficit Habitacional no Município de São Paulo
– Sehab/PMSP





Introdução

O presente relatório corresponde às seguintes atividades: a) Geração de estimativas demográficas e de caracterização socioeconômica de moradores de favelas e loteamentos irregulares em 2010; b) Geração de comparação 2000/2010 de estimativas demográficas e de caracterização socioeconômica para os mesmos núcleos, a partir de indicadores; c) Elaboração de metodologia de tipificação das favelas e dos loteamentos em 2010, com base nos dados socioeconômicos gerados, e sua posterior aplicação nas bases cartográficas sobre meio físico, infraestrutura e regularização fundiária e outros obtidos no Sistema de Informações da Secretaria Municipal de Habitação e d) Projeções para favelas e loteamentos irregulares de baixa renda do Município de São Paulo.

Com o objetivo de refletir as etapas de produção dos resultados e assim facilitar a compreensão das análises aqui apresentadas optou-se por primeiramente apresentar todas informações para as favelas, inclusive a comparação das estimativas, calculadas para 2000 e 2010, e as tipologias de favelas. Em seguida, apresenta-se as mesmas informações para loteamentos irregulares de baixa renda. Ao final são apresentadas as projeções populacionais para favelas e loteamentos.

1. Estimativas demográficas e caracterização socioeconômica de moradores de favelas

Este exercício considerou a base cartográfica de favelas produzida para fins estatísticos na Etapa 1 do projeto e a base de setores censitários produzida pelo CEM a partir do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Não obstante as correções realizadas para a confecção da base cartográfica de favelas, descritas no Relatório 1 deste projeto, procurou-se replicar a metodologia utilizada para a estimativa populacional e caracterização socioeconômica das favelas em 2000. Com relação às técnicas de imputação



de dados entre as bases, testou-se novamente a utilização das técnicas de *overlay* e *tagging*.

Overlay pode ser definido como um procedimento que estima os atributos de uma ou mais entidades espaciais por meio da superposição destas a outras entidades, verificando a extensão em que esta superposição ocorre. Tal procedimento é utilizado para estimar os atributos de entidades em uma base cartográfica (*layer*) a partir de outro *layer*.

Tagging é um método de preenchimento, isto é, é possível preencher um campo na tabela de dados correspondente a um *layer* utilizando outro *layer*. Para este estudo utilizou-se a informação do setor de aglomerado subnormal mais próximo de uma favela.

Para o caso das favelas, a técnica *tagging* se mostrou mais consistente quando comparada aos dados de domicílios na base cartográfica da Prefeitura (campo QUANTIDA_1)¹.

Apesar de ter sido destacado em reunião com os técnicos da Prefeitura que tal dado não deveria ser considerado consistente por não ser atualizado para um recorte temporal específico, verificou-se ao longo do trabalho de compatibilização das bases cartográficas de favelas e de setores censitários que tal dado muitas vezes é coerente. Tal fato já havia sido notado quando da estimativa de população em favelas para 2010, realizada para organização de livro publicado pelo CEM (ver Saraiva, 2015)

Tal como naquele estudo, a ferramenta *overlay* demonstrou uma tendência a subestimar os números quando os setores censitários são muito maiores que os polígonos definidos para as favelas e/ou possuem áreas vazias relativamente extensas. Mesmo no caso de setores censitários recortados (na etapa 1 referente à compatibilização gráfica das bases), considerou-se o

¹Na análise feita em 2000 combinamos as técnicas de *overlay* e *tagging*, dado que naquela época não tínhamos parâmetros recentes para análise dos resultados de domicílios e população, já que o último censo realizado pela Prefeitura datava de 1987. Neste exercício, porém utilizamos os dados da Prefeitura para ajudar na escolha entre as técnicas ou a combinação de ambas.



método *tagging*. Isto porque foi possível constatar que para o caso de favelas cujo perímetro coincide com o setor censitário não há diferenças relevantes entre as estimativas geradas por *overlay* ou *tagging*.

Além disso, no caso de favelas bem conhecidas como Heliópolis e Paraisópolis a ferramenta *overlay* pareceu subestimar o total de domicílios². Já a ferramenta *tagging* resulta em dados de domicílios próximos daqueles existentes na base fornecida pela Prefeitura.

De qualquer maneira, caso combinássemos as técnicas de *overlay* e *tagging* (a exemplo do que foi feito em Marques, Torres e Saraiva, 2003 e Saraiva e Marques, 2005) teríamos como resultado um total de 351.831 domicílios e 1.269.094 moradores³. Apenas utilizando o *tagging* chegou-se ao resultado de 361.813 domicílios particulares e coletivos e 1.307.152 moradores.

A caracterização da população em favelas em 2010 foi feita, portanto, a partir da imputação, para a base de favelas, das densidades de variáveis escolhidas dos setores de aglomerado subnormal mais próximo do centróide das favelas⁴. Vale destacar que apenas a realização de um censo por favela poderá garantir números precisos.

Em suma, estimou-se que nas favelas em 2010 encontram-se cerca de 11,6% da população do município e cerca de 10% dos domicílios particulares e coletivos.

² Para Heliópolis, os valores de *overlay* e *tagging* foram: 11.212 e 15.912 domicílios. E para Paraisópolis, os valores foram: 15.410, *overlay* e 17.445, *tagging*.

³Para esse exercício, considerou-se os resultados obtidos por *overlay* para as favelas que contém mais de 5 setores censitários.

⁴Diferentemente das estimativas de favelas produzidas anteriormente pelo CEM (Marques, Torres e Saraiva, 2003; Saraiva e Marques, 2005; Saraiva, 2015), neste caso não foi necessário corrigir as áreas das favelas de modo a aproximá-las da geometria dos setores censitários. Isto porque a base cartográfica de favelas utilizada passou por um processo de redesenho das geometrias tendo por base o eixo viários da base de logradouros produzida pelo CEM.



Tabela 1. Indicadores urbanísticos e socioeconômicos nas Favelas e Município de São Paulo, 2010.

2010				
INDICADORES	Favelas do MSP		Município de São Paulo	
	números absolutos	números relativos	números absolutos	números relativos
Domicílios particulares e domicílios coletivos	361.813	--	3.608.581	--
Domicílios particulares permanentes	361.379	99,88	3.574.286	99,05
Domicílios particulares permanentes do tipo casa	336.787	93,19	2.469.864	68,44
Domicílios particulares permanentes do tipo casa de vila ou em condomínio	4.220	1,17	51.405	1,42
Domicílios particulares permanentes do tipo apartamento	6.821	1,89	1.009.512	27,98
Domicílios particulares permanentes próprios	269.543	74,59	2.508.862	69,52
Domicílios particulares permanentes alugados	46.111	12,76	840.544	23,29
Domicílios particulares permanentes cedidos	21.625	5,98	179.015	4,96
Domicílios particulares permanentes em outra condição de ocupação	23.934	6,62	45.314	1,26
Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	352.685	97,59	3.541.345	98,14
Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	245.588	67,96	3.283.121	90,98
Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via fossa séptica	6.867	1,90	59.781	1,66
Domicílios particulares permanentes sem banheiro de uso exclusivo dos moradores e nem sanitário	477	0,13	1.393	0,04
Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores	346.772	95,96	3.526.063	97,71
Domicílios particulares permanentes com lixo coletado	356.225	98,57	3.566.101	98,82
Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	281.689	77,95	3.398.128	94,17
Domicílios particulares permanentes com energia elétrica	360.937	99,88	3.572.061	98,99

2010				
INDICADORES	Favelas do MSP		Município de São Paulo	
	números absolutos	números relativos	números absolutos	números relativos
Domicílios particulares permanentes com energia elétrica de companhia distribuidora	336.713	93,17	3.531.174	97,85
Domicílios particulares permanentes com energia elétrica de outras fontes	24.230	6,70	40.887	1,13
Domicílios particulares permanentes sem energia elétrica	319	0,09	1.674	0,05
Domicílios particulares permanentes com energia elétrica de companhia distribuidora e com medidor de uso exclusivo	239.989	66,41	3.075.605	85,23
Domicílios particulares permanentes com energia elétrica de companhia distribuidora e com medidor comum a mais de um domicílio	38.413	10,63	343.304	9,51
Domicílios particulares permanentes com 1 a 5 moradores	316.243	87,51	3.333.232	92,37
Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores	45.003	12,45	240.503	6,66
Pessoas Residentes	1.307.152	--	11.253.503	--
Pessoas com até 14 anos de idade	383.329	29,33	2.336.181	20,76
Pessoas com 15 a 19 anos de idade	130.687	10,00	842.057	7,48
Pessoas com 20 a 24 anos de idade	134.872	10,32	991.041	8,81
Pessoas com 25 a 29 anos de idade	130.718	10,00	1.073.852	9,54
Pessoas com 65 anos ou mais de idade	34.518	2,64	914.646	8,13
Pessoas alfabetizadas com 5 ou mais anos de idade	1.069.660	81,83	10.033.341	89,16
Pessoas Responsáveis	361.781	--	3.579.023	--
Pessoas responsáveis, do sexo feminino	165.938	45,87	1.577.231	44,07
Pessoas responsáveis sem rendimento ou com rendimento nominal mensal de até 3 salários mínimos	345.710	95,56	2.452.587	68,53
Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de mais de 3 a 5 salários mínimos	11.925	3,30	426.325	11,91
Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de mais de 5 a 10 salários mínimos	3.124	0,86	402.841	11,26
Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de mais de 10 a 20 salários mínimos	533	0,15	197.743	5,53
Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de mais de 20 salários mínimos	276	0,08	98.968	2,77
Anos médios de estudos do responsável	5,4	--	8,6	--



A Tabela 1, acima, traz dados sobre componentes urbanísticos, infraestruturais e socioeconômicos das favelas em comparação com o município. A primeira análise derivada desta tabela demonstra que praticamente não há presença de domicílios coletivos⁵ nas favelas de São Paulo, uma vez que o total de domicílios particulares chega a mais de 99%, assim como na cidade como um todo. Destes domicílios particulares permanentes em favelas, a grande maioria é do tipo casa, atingindo 93,19% dos domicílios, valor significativamente maior quando comparado com o município, onde este tipo corresponde a 68,44% dos domicílios. Conseqüentemente, o número de domicílios permanentes dos tipos casa em vila ou condomínio e apartamento são irrisórios nas favelas, representando respectivamente 1,17% e 1,89% do total de domicílios. Os apartamentos, por outro lado, são bastante representativos no município como um todo, somando 27,98% do total.

A maior parte dos responsáveis por domicílios particulares permanentes em favelas apontam que vivem em domicílios próprios, somando um total de 74,59%. Este percentual é superior ao encontrado para o município, onde 69,52% dos domicílios são próprios. Outros 12,76% dos domicílios em favelas são alugados, enquanto 5,98% dos domicílios são cedidos. Em mais uma comparação com o município como um todo, nota-se reduzida representação dos domicílios alugados nas favelas, uma vez que, na cidade, este tipo representa quase 24% do total de domicílios. Também chama a atenção a maior frequência de domicílios em outras condições de ocupação nas favelas, ainda que em valor não tão representativo do total, 6,62%, porém bem mais importante do que no município, onde estes domicílios representam apenas pouco mais de 1% do total. Isto deve-se ao fato desta categoria abranger os domicílios ocupados por invasão. É importante salientar que estas variáveis censitárias são construídas a partir dos depoimentos dos próprios moradores

⁵ Segundo o IBGE, considera-se domicílio coletivo uma instituição ou estabelecimento onde a relação entre as pessoas que nele se encontravam, moradoras ou não, era restrita a normas de subordinação administrativa, como em hotéis, motéis, camping, pensões, penitenciárias, presídios, casas de detenção, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores ou de estudantes etc.



aos entrevistadores do IBGE, o que não garante que todos os que se declaram como proprietários possuem, de fato, documentação comprobatória da propriedade do imóvel.

Quanto ao adensamento domiciliar, os dados demonstram que a maior parte dos domicílios analisados não são excessivamente adensados – tanto em favelas quanto no município. Nas favelas, especificamente, enquanto 87,5% dos domicílios possuem entre um e cinco moradores, somente 12,5% dos domicílios possuem seis ou mais moradores. Ainda que os dados mostrem uma tendência ao baixo adensamento, não é possível fazer essa afirmação com amplo grau de certeza, uma vez que não é possível relacionar o número de moradores com a área domiciliar e o número de dormitórios. Portanto, ainda que domicílios com até cinco moradores possam ser excessivamente adensados – quando com dormitórios e/ou área insuficientes – os domicílios com mais de seis moradores podem ser pouco adensados, quando a quantidade de dormitórios for compatível.

Com relação aos serviços públicos, tanto o abastecimento de água via rede, quanto a coleta de lixo parecem universalizados nas favelas, com taxas de cobertura de 97,59% e 98,57%, respectivamente. Entretanto, com relação a este último serviço, destaca-se que a quase universalização foi alcançada nas favelas com a utilização de caçambas. O dado isolado referente à coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza mostra que apenas 77,9% dos domicílios são atendidos.

A distribuição de energia elétrica também é universalizada nas favelas, com cobertura de 99,88% dos domicílios. Entretanto, vale ressaltar que 93,17% dos domicílios recebem energia elétrica diretamente de companhia distribuidora, o que sugere que aproximadamente 6,7% dos domicílios recorrem a alternativas informais de acesso à eletricidade. Também é importante salientar que somente pouco mais de 66% dos domicílios nas favelas possui medidor de uso exclusivo, número que ultrapassa os 85% no município como um todo. Ainda,

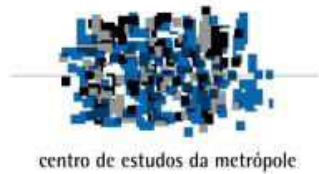


pouco mais de 10% dos domicílios em favelas possuem medidores de energia coletivos, compartilhados entre dois ou mais domicílios.

Aproximadamente 67% dos domicílios particulares permanentes em favelas apresentam banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial, enquanto apenas pouco mais de 1% apresentam banheiro de uso exclusivo e esgotamento por fossa séptica. Todavia, 95,96% dos domicílios possuem banheiro de uso exclusivo dos moradores, o que sugere que os gargalos nas variáveis acima se referem à inexistência de saneamento seja via rede geral, seja por fossa séptica, em parte dos domicílios. Outro número que sugere esta interpretação é o que demonstra a quantidade de domicílios com banheiros exclusivos ou sanitário e esgotamento sanitário via rede para o município como um todo, que chega a 90,98% do total de domicílios – valor significativamente superior ao encontrado para as favelas, isoladamente. Conclui-se, portanto, que diferentemente dos serviços descritos anteriormente, o esgotamento sanitário ainda não está universalizado nas favelas de São Paulo.

Os dados da Tabela 1 também possibilitam análises acerca das características socioeconômicas da população que vive em favelas em comparação com o município como um todo. Parte destes dados sugerem que a pirâmide etária nas favelas possui base mais larga do que a pirâmide do município como um todo. Isso significa que a presença relativa de jovens nas favelas é maior do que no município, principalmente na faixa etária que vai até os 14 anos - que nas favelas atinge 29,3%, enquanto no município se mantém em 20,7%. As diferenças relativas entre favela e município vão caindo progressivamente nas faixas etárias que se seguem até a faixa de 25 a 29 anos, onde a diferença é irrisória. No topo da pirâmide, a faixa acima de 65 anos é mais significativa no município, atingindo pouco mais de 8% de presença relativa, enquanto nas favelas este número é de apenas 2,6% da população.

A Tabela 1 ainda oferece indicadores educacionais em que as favelas também apresentam déficit em relação ao município. Enquanto nas favelas, 81,83% da



população acima de cinco anos de idade é alfabetizada, no município esta porcentagem sobe para pouco mais de 89,16% da população. Assim como no acesso aos serviços públicos, estes números sugerem que parte importante da população não alfabetizada em São Paulo se concentra nas favelas. Da mesma forma, a média dos anos de escolaridade do responsável pelo domicílio nas favelas - 5,4 anos - é consideravelmente menor do que a média no município - de 8,6 anos.

Também é possível extrair dos dados apresentados que não há diferença significativa na presença relativa de mulheres como responsáveis pelo domicílio nas favelas e no município, sendo que em ambos os casos a proporção chega a quase metade dos domicílios - 45,8% nas favelas e 44% no município.

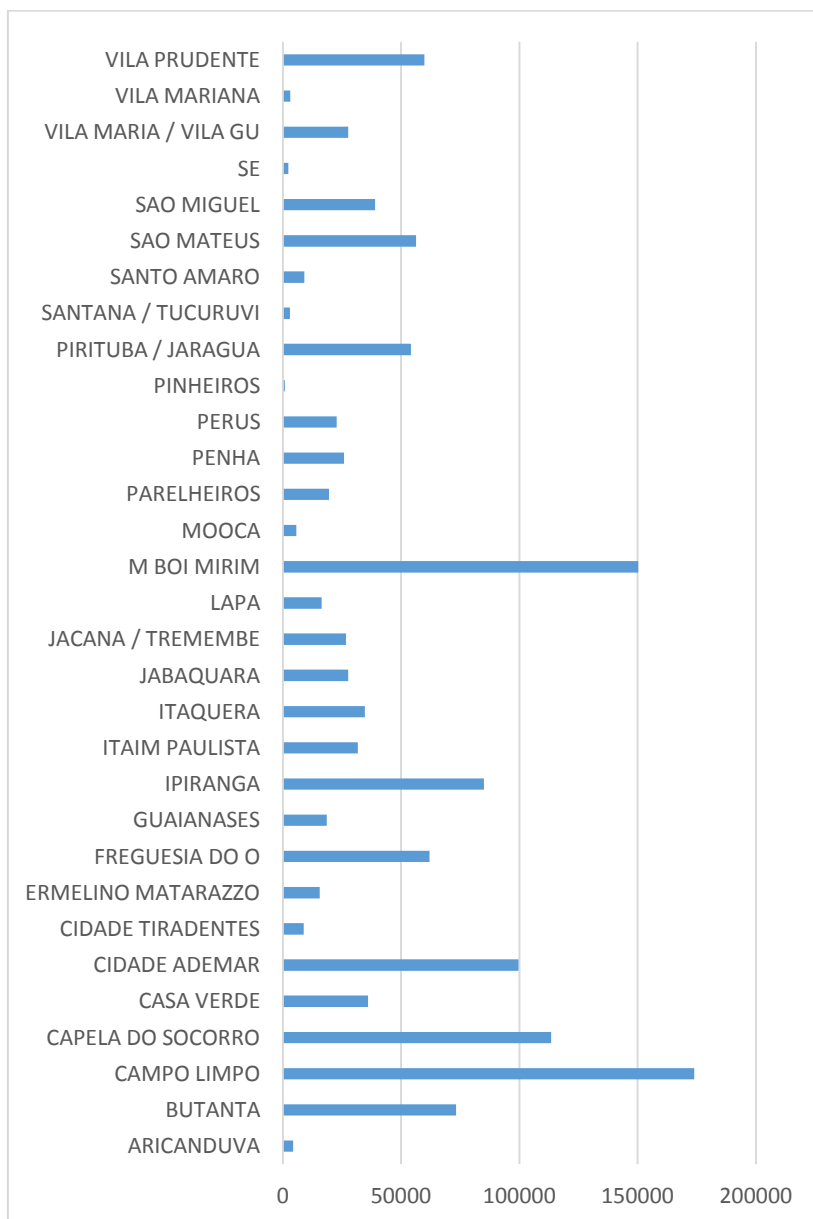
Por fim, os dados reiteram que quase a totalidade dos responsáveis pelos domicílios nas favelas são de baixa renda, concentrando-se na faixa que vai de sem renda até três salários mínimos, onde se encontram 95% dos casos. No município, esta proporção cai para 68%, um número menor, mas ainda assim bastante representativo. As demais categorias de renda estão sobrerrepresentadas nas favelas, levando em conta que as faixas de três a cinco e de cinco a dez salários mínimos são significativas no município, representando respectivamente 11,91% e 11,26% dos responsáveis por domicílios em São Paulo. Esta relação também sugere que fatia importante dos responsáveis por domicílios de baixa renda se concentram em favelas.

Destaca-se que apesar dos indicadores terem sido gerados para cada favela, tais números devem ser utilizados com cautela, considerando que o erro da estimativa tende a aumentar quanto menor for o grau de agregação da informação. Assim, proporções tendem a ser robustas para favelas isoladamente, mas números absolutos apenas para assentamentos de grande porte, distritos e subprefeituras. A seguir apresenta-se uma síntese da população residente em favelas por subprefeitura. Em anexo foi inserida tabela contendo essa informação por distrito.



Destaca-se que os distritos de Perdizes, Brás, Jardim Paulista, Cambuci, Consolação, República, Santa Cecília e Moema não possuem registros de favelas em seu interior.

Gráfico 1. População residente em favelas por subprefeitura, 2010.





As subprefeituras com maior concentração de população habitando favelas se localizam nas adjacências do centro expandido da cidade. No extremo da Zona Sul estão as subprefeituras do Campo Limpo, M'Boi Mirim, Capela do Socorro e Cidade Ademar, as quatro subprefeituras de maior concentração em ordem decrescente que, somadas, possuem aproximadamente 530.000 pessoas vivendo em favelas. Vale lembrar que a maior favela de São Paulo, a favela de Paraisópolis, está localizada no distrito de maior concentração, o Campo Limpo. Ainda na Zona Sul, embora mais próxima à área central, está a subprefeitura do Ipiranga (quinto lugar) - onde se situa Heliópolis, a segunda maior favela de São Paulo.

Em seguida, aparecem subprefeituras da Zona Leste do município, Vila Prudente (oitavo lugar) e São Mateus (nono lugar). Algumas subprefeituras da Zona Norte também possuem população significativa em áreas de favelas, como a Freguesia (sétimo lugar) e Pirituba (décimo lugar). Na Zona Oeste, apenas a subprefeitura do Butantã apresenta considerável população vivendo em favelas, sendo a sexta subprefeitura com maior população nesta condição - com um total de mais de 70.000 pessoas.

1.1 Comparação 2000/2010 de estimativas demográficas e de caracterização socioeconômica

Apresenta-se nesta seção do presente relatório uma comparação das estimativas demográficas e da caracterização socioeconômica geradas para as favelas a partir das bases cartográficas fornecidas pela Prefeitura Municipal de São Paulo em 2003 e 2016 e das informações dos Censos Demográficos 2000 e 2010.

A Tabela 2, a seguir, sintetiza algumas informações sobre a evolução populacional no município e nas favelas, entre 2000 e 2010. Estão descritos, o crescimento populacional nas favelas e no município em termos absolutos; a



população relativa residente em favelas no município e, por fim, a densidade das favelas do município dada por habitantes por hectare (10.000 m²).

Tabela 2. Evolução da população nas Favelas e Município de São Paulo, 2000 - 2010.

	Favelas	MSP	% Pop em favelas	Densidade Demográfica nas favelas (hab/ha)
2000	1.172.043	10.434.252	11,2	413
2010	1.307.152	11.207.838	11,6	391

Fonte: elaboração CEM a partir das cartografias da PMSP e dos Censos Demográficos IBGE revistas.

A taxa média geométrica de crescimento anual do Município de São Paulo entre 2000 e 2010 foi de 0,8 enquanto nas favelas esta mesma taxa foi superior, isto é, de 1,1⁶. Isto porque a taxa média geométrica de crescimento, obtida pelo método geométrico, é sensível a pequenas alterações no total de população⁷. No entanto, quando se observa a proporção de população nas favelas em relação ao total de população no município, respectivamente 11,2% e 11,6%, é possível notar certa estabilidade. Destaca-se mais uma vez que como se trata de um exercício para elaboração do Plano Municipal de Habitação faz mais sentido optar pela superestimação da população em favelas do que o contrário.

Observa-se também que entre as duas datas analisadas houve crescimento da área municipal ocupada por favelas. A área correspondente pelas 2098 favelas em 2010 é de 33.314.530 m² ou 3.331 hectares. Em 2000 a área correspondia

⁶ No exercício realizado em Saraiva (2015), a taxa de crescimento achada para as favelas foi menor, isto é, 0,41. Isto provavelmente deveu-se ao fato do número de assentamentos constantes na base fornecida pela Prefeitura à época ser menor, somado aos ajustes feitos na base cartográfica de setores censitários para o presente trabalho.

⁷ Para se obter a taxa de crescimento, subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final e a população no começo do período considerado, multiplicando-se o resultado por 100, sendo "n" igual ao número de anos no período.

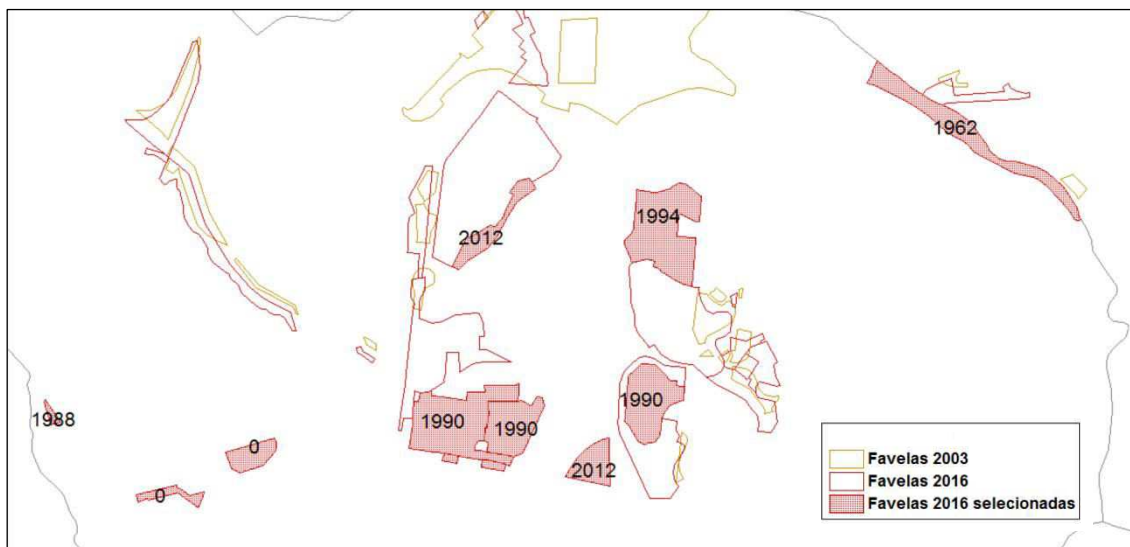


centro de estudos da metrópole

a 28.350.469 m² para um total de 2018 favelas. Diante das informações disponíveis, não é possível verificar em que medida o aumento populacional e de área ocupada por favelas, com queda da densidade demográfica, são devidas ao surgimento de novas favelas e/ou às correções cartográficas.

Nesse contexto, considerou-se oportuno destacar as grandes mudanças entre as bases utilizadas para a caracterização em 2000 e 2010, uma vez que o histórico de adição, remoção e aumento de polígonos embutidos na construção das bases atuais da Sehab não foi sistematizado e disponibilizado. Para tanto foi feita uma seleção por localização das favelas de 2010 que não tocam e não contém as favelas de 2000 e que estão a uma distância superior a 200 metros. A imagem a seguir ilustra algumas dessas mudanças no distrito de São Rafael. É possível observar que apenas dois dos assentamentos possuem data de implantação posterior a 2000, ainda que esta seja uma informação nem sempre confiável.

Figura 1. Comparação entre as bases cartográficas de favelas 2003 e 2016.

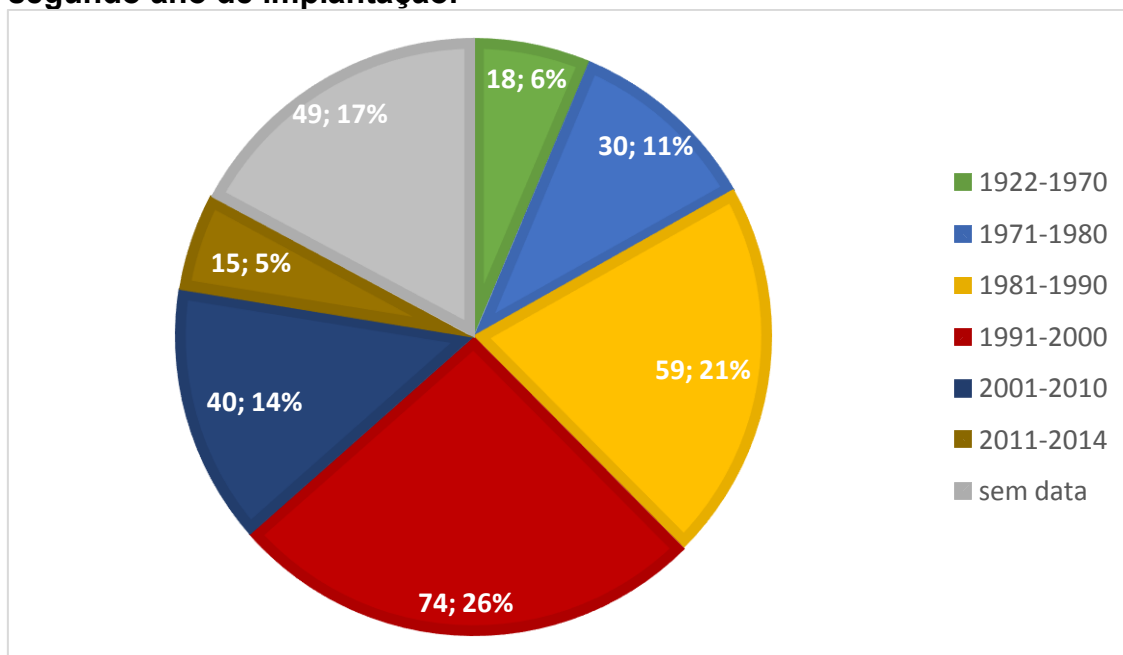


Fonte: elaboração CEM a partir das cartografias da PMSP e dos Censos Demográficos IBGE revistas.



Com esse exercício procurou-se destacar quais as favelas - um total de 285 - que surgiram após 2000, que não haviam sido mapeadas ou que tiveram a sua localização substancialmente corrigida. Observa-se que provavelmente há uma mistura desses fenômenos, sendo que a maioria (64%) tem por ano de implantação a década de 1990 ou anteriores, conforme ilustra o gráfico a seguir. Segue em anexo uma lista das 285 favelas selecionadas nesse exercício.

Gráfico 2. Favelas selecionadas (surgidas após 2000, não mapeadas ou com localização substancialmente corrigida) do Município de São Paulo segundo ano de implantação.



A Tabela 3, a seguir, traz alguns componentes da evolução domiciliar nas favelas e no município de São Paulo.

É possível notar um aumento absoluto tanto dos domicílios, quanto das pessoas residentes nestes domicílios nas favelas e no município como um todo. Contudo, em termos relativos, o crescimento tanto dos domicílios quanto



dos moradores foi maior nas favelas - 2,2% a.a e 1,1% a.a, respectivamente - do que no município - 1,9% a.a e 0,8% a.a - como mostram as duas últimas colunas que comparam as taxas de crescimento na década. Por outro lado, é importante destacar que houve uma redução na densidade domiciliar nas favelas, de 4,01 em 2000 para 3,61 em 2010; e no município, de 3,49 em 2000 para 3,12 em 2010.

Tabela 3. Evolução domiciliar nas Favelas e Município de São paulo, 2000 - 2010.

	2000		2010		2000 – 2010	
	Favelas do MSP	Município de São Paulo	Favelas do MSP	Município de São Paulo	Taxa de Crescimento - Favelas (% ao ano)	Taxa de Crescimento - MSP (% ao ano)
Pessoas Residentes	1.172.043	10.434.252	1.307.152	11.253.503	1,1	0,8
Domicílios	291.983	2.985.781	361.813	3.608.581	2,2	1,9
Densidade Domiciliar	4,01	3,49	3,61	3,12	-	-
Densidade Demográfica	413	198	391	214	-	-

Fonte: elaboração CEM a partir das cartografias da PMSP e dos Censos Demográficos IBGE revistas.

Já em termos de densidade demográfica, enquanto esta cai ligeiramente nas favelas entre 2000 e 2010, passando de 413 habitantes por hectare para 391, observa-se que no município como um todo há um leve aumento da densidade demográfica, de 198 para 214 habitantes por hectare. Como foram feitas correções nas bases cartográficas, sugere-se que há certa estabilidade da densidade demográfica nas favelas. Embora seja possível notar uma maior verticalização das construções nas favelas, a queda da densidade domiciliar minimizaria este efeito levando à manutenção da densidade demográfica. De qualquer modo, a densidade demográfica das favelas na última década manteve-se o dobro daquela observada no município, que também pouco se alterou.

Este relatório apresentou, nas suas páginas iniciais, alguns índices urbanísticos e socioeconômicos nas favelas e no município de acordo com os dados do



Censo 2010. A Tabela 4, abaixo, apresenta uma comparação de alguns daqueles índices com os valores encontrados em estimativas anteriores produzidas pelo CEM, a partir dos dados do Censo 2000, para o Plano Municipal de Habitação elaborado em 2003. O objetivo aqui é traçar a evolução destes índices na década.

Tabela 4. Comparação dos indicadores urbanísticos e socioeconômicos nas Favelas e Município de São Paulo, 2000 e 2010.

Indicador	2000		2010		Quocientes locacionais	
	Favelas	São Paulo	Favelas	São Paulo	2000	2010
Domicílios com abastecimento de água via rede	96,00	97,60	97,59	98,14	0,98	0,99
Domicílios com esgotamento via rede	49,20	87,20	67,96	90,98	0,56	0,75
Domicílios com coleta de lixo por serviço	82,00	96,50	77,95	94,17	0,85	0,83
Pessoas até 14 anos	35,50	24,80	29,33	20,76	1,43	1,41
Pessoas de 15 a 19 anos	10,96	9,51	10,00	7,48	1,15	1,34
Pessoas de 20 a 24 anos	10,78	9,78	10,32	8,81	1,10	1,17
Pessoas de 25 a 29 anos	9,96	9,05	10,00	9,54	1,10	1,05
Pessoas de 65 ou mais anos	1,70	6,40	2,64	8,13	0,27	0,32
Pessoas alfabetizadas com 5 ou mais anos	83,98	91,90	81,83	89,16	0,91	0,92
Média de anos de estudo do responsável	5,14	7,70	5,38	8,56	0,67	0,63
Responsáveis do sexo feminino	27,45	29,05	45,87	44,07	0,94	1,04
Responsáveis por domicílio sem renda e até 3 sm	73,20	40,10	95,56	68,53	1,83	1,39
Responsáveis por domicílio de mais de 3 a 5 sm	18,00	17,90	3,30	11,91	1,01	0,28
Responsáveis por domicílio de mais de 5 a 10 sm	7,60	20,90	0,86	11,26	0,36	0,08
Responsáveis por domicílio de mais de 10 a 20 sm	0,90	11,60	0,15	5,53	0,08	0,03
Responsáveis por domicílio de mais de 20 sm	0,15	9,44	0,08	2,77	0,02	0,03

Fonte: elaboração CEM a partir das cartografias da PMSP e dos Censos Demográficos IBGE revistas.



As estimativas calculadas para o ano de 2000 foram produzidas a partir das bases de favelas e loteamentos produzidas naquele momento, através da primeira digitalização de polígonos produzida pela Sehab e pelo CEM. Decidimos utilizar tais estimativas, ao invés de tentar regredir as bases atuais, pois como já indicado no presente relatório, o histórico de adição, remoção e aumento de polígonos embutidos na construção das bases atuais da Sehab foi perdido.

Para a comparação serão utilizadas proporções e quocientes locacionais. A utilização destes últimos, obtidos a partir da divisão dos dados para as favelas pelos dados para o município, visa descontar as transformações do conjunto da cidade, isto é, mudanças nas favelas são sempre observadas em relação às mudanças nos indicadores para o município (elevação generalizada da escolaridade e mudanças na distribuição de renda, por exemplo). Quanto mais próximo de 1, mais similar é o comportamento do indicador nas favelas e município como um todo.

Vimos que o serviço de abastecimento de água via rede se encontra praticamente universalizado em São Paulo em 2010, condição próxima à que já se encontrava em 2000, com um pequeno aumento na distribuição do serviço em pouco mais de um ponto percentual para as favelas e para o município. No serviço de esgotamento sanitário é possível perceber uma trajetória de aumento da distribuição do serviço, especialmente nas favelas onde houve um crescimento da cobertura em quase vinte pontos percentuais, de 49,20% para 67,96%. Este aumento se reflete na cobertura do município, que era 87,2% em 2000 e passou para 90,98% em 2010, porém a observação dos quocientes locacionais indica que a melhora da cobertura foi maior nas favelas. Ainda assim, as favelas apresentam um déficit representativo de esgotamento sanitário via rede em relação aos números do município como um todo, o que sugere que grande parte dos domicílios sem acesso a este serviço em São Paulo se encontram justamente nas favelas. A coleta de lixo por serviço de limpeza, por outro lado, apresenta trajetória de diminuição da cobertura nas



favelas, de 82% para 78%. Esta redução se reflete na cobertura do município que também decaiu sensivelmente.

Vimos, também, que as faixas etárias mais baixas são mais presentes na pirâmide etária das favelas do que na pirâmide do município. Contudo, é possível notar que todas as faixas mais jovens perderam representatividade relativa, com exceção da faixa de 25 a 29 anos que cresceu sensivelmente nas favelas e no município. A faixa de até 14 anos sofreu queda mais significativa, da ordem de aproximadamente seis pontos percentuais nas favelas e de 4 pontos percentuais no município. A faixa acima de 65 anos, por outro lado, apresentou crescimento geral, o que sugere que São Paulo e suas favelas acompanham uma tendência mais ampla de envelhecimento da população, ainda que as faixas mais jovens ainda permaneçam bastante representativas. Quando somadas, as faixas que vão até os 30 anos representavam 67,2% da população nas favelas e 53,14% da população no município em 2000. Já em 2010, representam respectivamente, 59,65% e 46,59%. A observação da estrutura etária da população pode ser uma informação importante para decisões em projetos de remoção e relocação ou reassentamento da população.

Com relação aos índices educacionais, percebe-se um recrudescimento na taxa de alfabetização de 2000 para 2010 nas favelas, de dois pontos percentuais – de 83,98% em 2000 para 81,83% em 2010. Esta diminuição repercute na taxa de alfabetização do município que passou de 91,9% para 89,16% em uma década. A média de ano de estudos do responsável pelo domicílio também cresceu, todavia, de forma pouco mais tímida nas favelas do que no município.

Por fim, há um aumento muito significativo no número relativo de mulheres responsáveis por domicílios na década. Em 2000, apenas 27,45% dos domicílios tinham mulheres como responsáveis, número que subiu para 45,87% em 2010. Este crescimento não é menos significativo para o município como um todo, que tinha 29,05% dos domicílios liderados por mulheres em



2010. Em 2010, a proporção é de 44,07%. Embora os valores não sejam muito distintos, é interessante notar que em 2000 a proporção relativa de mulheres como responsáveis por domicílios no município era maior do que nas favelas, mas em 2010 houve uma inversão nesta tendência, sendo que a proporção relativa, agora, é maior nas favelas. Tal mudança pode impactar na decisão quanto à preferência da titulação feita em nome da mulher nos casos de regularização fundiária.

Também vale a pena sublinhar algumas mudanças com relação aos responsáveis por domicílios de acordo com faixas de renda. Há uma significativa convergência dos responsáveis por domicílios para a faixa que vai até três salários mínimos em favelas no período entre 2000 e 2010. Se atualmente, correspondem quase à totalidade dos domicílios, 95,56%, em 2000 representavam 73,2%. A faixa de três a cinco salários mínimos tinha relevante representatividade nas favelas em 2000, de 18%, valor que em 2010 passa a ser bastante diminuto, 3,3%. Esta tendência pode ser um indicativo de que as faixas de renda acima de três salários mínimos foram capazes de encontrar outras alternativas de moradia durante a década que não as favelas, incluindo alternativas de mercado popular. Outra possibilidade é que estas alterações sejam apenas um reflexo da valorização do salário mínimo ocorrida na última década, já que também no município, a única faixa de renda que apresentou crescimento na proporção de responsáveis por domicílio foi a que vai até três salários mínimos, que deixou de ser de 40% em 2000, para atingir 68,53% em 2010. A observação dos quocientes locacionais indica que o aumento relativo da população sem renda e até 3 salários mínimos foi mais acentuada fora das favelas do que no interior destas, ao passo que, a queda do número de responsáveis entre 3 e 10 salários mínimos foi muito mais acentuada nas favelas.

As demais faixas de renda apresentam perda de representatividade no total do município, inclusive as mais altas, de dez a vinte e acima de vinte salários mínimos.



1.2 Tipificação das favelas

A análise de agrupamentos ou *clusters* é uma importante técnica exploratória amplamente utilizada em geografia, saúde pública, criminologia e ecologia, entre outros campos de estudo. A análise consiste na divisão de um determinado banco de dados em um certo número de grupos. Tais grupos são formados por objetos semelhantes entre si e diferentes de objetos no interior de outros grupos.

No exercício de agrupamento das favelas, a seleção dos indicadores a serem utilizados inicialmente foi feita a partir de reunião entre a equipe do CEM e o corpo técnico da SEHAB. Assim, de início foram considerados 21 indicadores: percentagem de domicílios tipo casa; percentagem de domicílios tipo casa vila ou condomínio; percentagem de domicílios tipo apartamento; percentagem de domicílios próprios; percentagem de domicílios alugados; percentagem de domicílios cedidos; percentagem de domicílios outra condição; percentagem de domicílios com água pela rede geral; percentagem de domicílios com esgotamento pela rede geral; percentagem de domicílios com banheiro de uso exclusivo; percentagem de domicílios com lixo coletado por serviço; percentagem de domicílios com energia elétrica de companhia distribuidora; percentagem de domicílios com energia elétrica de companhia distribuidora e medidor exclusivo; percentagem de domicílios com 1 a 5 moradores; percentagem de domicílios com 6 ou mais moradores; percentagem de pessoas de 0 a 14 anos; percentagem de pessoas de 65 ou mais anos; percentagem de responsáveis do sexo feminino; percentagem de responsáveis de 0 a 3 sm; densidade demográfica (habitante por hectare); densidade domiciliar (habitante por domicílio).

Após testar diferentes métodos de agregação, *K-means* e *TwoStep*⁸, optou-se pelo segundo. Infelizmente, todos os métodos de agrupamentos, não obstante sua fundamentação teórica e estatística ou especificação matemática, oferece

⁸ O método hierárquico não foi aqui considerado pois apresenta bons resultados apenas quando o número de casos da amostra utilizada não é muito grande.



limitações de precisão e sensibilidade. O método *TwoStep* foi considerado vantajoso por trabalhar tanto com variáveis contínuas quanto categóricas e por ter a capacidade de encontrar automaticamente o número ótimo de agrupamentos em determinada amostra.

Diferentes processamentos usando o método *TwoStep* foram feitos, partindo-se do conjunto de 21 indicadores, até a obtenção do resultado com melhor medida de coesão e separação entre os grupos. Este foi obtido quando consideradas apenas as variáveis de acesso à infra-estrutura e serviços (porcentagem de domicílios com abastecimento de água da rede, com esgotamento via rede geral e com coleta de lixo por serviço de limpeza). Os cinco agrupamentos resultantes foram calculados automaticamente, isto é, não foi fixado a priori um número fixo de agrupamentos. Uma vez que a finalidade da tipificação das favelas é subsidiar as políticas habitacionais formuladas no âmbito municipal, sendo a urbanização de favelas a principal delas, considerou-se esse resultado baseado fundamentalmente em indicadores de infraestrutura bastante relevante.

Considerando ainda as preocupações dos técnicos da SEHAB quanto ao componente adensamento do déficit habitacional – preocupações estas manifestadas durante a reunião para seleção dos indicadores – aos agrupamentos finais foi acrescido o indicador porcentagem de domicílios com 6 moradores ou mais. Para a obtenção deste resultado final o número de agrupamentos foi então fixado em 5, sendo que a medida de coesão e separação mais uma vez mostrou-se boa. A medida de distância utilizada foi a probabilidade de log.

A seguir são descritos os cinco agrupamentos finais para um total de 2096 favelas, 2 casos foram excluídos⁹ por não apresentarem dados domiciliares, o que ocorre por uma combinação de favelas muito pequenas superpostas à setores censitários pouco densos. Observa-se que o indicador relativo à

⁹ Trata-se das favelas JAR_1059, no distrito de Jaraguá, e PRA_1598, no distrito de Ponte Rasa.



adensamento pouco diferencia os grupos, à exceção do agrupamento 5, no qual a proporção média de domicílios nesta condição é um pouco superior, 18%, àquela encontrada nos demais agrupamentos, entre 12 e 14%. Essa observação converge no sentido de que é de fato os indicadores relativos à infraestrutura que determinam a tipificação de favelas.

Agrupamento 1: caracteriza-se por ótimos indicadores de acesso à água, esgotamento e coleta de lixo direta por serviço de limpeza, praticamente universalizados. Estão nesse agrupamento a maior parte das favelas do município, isto é, 1045 favelas ou 49,6% ;

Agrupamento 2: caracteriza-se por uma cobertura muito precária de coleta de lixo por serviço de limpeza, apenas 28% dos domicílios em média são atendidos. Estão nesse agrupamento 263 favelas ou 12,5% do total de favelas. Destaca-se que a densidade demográfica média deste agrupamento é a maior dentre os grupos, isto é, 531 habitantes por hectare. Mesmo a mediana é a maior observada, 495 habitantes por hectare;

Agrupamento 3: caracteriza-se por uma baixa cobertura de esgotamento sanitário via rede geral, sendo que apenas 20% dos domicílios em média são atendidos. É o segundo maior agrupamento, estão neste 499 favelas ou 23,8% do total;

Agrupamento 4: caracteriza-se por indicadores muito baixos de esgotamento – em média 15,9% dos domicílios são atendidos - e lixo, em média 26,5% dos domicílios atendidos . Destaca-se que a mediana relativa à cobertura de esgotamento é ainda mais preocupante, apenas 10% dos domicílios. Estão nesse agrupamento 209 favelas ou 10 % do total, sendo que a densidade demográfica média é a segunda maior, ou seja, 443 habitantes por hectare;

Agrupamento 5: caracteriza-se por combinar baixos indicadores médios de acesso à água, esgotamento e lixo, respectivamente 35,6%, 9,9% e 45%. Estão nesse agrupamento apenas 84 favelas, isto é, 4% do total. A proporção média de domicílios com 6 ou mais moradores é maior do que aquela

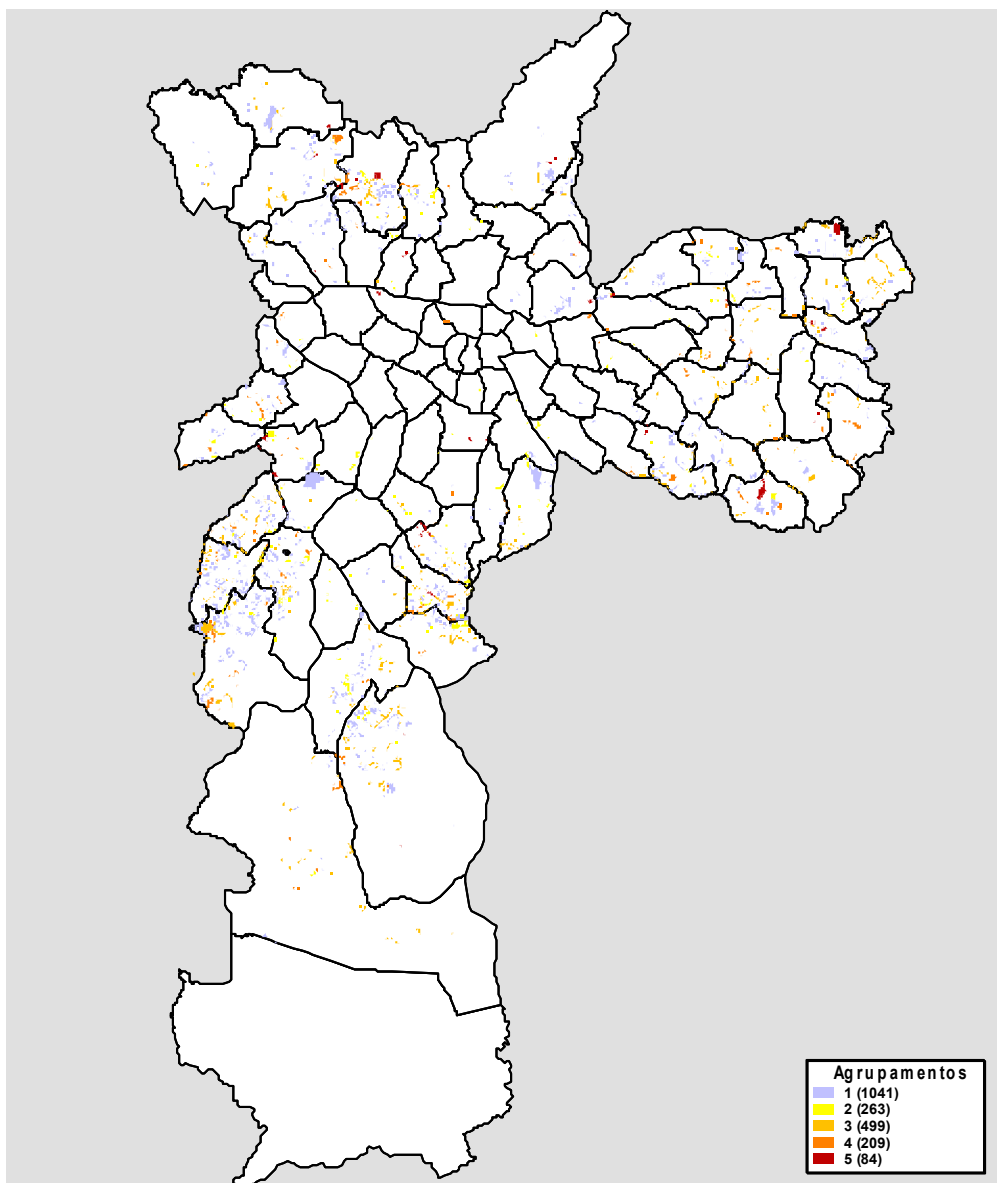


centro de estudos da metrópole

encontrada nos demais grupos, sendo que 18% dos domicílios neste agrupamento estão nessa condição.

Os mapas a seguir ilustra a distribuição geográfica das favelas por agrupamentos. É possível observar que os agrupamentos não possuem distribuição concentrada, mas ao contrário estão distribuídos pelo município.

Mapa 1. Favelas segundo agrupamentos, Município de São Paulo.

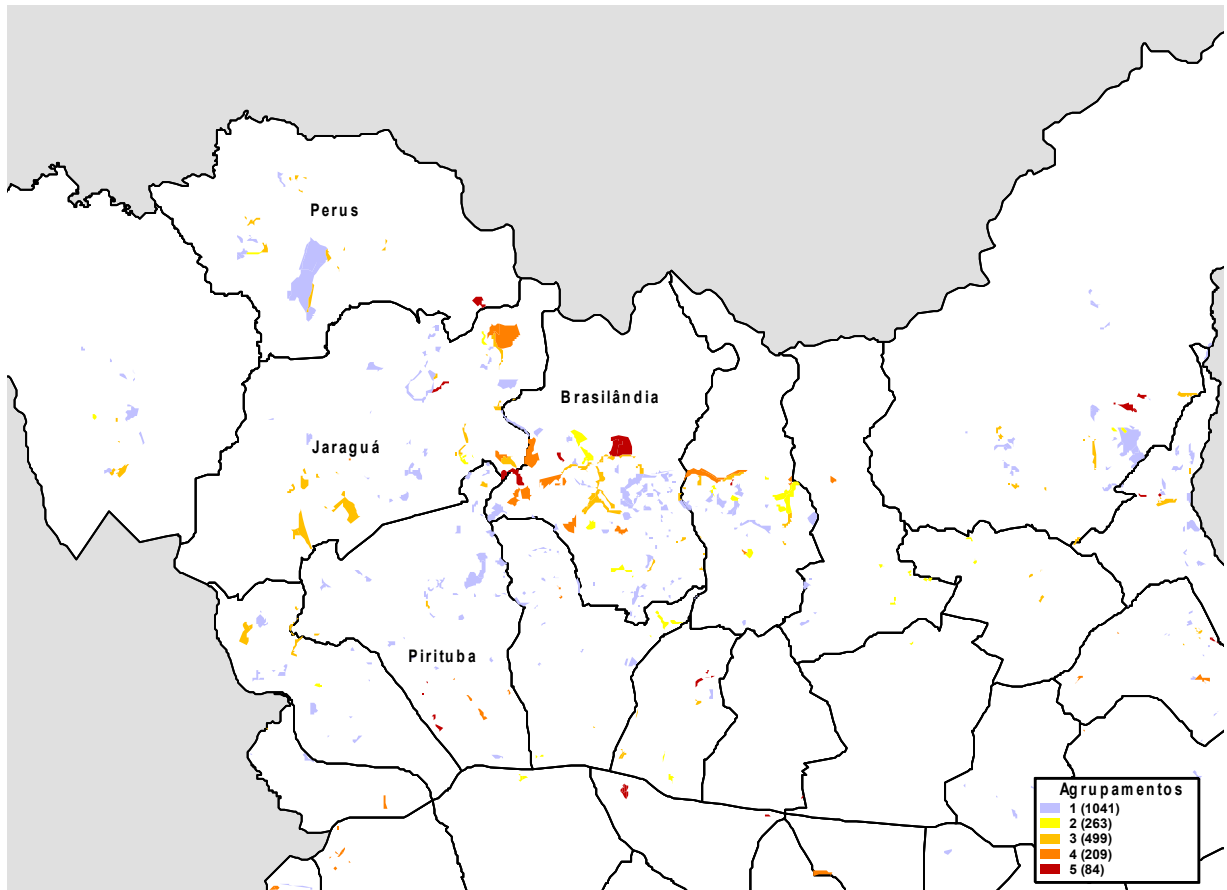


Fonte: Centro de Estudos da Metrópole



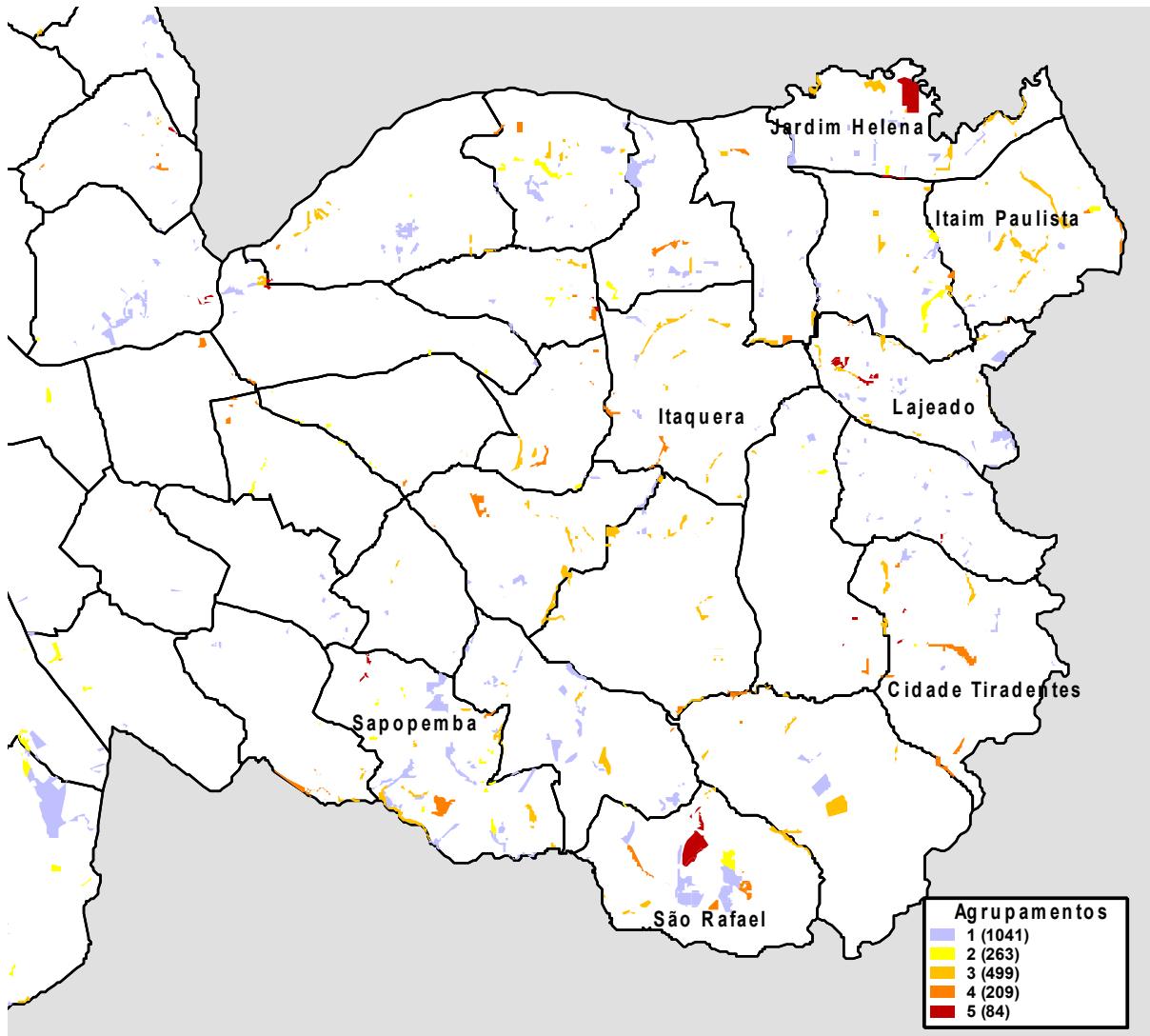
centro de estudos da metrópole

Mapa 2. Favelas segundo agrupamentos, recorte da Zona Norte do Município de São Paulo.



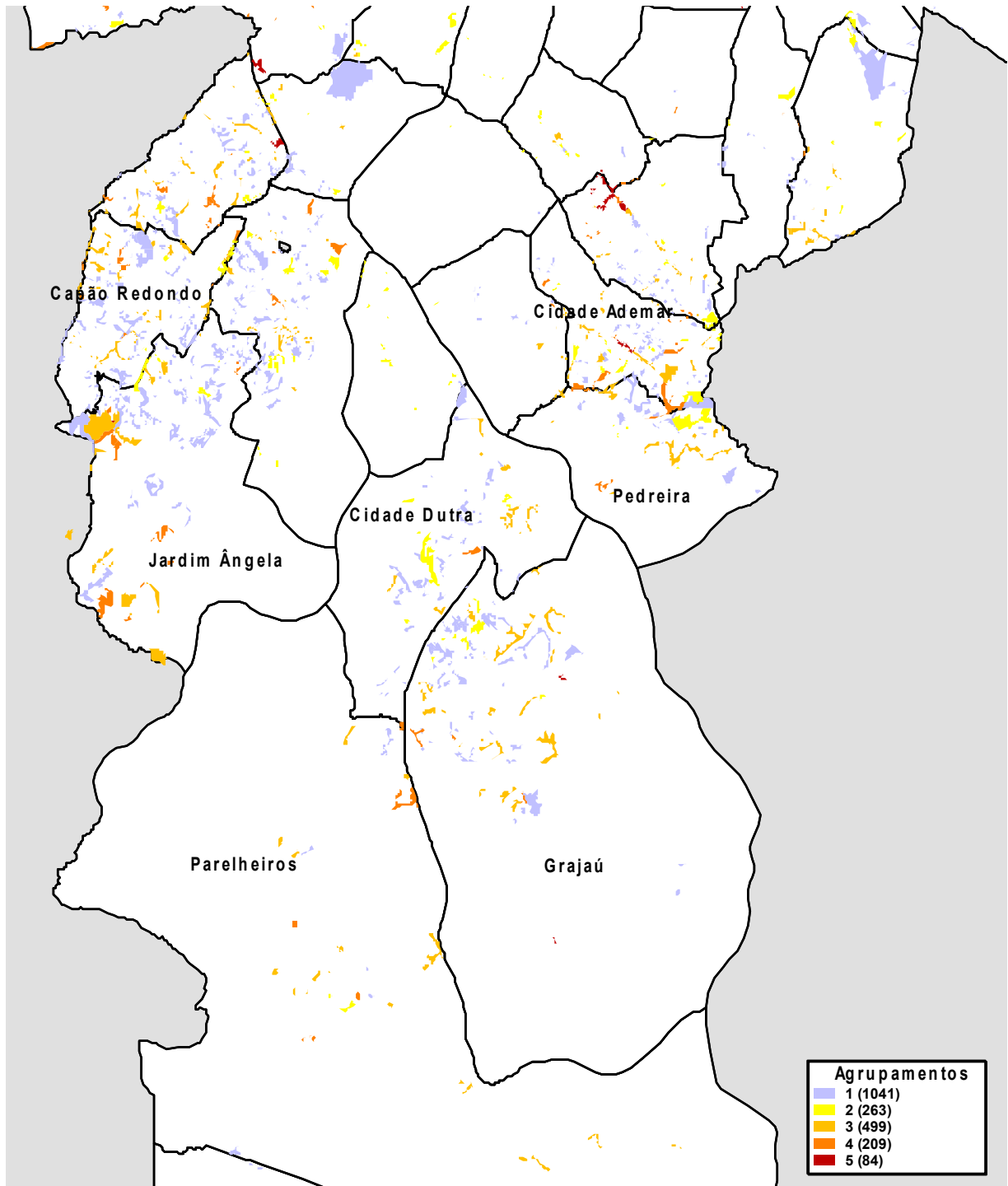
Fonte: Centro de Estudos da Metrópole

Mapa 3. Favelas segundo agrupamentos, recorte da Zona Leste do Município de São Paulo.



Fonte: Centro de Estudos da Metrópole

Mapa 4. Favelas segundo agrupamentos, recorte da Zona Sul do Município de São Paulo.



Fonte: Centro de Estudos da Metrópole



As tabelas a seguir mostram a descrição das médias e medianas dos indicadores utilizados na análise de cluster e demais indicadores censitários por agrupamentos.

Tabela 5. Tipo e condição do domicílio por agrupamento de favelas.

Agrupamentos (clusters)		% domicílios tipo casa	% domicílios tipo casa vila ou condomínio	% domicílios tipo apartamento	% domicílios próprios	% domicílios alugados	% domicílios cedidos	% domicílios outra condição
1 (1041)	Média	95,5	1,4	1,1	77,2	12,0	5,5	5,0
	Mediana	100,0	0,0	0,0	81,8	10,5	2,1	0,0
2 (263)	Média	86,9	3,7	3,2	79,8	10,1	4,7	4,6
	Mediana	99,6	0,0	0,0	86,0	8,0	1,1	0,0
3 (499)	Média	94,0	0,4	0,5	74,1	9,8	6,7	9,0
	Mediana	100,0	0,0	0,0	81,9	7,1	1,8	0,0
4 (209)	Média	90,3	1,3	0,4	66,2	8,0	8,4	16,8
	Mediana	100,0	0,0	0,0	77,9	6,2	2,0	0,0
5 (84)	Média	59,5	1,4	0,5	37,9	3,7	6,8	37,9
	Mediana	99,2	0,0	0,0	14,9	0,0	0,0	11,1

Nota-se, através da Tabela 5, que os domicílios de tipo casa predominam amplamente em todos os agrupamentos encontrados, o que já estava previsto nas análises de condições domiciliares para as favelas como um todo. Os tipos casa em vila ou condomínio e apartamento são praticamente irrisórios em todos os grupos, embora estejam pouco mais presentes no Agrupamento 2, onde há déficit na coleta de lixo por serviço de limpeza.

Com relação ao tipo de ocupação dos domicílios, é possível notar algumas diferenças entre os grupos. Vimos, anteriormente, que a maioria dos domicílios em favela são próprios, ainda que se deva levar em conta a fragilidade do dado, uma vez que não há necessidade de comprovação da propriedade ao entrevistador censitário. A proporção de domicílios próprios é parecida nos três primeiros agrupamentos, sendo que as médias variam entre 77%, 79% e 74%, respectivamente, cai de maneira suave no Agrupamento 4 para 66% e sofre queda acentuada no último agrupamento, com média de apenas 37,9% e



mediana de 14,9. Isto significa que os moradores do grupo de favelas de maior precariedade não se declaram, em sua maioria, proprietários dos seus domicílios, diferentemente da maioria dos moradores das favelas que se encontram nos demais agrupamentos. Consequência disso, o Agrupamento 5 também demonstra a maior proporção de domicílios classificados como em outra condição de ocupação (inclusive invasão), com média de 37,9% dos domicílios – valor bem superior ao encontrado em todos os outros agrupamentos. Os valores encontrados para os domicílios alugados é parecido para os quatro primeiros agrupamentos, com médias caindo progressiva e sensivelmente entre 12% no Agrupamento 1 e 8% no agrupamento 4, sendo menos representativo no Agrupamento 5, com 3%. Por fim, os domicílios cedidos se distribuem de maneira mais equânime e menos padronizada entre todos os agrupamentos, ainda que não muito representativos. Enquanto o Agrupamento 1, que reúne as favelas em melhores condições tem média de 5,5%, o Agrupamento 5, das favelas mais precárias, possui 6,8%, mas é o Agrupamento 4 que possui a maior média de domicílios cedidos, com 8,4%.

A Tabela 6 fornece indicadores de infraestrutura e adensamento de acordo com os agrupamentos analisados. Como já apontado anteriormente, nota-se que o Agrupamento 1 engloba as favelas com menor grau de precariedade do município, não apenas devido aos já apontados serviços de água, esgotamento e coleta de lixo praticamente universalizados, mas também pelo alto índice de domicílios com banheiros de uso exclusivo, energia elétrica (inclusive com a maior média de domicílios com medidor exclusivo, 72%) e baixo adensamento.

Tabela 6. Indicadores de infraestrutura e adensamento do domicílio por agrupamento de favelas.

Agrupamentos (clusters)		% domicílios com água pela rede geral	% domicílios com esgotamento pela rede geral	% domicílios com banheiro de uso exclusivo	% domicílios com lixo coletado por serviço	% domicílios com energia elétrica de rede	% domicílios com energia elétrica de rede e medidor exclusivo	% domicílios com 1 a 5 moradores	% domicílios com 6 ou mais moradores
1 (1041)	Média	99,6	93,8	97,8	97,9	97,6	72,5	88,0	12,0
	Mediana	100,0	99,4	100,0	100,0	100,0	81,8	88,4	11,6
2 (263)	Média	99,5	95,1	93,5	28,0	86,0	60,8	86,3	13,9
	Mediana	100,0	100,0	100,0	24,4	100,0	70,5	87,1	12,9
3 (499)	Média	98,7	20,5	94,7	95,1	93,6	64,5	86,7	13,3
	Mediana	100,0	17,6	100,0	100,0	100,0	78,1	87,2	12,8
4 (209)	Média	98,6	15,9	91,4	26,5	86,1	47,0	85,9	13,8
	Mediana	100,0	10,2	100,0	28,1	100,0	38,9	86,7	13,2
5 (84)	Média	35,6	9,9	61,4	45,0	36,9	19,3	69,9	18,1
	Mediana	33,3	4,0	98,5	43,7	16,3	4,6	83,3	15,3

Os Agrupamentos 2 e 3 se diferenciam pela deficiência no serviço de coleta de lixo, no primeiro caso, e pela baixa cobertura de esgotamento sanitário via rede, no segundo. Entretanto, ambos agrupamentos são bastante similares em todos os outros indicadores, possuindo baixo adensamento, universalização de banheiros de uso exclusivo e distribuição de água, além de elevado acesso à energia elétrica via distribuidora, ainda que neste caso o Agrupamento 2 apresente uma cobertura pouco menor, de 86%, contra 93,5% do Agrupamento 3.

O Agrupamento 4 caracteriza-se pelo elevado déficit tanto no acesso ao esgotamento sanitário pela rede geral, quanto pela cobertura de coleta de lixo por serviço de limpeza. Por outro lado, também apresenta baixo adensamento, universalização de abastecimento de água pela rede geral, além de elevados índices de domicílios com banheiro exclusivo e acesso à energia elétrica via distribuidora. Todavia, o uso de medidor de energia exclusivo cai em relação



aos três agrupamentos anteriores, atingindo pouco menos da metade dos domicílios, em média, com 47%.

Por fim, uma análise do Agrupamento 5 demonstra que as favelas que aqui se encontram reúnem, definitivamente, as maiores condições de precariedade do município. Além dos baixos índices de acesso aos serviços de água pela rede, coleta de lixo e esgotamento sanitário, apresentam também, em média, menos domicílios com banheiro de uso exclusivo, 61,4%, e cobertura de energia elétrica via distribuidora, 37%, além do baixo número de domicílios com medidor exclusivo, 19%, em média. Também são as favelas que apresentam as maiores médias de adensamento, com 18% dos domicílios ocupados por seis ou mais moradores. Entretanto, a discrepância em relação aos demais agrupamentos é menor na variável de adensamento do que entre as variáveis de acesso à serviços.

Tabela 7. Indicadores de estrutura etária, responsáveis, densidade demográfica e domiciliar por agrupamento de favelas

Agrupamentos (clusters)		% pessoas de 0 a 14 anos	% pessoas de 65 ou mais anos	% responsáveis do sexo feminino	% responsáveis de 0 a 3 sm	Densidade Demográfica (habitante/hectare)	Densidade Domiciliar (habitante/domicílio)
1 (1041)	Média	27,6	3,2	48,0	94,6	401	3,6
	Mediana	27,6	3,1	46,4	95,8	365	3,6
2 (263)	Média	29,5	3,0	48,1	94,9	531	3,7
	Mediana	29,2	2,6	47,6	96,2	495	3,7
3 (499)	Média	29,3	3,1	47,0	95,9	375	3,7
	Mediana	29,1	3,0	45,3	96,7	335	3,6
4 (209)	Média	32,3	2,0	46,8	96,4	443	3,7
	Mediana	32,3	1,8	45,4	96,9	372	3,6
5 (84)	Média	28,9	1,8	44,7	84,6	335	3,7
	Mediana	33,1	1,8	43,1	98,4	268	3,7

A distribuição etária não demonstra grandes diferenciações entre os agrupamentos. De acordo com os dados da Tabela 7, a proporção de jovens até 14 anos é bastante representativa em todos os agrupamentos, com o Agrupamento 1 demonstrando a menor média, com 27,6%, e o Agrupamento 4



centro de estudos da metrópole

com a maior presença relativa média desta categoria com 32%. Da mesma forma, também há pouca diferenciação entre os agrupamentos na categoria de pessoas com mais de 65 anos. Ainda que o Agrupamento 5 apresente a menor proporção média, com 1,8%, esta faixa etária é pouco representativa também nos demais agrupamentos.

A proporção de responsáveis do sexo feminino também não parece ser um fator que diferencia os agrupamentos, uma vez que a proporção média varia entre o máximo de 48%, para o Agrupamento 1, e o mínimo de 44,7% no Agrupamento 5. O mesmo se dá com a proporção dos responsáveis entre 0 e 3 salários mínimos, que varia pouco, ao menos entre os quatro primeiros agrupamentos. Esta faixa também é extremamente predominante no Agrupamento 5, todavia, atinge um percentual médio menor, de 84,6%, do que nos demais agrupamentos. Contudo a mediana da proporção de responsáveis de 0 a 3 salários mínimos é próxima e ligeiramente superior à mediana desta faixa renda nos demais agrupamentos, o que indica que a média pode ter sido levada pra baixo devido à existência de não trabalhadores.

Por fim, com relação às densidades, nota-se que a densidade domiciliar é um fator completamente inócuo na diferenciação entre os agrupamentos, uma vez que varia apenas entre os valores de 3,6 e 3,7 nos cinco agrupamentos considerados. A densidade demográfica, por outro lado, apresenta diferenciações importantes. É possível perceber que, embora seja o agrupamento de favelas mais precárias, o Agrupamento 5 apresenta a menor densidade demográfica em média, com 335 hab/ha. Comparativamente, a análise aponta que o Agrupamento 2, onde há déficit considerável na coleta de lixo, há também a maior densidade demográfica entre os agrupamentos analisados, atingindo em média 531 hab/ha. Esta relação é reforçada se considerarmos que o segundo agrupamento onde há a maior densidade demográfica é o Agrupamento 4, justamente onde há déficit no esgotamento sanitário e na coleta de lixo, com média de 443 hab/ha.



As próximas tabelas apresentam o cruzamento dos agrupamentos com variáveis criadas a partir de outras bases cartográficas produzidas pelo CEM e de informações do GeoSampa, quais sejam: variáveis de inserção urbana (distância do centro geométrico da favela até o trecho de rua com linha de ônibus mais próxima; distância do centro geométrico da favela até a Unidade Básica de Saúde mais próxima; distância do centro geométrico da favela até a escola da rede pública de ensino infantil mais próxima e distância do centro geométrico da favela até a escola da rede pública de ensino fundamental mais próxima) e variáveis geológicas (presença de área de risco geológico dentro do perímetro da favela; presença de área de declividade de 25 a 60% dentro do perímetro da favela e presença de área de declividade de mais de 60% dentro do perímetro da favela).

As variáveis de inserção urbana, isto é, os dados de distância foram calculados medindo-se a distância do centro geométrico dos polígonos representantes dos loteamento e favelas até os pontos respectivos mais próximos. Essas variáveis utilizaram dados cartográficos digitalizados pela equipe de transferência do CEM. Já as variáveis geológicas foram criadas a partir dos dados cartográficos disponibilizados no site GeoSampa. As faixas de declividade e os tipos de risco são produto da disponibilidade das bases originais.

Como se pode ver na Tabela 8 a seguir, em geral todos os agrupamentos possuem boa inserção urbana média com relação às variáveis analisadas. No tocante a esta tabela, o que preocupa são os valores máximos em cada agrupamento. Com relação à distância média de um trecho de rua com linha de ônibus esta não ultrapassa os 125 metros. Nos agrupamentos 1 e 2, a distância média do centro geométrico da favela até o trecho de rua com linha de ônibus é um pouco menor, cerca de 100 metros. O importante com relação a esta variável, no entanto, é notar as distâncias máximas. Enquanto nos agrupamentos 1, 2 e 5 as distâncias máximas de uma favela ao trecho de rua com linha de ônibus ficam entre 0,4 e 0,6 km, há nos agrupamentos 3



(PLH_1532 e PLH_1554) e 4 (RTA_1672) favelas que estão há mais de 1km de distância.

Tabela 8. Agrupamentos de favelas segundo variáveis de inserção urbana

Agrupamento		Distância do centro geométrico da favela até o trecho de rua com linha de ônibus mais próxima	Distância do centro geométrico da favela até a Unidade Básica de Saúde mais próxima	Distância do centro geométrico da favela até a escola da rede pública de ensino infantil mais próxima	Distância do centro geométrico da favela até a escola da rede pública de ensino fundamental mais próxima
1 (1041)	Média	104	549	303	310
	Mediana	89	496	260	281
	Máximo	653	3665	4311	1556
2 (263)	Média	104	682	350	369
	Mediana	80	601	319	339
	Máximo	591	2210	1805	1115
3 (499)	Média	123	578	331	342
	Mediana	101	518	285	313
	Máximo	1133	1978	1944	1319
4 (209)	Média	125	617	322	337
	Mediana	97	539	267	298
	Máximo	1109	2009	1356	1173
5 (84)	Média	121	737	357	423
	Mediana	93	625	259	332
	Máximo	434	1914	3239	2912

Com relação à distância das favelas até a Unidade Básica de Saúde mais próxima observa-se que as distâncias médias giram em torno de 0,6 e 0,7 km, mas há em todos os agrupamentos favelas (um total de 49) que estão a mais de 1,5 km de distância. No agrupamento 1 esta distância pode chegar a mais de 3 km (GRA_746 e GRA_744), o que indica que as condições de inserção urbana podem ser precárias mesmo quando a favela apresenta bons indicadores de infraestrutura.

As distâncias médias das favelas aos equipamentos escolares, tanto de ensino infantil quanto fundamental, estão abaixo dos 500 metros. Contudo em todos os agrupamentos há favelas que estão a mais de 1 km do equipamento. Ultrapassando os 2 km de distância destaca-se favelas nos agrupamentos 1 e 5 para o ensino infantil e agrupamento 5, caso da favela GRA_787 (Chácara Santo Amaro), para ensino fundamental.



centro de estudos da metrópole

Tabela 9. Agrupamentos de favelas segundo variáveis geológicas

Agrupamento	Presença de área de risco geológico dentro do perímetro da favela		Presença de área de risco de áreas contaminadas dentro do perímetro da favela		Presença de área de declividade de 25 a 60% dentro do perímetro da favela		Presença de área de declividade de mais de 60% dentro do perímetro da favela	
1 (1041)	162	15,6%	21	2,0%	577	55,4%	77	7,4%
2 (263)	54	20,5%	9	3,4%	110	41,8%	15	5,7%
3 (499)	115	23,0%	2	0,4%	228	45,7%	29	5,8%
4 (209)	74	35,4%	3	1,4%	90	43,1%	23	11,0%
5 (84)	24	28,6%	8	9,5%	38	45,2%	4	4,8%
Total (2096)	430	20,5%	43	2,1%	1043	49,8%	148	7,1%

As variáveis geológicas criadas a partir dos dados GeoSampa são categóricas ou qualitativas e não implicam em ordenação de valores mas na presença ou não de risco geológico, de áreas contaminadas e de áreas de alta declividade, entre 25 e 60% e mais de 60%.

Com relação à presença de risco geológico há um total de 430 favelas. A maioria absoluta, 162 favelas, estão no agrupamento 1, no entanto esta não pode ser considerada uma situação típica neste agrupamento, pois essas constituem cerca de 15,6% das favelas desse agrupamento. A maior concentração relativa de favelas com risco geológico estão nos agrupamentos 4 e 5, cerca de 35% e 29% das favelas, respectivamente; tal fato talvez possa explicar os precários índices de cobertura de esgotamento e coleta de lixo nesses agrupamentos.

As áreas de risco de contaminação representam cerca de 2,1% do universo das favelas, totalizando 43 casos. A maioria absoluta de casos, 21, está no agrupamento 1, maior dos agrupamentos. No entanto, em termos relativos a presença dessas áreas é mais evidente no agrupamento 5, o mais precário dos agrupamentos. Neste agrupamento, as áreas de risco de contaminação representam 9,5% do total de 84 favelas.

Cerca de 50% das favelas, isto é, 1043 favelas possuem áreas com declividade entre 25 e 60%. Tais favelas distribuem-se de maneira equilibrada entre os



agrupamentos. Já as favelas com áreas de declividade superior a 60% totalizam 148 favelas, ou 7,1% do total. Essas favelas estão um pouco mais concentradas no agrupamento 4, onde cerca de 11% das favelas estão nessa situação.

2. Estimativas demográficas e caracterização socioeconômica de moradores de loteamentos irregulares de baixa renda

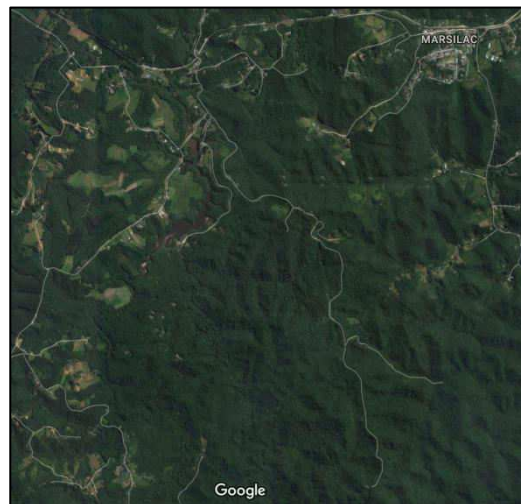
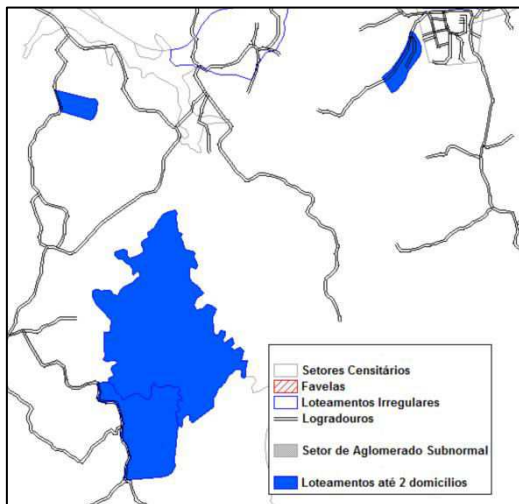
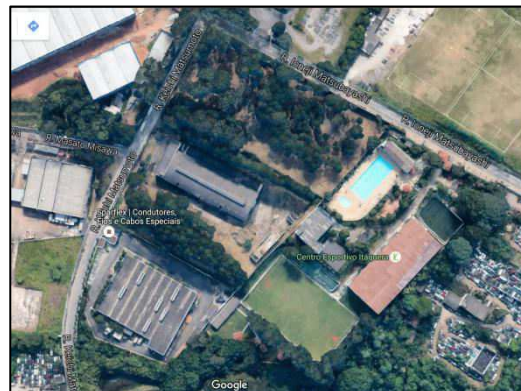
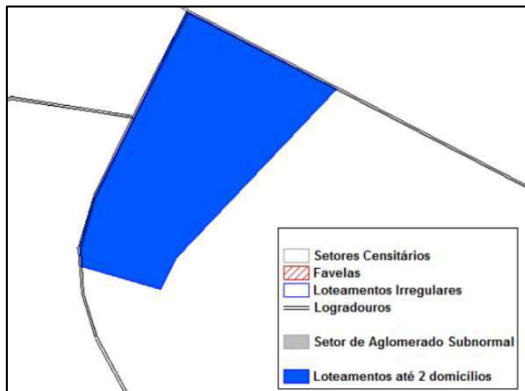
Para o cálculo do total de loteamentos irregulares de baixa renda foi utilizada apenas a técnica de *overlay*. Considerou-se, assim como no exercício realizado para o Plano de Habitação em 2003, que o *tagging* dos dados do setor de aglomerado subnormal mais próximo geraria muitas distorções. Isto porque a representação destes setores parece não refletir a ocorrência de loteamentos irregulares de baixa renda, mesmo quando precários. Para exemplificar tal observação, realizou-se uma seleção dos loteamentos irregulares que tocam ou contém um setor de aglomerado subnormal. Dos 1876 polígonos existentes na base de loteamentos apenas 592, ou cerca de 30%, correspondiam a esse tipo de setor.

Outra constatação que vale destacar é a existência de loteamentos irregulares que parecem ser ocupados institucionalmente ou não serem ocupados. Para procurar minimizar a presença destes loteamentos entre aqueles apontados para a estimativa da população de baixa renda foram excluídos os loteamentos cujo total de domicílios (a partir do *overlay*) fosse inferior a 2. São 56 loteamentos nessa condição, alguns estão exemplificados abaixo e uma lista completa foi inserida em anexo.

Os loteamentos irregulares com menos de 2 domicílios ilustrados estão, de cima para baixo, nos distritos de José Bonifácio (JBO_L_914) e Marsilac (MAR_L_1211 e 1223).



centro de estudos da metrópole



Após a exclusão destes loteamentos, a base cartográfica utilizada para fins da caracterização populacional dos loteamentos de baixa renda totalizou 1820 polígonos, sendo que destes 1559 possuem rendimento médio mensal do responsável por domicílio entre 0 e 3 salários mínimos (o salário mínimo considerado foi o mesmo utilizado pelo Censo Demográfico 2010, isto é, 510 reais). Esse foi o universo considerado como loteamentos irregulares de baixa renda¹⁰.

¹⁰ Diferentemente da renda familiar utilizada para definir a população alvo de habitação de interesse social (aquela com renda familiar até 6 salários mínimos) estamos aqui trabalhando apenas com a renda do responsável, uma vez que a renda familiar é um dado da Amostra do Censo Demográfico e não do Universo.



Os loteamentos cujo rendimento médio mensal do responsável corresponde a mais de 3 e 5 salários mínimos são 188, 53 loteamentos com mais de 5 e 10 salários mínimos e 20 loteamentos cujo mesmo rendimento corresponde a mais de 10 salários mínimos.

No total estima-se a existência de 1.739.473 pessoas residentes e 506.707 domicílios particulares e coletivos em loteamentos irregulares de baixa renda. A densidade domiciliar é de 3,43 pessoas por domicílio, uma densidade intermediária àquela encontrada nas favelas (3,61) e aquela resultante para o município como um todo (3,12).

O total da área municipal ocupada por loteamentos irregulares de baixa renda é de 130.899.950 m² ou 13.090 hectares. A densidade habitacional resulta em 133 hab/ha, densidade que é cerca três vezes menor do que aquela encontrada para as favelas, isto é, 391 hab/ha e cerca de uma vez e meia menor do que a densidade habitacional do município como um todo, isto é, 214 hab/ha. Essa observação indica que provavelmente ainda há um considerável número de loteamentos muito pouco habitados ou desabitados, além daqueles que já foram excluídos, conforme exposto acima.

A tabela 10, a seguir, apresenta a caracterização sócioeconômica e urbana dos loteamentos irregulares de baixa renda. Uma primeira análise a ser feita demonstra que praticamente não há presença de domicílios coletivos nos loteamentos irregulares de São Paulo, uma vez que o total de domicílios é de 99,87%, valor superior inclusive ao encontrado para a cidade como um todo, que também é extremamente alto, 99,05%. Destes domicílios particulares permanentes em loteamentos, a maior parte é do tipo casa, atingindo 88,41% dos domicílios, valor significativamente maior quando comparado com o município, onde este tipo corresponde a 68,44% dos domicílios. O número de domicílios permanentes dos tipos casa em vila ou condomínio é irrisório nos loteamentos irregulares, 0,74%, proporção menor, inclusive, que a encontrada nas favelas. Por outro lado, o número de apartamentos é representativo nos loteamentos, representando 9,78% do total de domicílios, ainda que em



proporção menor do que na cidade como um todo, onde somam 27,98% do total.

Tabela 10. Indicadores urbanísticos e socioeconômicos nos Loteamentos Irregulares de baixa renda e Município de São Paulo, 2010.

2010				
INDICADORES	Loteamentos Irregulares de baixa renda		Município de São Paulo	
	números absolutos	números relativos	números absolutos	números relativos
Domicílios particulares e domicílios coletivos	506.707	--	3.608.581	--
Domicílios particulares permanentes	506.062	99,87	3.574.286	99,05
Domicílios particulares permanentes do tipo casa	447.411	88,41	2.469.864	68,44
Domicílios particulares permanentes do tipo casa de vila ou em condomínio	3.770	0,74	51.405	1,42
Domicílios particulares permanentes do tipo apartamento	49.501	9,78	1.009.512	27,98
Domicílios particulares permanentes próprios	361.979	71,53	2.508.862	69,52
Domicílios particulares permanentes alugados	105.987	20,94	840.544	23,29
Domicílios particulares permanentes cedidos	28.959	5,72	179.015	4,96
Domicílios particulares permanentes em outra condição de ocupação	7.216	1,43	45.314	1,26
Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	495.959	98,00	3.541.345	98,14
Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	435.115	85,98	3.283.121	90,98
Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via fossa séptica	16.446	3,25	59.781	1,66
Domicílios particulares permanentes sem banheiro de uso exclusivo dos moradores e nem sanitário	145	0,03	1.393	0,04
Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores	500.501	98,90	3.526.063	97,71
Domicílios particulares permanentes com lixo coletado	504.498	99,69	3.566.101	98,82
Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	478.147	94,48	3.398.128	94,17
Domicílios particulares permanentes com energia elétrica	505.618	99,91	3.572.061	98,99
Domicílios particulares permanentes com energia elétrica de companhia distribuidora	496.617	98,13	3.531.174	97,85
Domicílios particulares permanentes com energia elétrica de outras fontes	8.604	1,70	40.887	1,13
Domicílios particulares permanentes sem energia elétrica	241	0,05	1.674	0,05
Domicílios particulares permanentes com energia elétrica de companhia distribuidora e com medidor de uso exclusivo	399.875	79,02	3.075.605	85,23



centro de estudos da metrópole

2010				
INDICADORES	Loteamentos Irregulares de baixa renda		Município de São Paulo	
	números absolutos	números relativos	números absolutos	números relativos
Domicílios particulares permanentes com energia elétrica de companhia distribuidora e com medidor comum a mais de um domicílio	71.779	14,18	343.304	9,51
Domicílios particulares permanentes com 1 a 5 moradores	459.930	90,88	3.333.232	92,37
Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores	45.256	8,94	240.503	6,66
Pessoas Residentes	1.739.473	--	11.253.503	--
Pessoas com até 14 anos de idade	433.292	24,91	2.336.181	20,76
Pessoas com 15 a 19 anos de idade	152.756	8,78	842.057	7,48
Pessoas com 20 a 24 anos de idade	162.637	9,35	991.041	8,81
Pessoas com 25 a 29 anos de idade	163.624	9,41	1.073.852	9,54
Pessoas com 65 anos ou mais de idade	83.153	4,78	914.646	8,13
Pessoas alfabetizadas com 5 ou mais anos de idade	1.504.150	86,47	10.033.341	89,16
Pessoas Responsáveis	506.250	--	3.579.023	--
Pessoas responsáveis, do sexo feminino	215.400	42,55	1.577.231	44,07
Pessoas responsáveis sem rendimento ou com rendimento nominal mensal de até 3 salários mínimos	441.504	87,21	2.452.587	68,53
Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de mais de 3 a 5 salários mínimos	42.799	8,45	426.325	11,91
Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de mais de 5 a 10 salários mínimos	17.436	3,44	402.841	11,26
Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de mais de 10 a 20 salários mínimos	2.144	0,42	197.743	5,53
Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal de mais de 20 salários mínimos	314	0,06	98.968	2,77
Anos médios de estudos do responsável	6,81	--	8,6	--

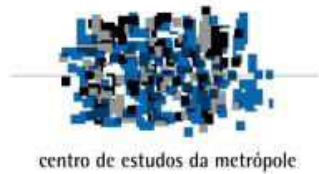
Assim como nas favelas, a maioria dos responsáveis por domicílios particulares permanentes em loteamentos irregulares apontam que vivem em domicílios próprios, somando um total de 71,5%. Este percentual é muito próximo ao encontrado para o município, onde 69,5% dos domicílios são próprios. Outros 20,9% dos domicílios em loteamentos são alugados, enquanto 5,7% dos domicílios são cedidos. Em comparação com o município como um todo, é possível perceber uma representação dos domicílios alugados pouco menor nos loteamentos, já que, na cidade, este tipo representa quase 24% do total de domicílios. Ainda assim, a proporção de domicílios alugados em loteamentos



irregulares é maior do que a proporção encontrada nas favelas, de pouco mais de 12%. Por outro lado, as favelas possuem maior proporção de domicílios em outras condições de ocupação do que os loteamentos. Enquanto, nas primeiras, esta proporção chega a 6,6% dos domicílios, nos loteamentos irregulares não ultrapassa 1,43%. Assim como lembrando na análise das estimativas referentes às favelas, é importante salientar que estas variáveis censitárias são construídas a partir dos depoimentos dos próprios moradores aos entrevistadores do IBGE, o que não garante que todos os que se declaram como proprietários possuem, de fato, documentação comprobatória da propriedade do imóvel.

Em relação ao adensamento domiciliar, os dados demonstram que, assim como nas favelas e no município, a maior parte dos domicílios em loteamentos irregulares não são excessivamente adensados. Nestes, 90,8% dos domicílios possuem entre um e cinco moradores e apenas 8,4% dos domicílios possuem seis ou mais moradores. É preciso reiterar que, embora a tendência das estimativas nos leve a interpretar a existência de uma tendência ao baixo adensamento, não é possível fazer essa afirmação com total confiança, uma vez que não é possível relacionar o número de moradores com a área domiciliar e o número de dormitórios. Desta forma, mesmo os domicílios com até cinco moradores podem estar excessivamente adensados, desde que não possuam dormitórios e/ou área suficientes. Por outro lado, o raciocínio inverso também é possível. Os domicílios com mais de seis moradores podem ser pouco adensados, desde que a quantidade de dormitórios seja compatível ao número de residentes.

Assim como ocorre nas favelas, é possível destacar que o abastecimento de água via rede também está praticamente universalizado nos loteamentos irregulares de baixa renda, com 98% de cobertura. Os números para a coleta de lixo também evidenciam ampla cobertura deste serviço nos loteamentos irregulares, com um total de 95% de atendimento, valor bem superior aos 79% de cobertura nas favelas. Da mesma forma, a cobertura do serviço de



esgotamento sanitário é superior nos loteamentos irregulares, abrangendo 86% destes, enquanto 68% das favelas são atendidas pelo serviço. Ainda que não se possa afirmar que este serviço esteja universalizado nos loteamentos irregulares de baixa renda, a sua cobertura é bem superior à das favelas, o que sugere que o maior déficit deste serviço - bem como da coleta de lixo - no município de São Paulo, está concentrado nas favelas, onde a precariedade e irregularidade urbanística é maior, dificultando o provimento desses serviços.

A pirâmide etária nos loteamentos irregulares possui base pouco mais larga do que no município como um todo, mas não tão larga quanto nas favelas. Isto significa que existem, proporcionalmente, mais jovens nos loteamentos irregulares de baixa renda do que no município, mas menos do que nas favelas. Conforme as faixas evoluem, é possível notar certa convergência entre as três dimensões analisadas, ou seja, a diferença proporcional entre município, favelas e loteamentos irregulares vai diminuindo conforme se aproxima dos 30 anos. No outro extremo da pirâmide, acima de 65 anos, as diferenças voltam a ficar mais sobressalentes e os loteamentos irregulares de baixa renda voltam a ocupar posição intermediária em relação às favelas e ao município.

Os índices educacionais também evidenciam uma posição intermediária dos loteamentos irregulares em comparação com as favelas e o município. A taxa de alfabetização é de 86,4% bem próxima à taxa do município, que é de 89,6%. A média de anos de estudo é de 6,8 anos, aproximadamente dois anos a menos do que a encontrada para o município, mas um ano superior à média dos responsáveis por domicílios em favelas.

As mulheres responsáveis por domicílios também são fatia muito significativa nos loteamentos irregulares, ainda que a porcentagem de 42,5% esteja um pouco abaixo dos valores encontrados para o município, de 44%, e para as favelas, 45,87%. Pelos critérios de renda, a faixa mais baixa, que vai até 3 salários mínimos, também é amplamente predominante nos loteamentos irregulares, somando 87,2% do total, ainda que este valor seja mais baixo do



que nas favelas, de 95,5%. Conseqüentemente, as faixas de 3 a 5 e de 5 a 10 salários mínimos possuem representatividade um pouco maior nos loteamentos irregulares, de 8,4% e 3,4%, respectivamente. As faixas de renda mais alta possuem representatividade irrisória nos loteamentos irregulares, assim como nas favelas.

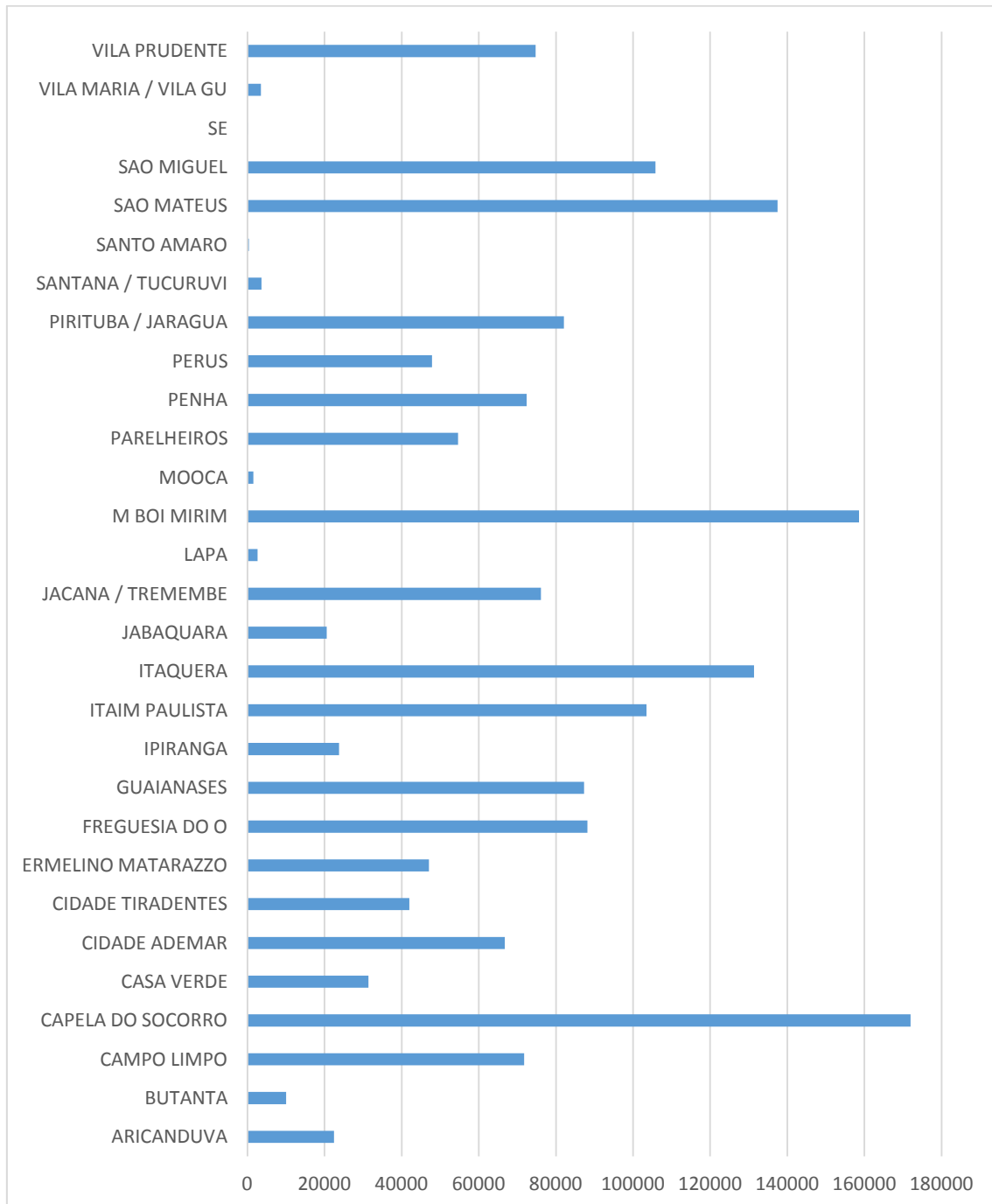
Em suma, não seria exageradamente generalizante afirmar que a realidade socioeconômica e urbanística dos loteamentos irregulares é intermediária àquela encontrada nas favelas e no município como um todo.

Destaca-se que além dos distritos de Perdizes, Brás, Jardim Paulista, Cambuci, Consolação, República, Santa Cecília e Moema que não possuem registros de favelas e nem de loteamentos irregulares de baixa renda em seu interior. Também os distritos de Butantã, Morumbi, Ipiranga, Lapa, Vila Leopoldina, Mooca, Vila Matilde, Alto de Pinheiros, Itaim Bibi, Pinheiros, Campo Belo, Santo Amaro, Bela Vista, Liberdade, Sé, Vila Guilherme, Vila Mariana, Saúde e Vila Prudente não possuem nenhum loteamento irregular de baixa renda.

A análise da distribuição de favelas por subprefeitura demonstrou que as subprefeituras com as maiores concentrações se localizam nas adjacências do centro expandido da cidade. No entanto, a análise do gráfico abaixo sugere que a distribuição dos loteamentos irregulares de baixa renda não segue o mesmo padrão. As subprefeituras onde se encontram as maiores concentrações destes loteamentos estão em áreas mais afastadas do centro e, em alguns casos, nos extremos da cidade.

Por outro lado, as subprefeituras de maior concentração de loteamentos irregulares também estão na Zona Sul, assim como acontece com as favelas. Capela do Socorro e M'Boi Mirim ocupam, respectivamente, o primeiro e segundo lugar, com mais de 300.000 pessoas vivendo em loteamentos, quando somadas. É importante sublinhar que estas duas regiões também possuem significativa concentração de favelas, ocupando, respectivamente, o terceiro e o segundo lugar no ranking de concentração de favelas.

Gráfico 3. População residente em loteamentos irregulares de baixa renda por subprefeitura, 2010.





Subprefeituras da Zona Leste também apresentam forte concentração de loteamentos irregulares. São Mateus, Itaquera, São Miguel e Itaim Paulista ocupam do terceiro ao sexto lugar, enquanto a subprefeitura de Guaianases aparece em oitavo. É importante salientar que, com exceção de Itaquera, todas as demais regiões se localizam no extremo leste do município, fazendo divisa com outros municípios da RMSP e, portanto, distantes do centro expandido. Somando apenas estas cinco subprefeituras com maior concentração, são mais de 550.000 pessoas vivendo em loteamentos irregulares na Zona Leste.

Em termos comparativos, a concentração de pessoas vivendo em loteamentos irregulares na Zona Norte é menor, sendo que apenas Freguesia e Pirituba aparecem entre as dez subprefeituras de maior concentração. Todavia, se somadas, a população vivendo nestes loteamentos nestas duas regiões é de aproximadamente 170.000 pessoas. Ainda é necessário considerar outras subprefeituras da região com concentrações parecidas, como a Casa Verde, Jaçanã e Perus, o que mostra que a presença de loteamentos irregulares também é relevante na Zona Norte.

2.1 Comparação 2000/2010 de estimativas demográficas e de caracterização socioeconômica

A população residente em loteamentos irregulares de baixa renda considerada para elaboração do Plano Municipal de Habitação em 2003 foi de 1.062.158 pessoas contra 1.739.473 aqui calculada. Contudo a base cartográfica e os critérios de definição dos loteamentos irregulares de baixa renda utilizados nos dois recortes temporais foram muito distintos para que uma comparação direta faça sentido.

Àquela época a base de loteamentos irregulares fornecida apresentava 1996 registros, sendo que destes, 72 perímetros eram inteiramente coincidentes com perímetros considerados favelas e foram eliminados. Sendo assim, restaram 1924 loteamentos irregulares, mas que também apresentavam problemas de mapeamento uma vez que alguns possuíam áreas muito pequenas,



centro de estudos da metrópole

provavelmente por serem apenas resultados de desdobros, e ainda havia aqueles com favelas em seu interior. Para contornar estes problemas - visto que não foi realizada a revisão e correção cartográfica dos polígonos, tal qual na etapa 1 deste projeto - foram excluídos todos os polígonos com área inferior a 5.000m^2 (683 perímetros). Ao final, restaram 1241 loteamentos irregulares para cálculo de estimativas demográficas.

Desse universo, foram considerados como de baixa renda, 833 loteamentos (contra 1559 em 2010). Vale destacar que àquela época considerou-se, por definição da SEHAB, como baixa renda aqueles loteamentos cujo rendimento nominal mensal médio do responsável não ultrapassasse 5 salários mínimos. A população calculada foi de 1.256.947 pessoas, sendo que desse total foram subtraídas 194.789 pessoas residentes em favelas no interior de loteamentos, de modo a evitar a dupla contagem. O resultado final foram 1.062.158 pessoas em loteamentos de baixa renda.

Aos problemas de cartografia que dificultam a comparação entre os dois períodos, soma-se a valorização do salário mínimo na última década. Tal fato faz com que cerca de 83% dos loteamentos irregulares considerados para o ano de 2010 estejam na faixa de 0 a 3 salários mínimos de rendimento nominal mensal médio do responsável. Como vimos, cerca de 67% estavam na faixa de 0 a 5 salários mínimos em 2000.

Conclui-se portanto que uma comparação de números absolutos não seja coerente. Ainda assim, apresenta-se a seguir uma comparação dos dados socioeconômicos relativos ou percentagens calculadas para as duas datas.

Ressalta-se que, assim como no caso das favelas, foram incluídos os quocientes locacionais para analisar o comportamento dos indicadores nos loteamentos irregulares em relação ao município como um todo.

Tabela 11. Comparação dos indicadores urbanísticos e socioeconômicos nos Loteamentos Irregulares de baixa renda e Município de São Paulo, 2000 e 2010.

Indicador	2000		2010		Quocientes locacionais	
	Loteamentos	São Paulo	Loteamentos	São Paulo	2000	2010
Domicílios com abastecimento de água via rede	95,29	97,60	98,00	98,14	0,98	1,00
Domicílios com esgotamento via rede	74,33	87,20	85,98	90,98	0,85	0,95
Domicílios com coleta de lixo por serviço	94,97	96,50	94,48	94,17	0,98	1,00
Pessoas até 14 anos	30,41	24,80	24,91	20,76	1,23	1,20
Pessoas de 15 a 19 anos	10,51	9,51	8,78	7,48	1,11	1,17
Pessoas de 20 a 24 anos	10,38	9,78	9,35	8,81	1,06	1,06
Pessoas de 25 a 29 anos	9,65	9,05	9,41	9,54	1,07	0,99
Pessoas de 65 ou mais anos	3,01	6,40	4,78	8,13	0,47	0,59
Pessoas alfabetizadas com 5 ou mais anos	89,43	91,90	86,47	89,16	0,97	0,97
Responsáveis do sexo feminino	25,83	29,05	42,55	44,07	0,89	0,97
Responsáveis por domicílio sem renda e até 3 sm	57,55	40,10	87,21	68,53	1,44	1,27
Responsáveis por domicílio de mais de 3 a 5 sm	21,88	17,90	8,45	11,91	1,22	0,71
Responsáveis por domicílio de mais de 5 a 10 sm	16,44	20,90	3,44	11,26	0,79	0,31
Responsáveis por domicílio de mais de 10 a 20 sm	3,46	11,60	0,42	5,53	0,30	0,08
Responsáveis por domicílio de mais de 20 sm	0,67	9,44	0,06	2,77	0,07	0,02

Quando se compara a evolução dos serviços públicos em loteamentos irregulares no período de 2000 a 2010, percebe-se movimentos semelhantes aos da evolução do município e das favelas analisadas anteriormente. O abastecimento de água via rede manteve a tendência de crescimento da cobertura, rumo à universalização. O esgotamento sanitário via rede também apresentou tendência de crescimento, considerando que em 2000, 74,3% dos domicílios em loteamentos irregulares apresentavam este serviço e que, em 2010, esta proporção atingiu 86%. A observação dos quocientes locacionais



para esse indicador mostra ainda que a melhora nos loteamentos foi maior do que no município como um todo. Ainda assim é possível notar um déficit neste serviço em relação ao município como um todo, onde a cobertura atinge 91% dos domicílios. Por fim, a cobertura da coleta de lixo apresentou leve declínio de meio ponto percentual, queda menos acelerada do que nas favelas e próxima do panorama do município. Ainda assim, quase 95% dos domicílios em loteamentos irregulares possuem coleta de lixo.

A tendência de envelhecimento da população também está presente nos loteamentos irregulares. Assim como no município, a representatividade das faixas mais jovens na pirâmide etária diminuiu, especialmente na faixa que vai até os 14 anos que era de 30,41% em 2000 e passou para 24,91% em 2010. Também em paralelo com o município e as favelas, a faixa acima de 65 anos apresentou aumento de representatividade, passando de 3,01% para 4,78% durante a década.

Em relação à alfabetização das pessoas residentes, houve sensível queda proporcional dos alfabetizados que em 2000 eram 89,43%, e em 2010 eram 86,47%, confirmando a tendência do município, uma vez que os quocientes locacionais não se alteram, sendo estes 0,97. Tal dado indica com relação à alfabetização a realidade dos loteamentos irregulares de baixa renda é muito próxima daquela do município como um todo. A distância entre as favelas e o município é maior, sendo o quociente locacional para 2010 de 0,92.

Observa-se um crescimento significativo na proporção de mulheres responsáveis pelos domicílios nos loteamentos irregulares. Em 2000, este número era de 25,83%, já em 2010 atingiu 42,6% dos domicílios, o que confirma a tendência geral do município. Por fim, em relação à renda dos responsáveis pelos domicílios, nota-se que houve substancial aumento na faixa mais baixa, que vai até 3 salários mínimos. Em 2000, esta faixa abarcava 57,55%, para atingir 87,2% depois de uma década. Como dito anteriormente, as faixas subsequentes de 3 a 5 salários mínimos e de 5 a 10 salários mínimos



possuem maior representatividade nos loteamentos do que nas favelas, ainda que de apenas 8,45% e 3,44%, respectivamente.

É importante reforçar que a queda significativa na proporção destas faixas de renda têm a ver tanto com o aumento real do salário mínimo durante a década, quanto com diferenças nas metodologias utilizadas nos dois momentos e já sistematizadas anteriormente neste relatório. De qualquer forma, em comparação com o município, a presença de responsáveis por domicílios com renda de até três salários mínimos é bem maior nos loteamentos. Embora no município a proporção desta faixa também tenha aumentado significativamente, em quase trinta pontos percentuais, configurando 68,58% em 2010, este valor ainda é bem menor do que o encontrado nos loteamentos irregulares. Estes dados sugerem que, assim como em relação às favelas, parte substancial das pessoas de baixa renda do município habitam os loteamentos irregulares.

2.2 Tipificação dos loteamentos irregulares de baixa renda

A seleção dos indicadores a serem utilizados inicialmente para o exercício de agrupamento dos loteamentos irregulares de baixa renda, assim como no caso das favelas, também foi feita a partir de reunião entre a equipe do CEM e o corpo técnico da SEHAB.

De início foram considerados os mesmos 21 indicadores: porcentagem de domicílios tipo casa; porcentagem de domicílios tipo casa vila ou condomínio; porcentagem de domicílios tipo apartamento; porcentagem de domicílios próprios; porcentagem de domicílios alugados; porcentagem de domicílios cedidos; porcentagem de domicílios outra condição; porcentagem de domicílios com água pela rede geral; porcentagem de domicílios com esgotamento pela rede geral; porcentagem de domicílios com banheiro de uso exclusivo; porcentagem de domicílios com lixo coletado por serviço; porcentagem de domicílios com energia elétrica de companhia distribuidora; porcentagem de



domicílios com energia elétrica de companhia distribuidora e medidor exclusivo; porcentagem de domicílios com 1 a 5 moradores; porcentagem de domicílios com 6 ou mais moradores; porcentagem de pessoas de 0 a 14 anos; porcentagem de pessoas de 65 ou mais anos; porcentagem de responsáveis do sexo feminino; porcentagem de responsáveis de 0 a 3 sm; densidade demográfica (habitante por hectare); densidade domiciliar (habitante por domicílio).

Optou-se aqui por partir diretamente para o método de agregação *TwoStep*, o qual já havia se mostrado o mais adequado para o exercício de classificação das favelas. Tal como naquele exercício, foram feitos diferentes processamentos a partir do conjunto inicial dos 21 indicadores, sempre privilegiando-se a manutenção dos indicadores de infraestrutura e adensamento, por se tratar de um estudo visando a formulação de planos e intervenções habitacionais e urbanas.

O melhor resultado com em termos de coesão e separação entre os grupos foi também aqui obtido quando utilizados apenas 4 indicadores, quais sejam: porcentagem de domicílios com abastecimento de água da rede, com esgotamento via rede geral e com coleta de lixo por serviço de limpeza e porcentagem de domicílios com 6 moradores ou mais. Tal resultado indicou a existência de dois agrupamentos, os quais foram calculados automaticamente e tendo por medida de distância a probabilidade de log.

Testou-se também a fixação *a priori* de três ou mais agrupamentos partindo-se da hipótese de que mais agrupamentos garantiriam uma maior variabilidade entre os tipos de loteamentos de baixa renda. No entanto, o resultado indicou que mais de dois agrupamentos resultam em uma medida apenas razoável de coesão e separação entre os grupos. Sendo assim, considerou-se mais oportuno a manutenção de apenas dois agrupamentos para o total de 1559 loteamentos de baixa renda, isto é, aqueles cujo rendimento nominal mensal médio do responsável é menor ou igual a três salários mínimos.



centro de estudos da metrópole

Em geral, observa-se que as condições de infraestrutura e adensamento na maioria dos loteamentos irregulares de baixa renda (cerca de 84%) são boas, ainda que, como observado anteriormente, estes possuam indicadores médios um pouco piores do que aqueles para o município como um todo. É importante destacar que dos 244 loteamentos irregulares de baixa renda que possuem condições mais precárias apenas 1 não está localizado nas periferias do município. Contudo, trata-se de um loteamento de uso predominantemente institucional e industrial na Barra Funda (BFU_L_61).

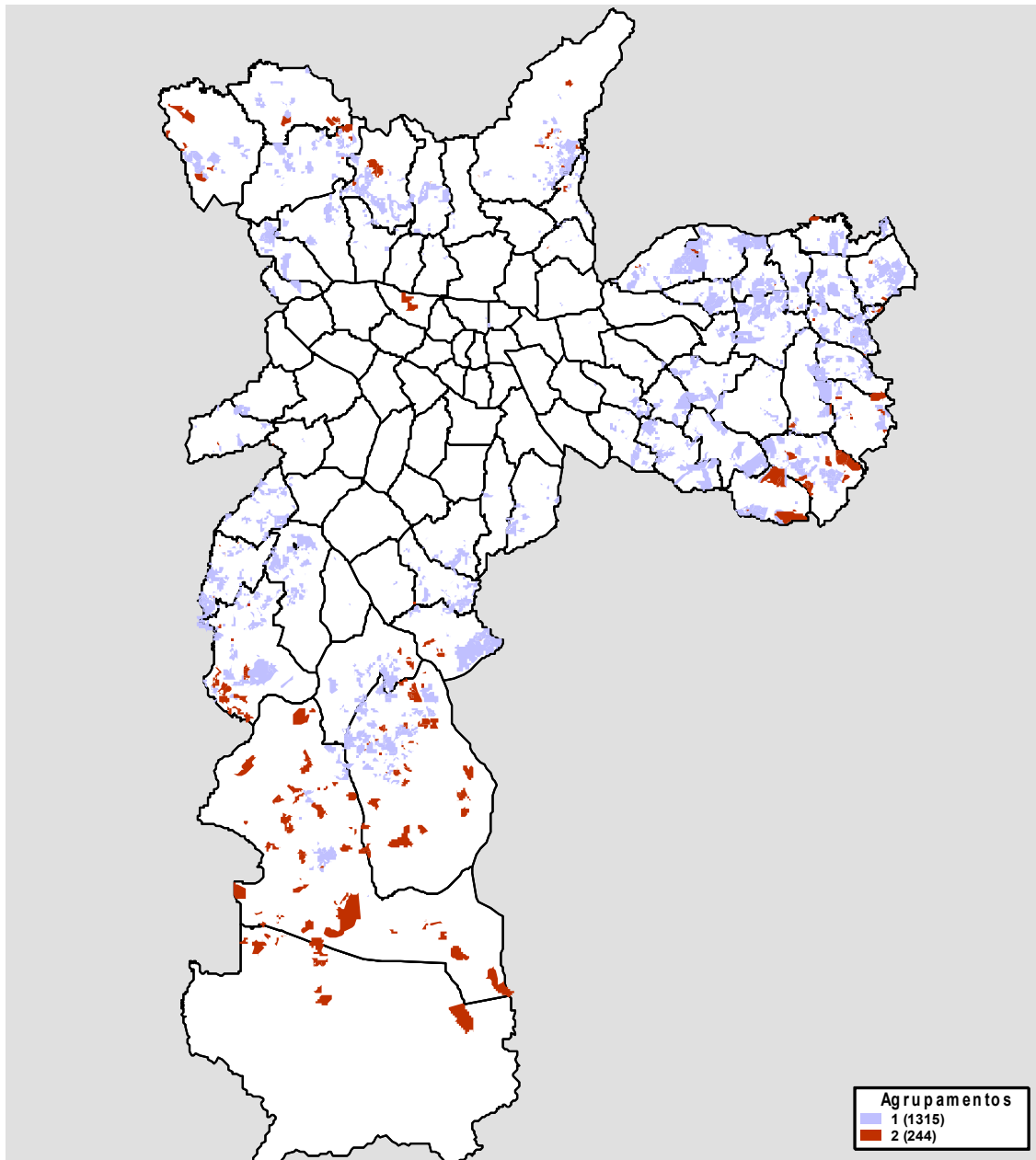
Não seria portanto exagero afirmar que, no caso dos loteamentos irregulares de baixa renda, as piores condições em termos de infraestrutura e adensamento estão associadas à localização periférica desses. Os dois agrupamentos são descritos de maneira mais detalhada a seguir.

Agrupamento 1: caracteriza-se por ótimos indicadores de acesso à água, esgotamento e coleta de lixo direta por serviço de limpeza, praticamente universalizados. Estão nesse agrupamento a maior parte dos loteamentos irregulares de baixa renda do município, isto é, 1315 loteamentos ou 84,3% ;

Agrupamento 2: caracteriza-se por uma cobertura muito precária de esgotamento sanitário via rede geral, sendo que apenas 20% dos domicílios em média são atendidos. As coberturas de água e coleta de lixo por serviço de limpeza, mesmo que não alcancem o mesmo nível de atendimento do município como um todo, são boas, respectivamente 93% e 92% se consideradas as medianas. Porém, as médias – 71,6% para cobertura de água e 76% para coleta de lixo – indicam que há loteamentos em que as condições de infraestrutura são ainda piores. Também a porcentagem de domicílios com 6 ou mais moradores é maior neste agrupamento, 9% dos domicílios em média, contra 7% no outro agrupamento.

O mapa a seguir ilustra a distribuição dos agrupamentos de loteamentos irregulares de baixa renda.

Mapa 5. Loteamentos irregulares de baixa renda segundo agrupamentos, Município de São Paulo.



Fonte: Centro de Estudos da Metrópole

As tabelas a seguir mostram a descrição das médias e medianas dos indicadores utilizados na análise de cluster e demais indicadores censitários por agrupamentos.



Tabela 12. Tipo e condição do domicílio por agrupamento de loteamentos irregulares de baixa renda.

Agrupamentos (clusters)		% domicílios tipo casa	% domicílios tipo casa vila ou condomínio	% domicílios tipo apartamento	% domicílios próprios	% domicílios alugados	% domicílios cedidos	% domicílios outra condição
1 (1315)	Média	92,9	0,7	4,9	69,5	21,2	4,5	1,0
	Mediana	99,5	0,0	0,0	69,8	21,1	3,6	0,0
2 (244)	Média	95,7	0,7	1,5	73,2	11,0	4,3	4,0
	Mediana	100,0	0,0	0,0	75,0	9,9	2,2	0,0

A Tabela 12, acima, demonstra que em ambos agrupamentos predominam fortemente os domicílios de tipo casa, com média de 92,9% no cluster 1 e 95,7% no cluster 2. A pequena diferença notada entre os dois agrupamentos se dá devido a presença pouco mais representativa de apartamentos no cluster 1, com 5% dos domicílios contra apenas 1,5% no cluster 2. Os dois agrupamentos também estão próximos no tocante à proporção de domicílios próprios, já que no cluster 1 há uma média pouco maior, de 73,2%, contra 69,5% do cluster 2. A proporção média de domicílios alugados, por outro lado, apresenta diferença mais significativa, sendo mais significativa no cluster 1, onde as condições de infraestrutura de serviços são melhores. No caso dos domicílios cedidos, não há diferença representativa entre os dois agrupamentos. Por fim, nos domicílios em outra forma de ocupação, inclusive invasão, há maior representatividade no cluster 2, de piores condições infraestruturais. Entretanto, em ambos os casos esta variável é pouco representativa do total de domicílios.

Vimos que de todas as variáveis levadas em consideração, as que justificam a divisão dos loteamentos irregulares em dois clusters são, fundamentalmente, as variáveis de infraestrutura de serviços. Os serviços de coleta de lixo por serviço de limpeza e de distribuição de água via rede são praticamente universalizados no agrupamento 1, enquanto no agrupamento 2 possuem médias inferiores, mas medianas altas, o que sugere que alguns loteamentos



possuem infraestrutura de serviços muito abaixo do restante dos loteamentos neste agrupamento. Esta percepção se agrava quando se adiciona a variável de saneamento à análise. Não se pode afirmar que o agrupamento possui esgotamento pela rede geral universalizado, mas há boa cobertura do serviço, com média de 89,8% de loteamentos com acesso ao serviço. No agrupamento 2, por outro lado, a situação é bastante preocupante, uma vez que apenas 20,2% dos loteamentos deste grupo possuem acesso a este serviço, em média.

Tabela 13. Indicadores de infraestrutura e adensamento do domicílio por agrupamento de loteamentos irregulares de baixa renda.

Agrupamentos (clusters)		% domicílios com água pela rede geral	% domicílios com esgotamento pela rede geral	% domicílios com banheiro de uso exclusivo	% domicílios com lixo coletado por serviço	% domicílios com energia elétrica de cia	% domicílios com energia elétrica de cia e medidor exclusivo	% domicílios com 1a 5 moradores	% domicílios com 6 ou mais moradores
1 (1315)	Média	99,5	89,8	99,0	97,4	98,5	80,3	90,7	7,4
	Mediana	100,0	96,0	100,0	100,0	100,0	82,1	91,1	7,7
2 (244)	Média	71,6	20,2	98,4	76,1	85,5	50,9	85,2	9,2
	Mediana	93,1	11,6	100,0	92,4	98,3	51,3	87,1	9,5

Os loteamentos com domicílios com banheiro exclusivo são praticamente a totalidade nos dois agrupamentos, atingindo as médias de 99% no primeiro caso e de 98,4% no segundo. Com relação ao acesso à energia elétrica, o agrupamento 1 volta a apresentar melhores condições médias de acesso a este serviço, com 80% dos loteamentos com cobertura, média significativamente maior do que no agrupamento 2, de 51%. Por fim, as variáveis de adensamento demonstram que o agrupamento 2, que reúne piores condições de infraestrutura, também possui maior tendência ao alto adensamento ocupacional. Neste cluster, a média dos domicílios com mais de seis pessoas residentes atinge 9,2%, contra 7,4% do cluster 2.

Tabela 14. Indicadores de estrutura etária, responsáveis, densidade demográfica e domiciliar por agrupamento de loteamentos irregulares de baixa renda.

Agrupamentos (clusters)		% pessoas de 65 ou mais anos	% responsáveis do sexo feminino	% responsáveis de 0 a 3 sm	Densidade Demográfica (habitante/hectare)	Densidade Domiciliar (habitante/domicílio)
1 (1315)	Média	5,1	41,4	86,2	174,0	3,5
	Mediana	4,6	40,0	87,5	167,4	3,4
2 (244)	Média	2,4	38,3	92,0	103,9	3,7
	Mediana	2,0	37,7	94,3	55,7	3,6

No tocante à presença de população idosa, acima de 65 anos, o agrupamento 1, que reúne os loteamentos com melhor infraestrutura, possui maior representação dessa faixa etária, com média de 5,1%. No agrupamento 2, os idosos possuem menor representatividade no total da população, com apenas 2,4% em média, proporção praticamente idêntica à encontrada para as favelas do município apresentadas nas primeiras seções deste relatório. A presença de responsáveis do sexo feminino é pouco maior no agrupamento 1, com média de 41,4% contra 38,3% no agrupamento 2.

Os responsáveis por domicílios com renda mensal de até três salários mínimos, que são ampla maioria nos dois cenários, têm proporção pouco maior no agrupamento 2, com média de 92% e mediana também mais alta, de 94,3%. A análise da densidade demográfica mostra a existência de mais habitantes por hectare no agrupamento 1, com 174 hab/ha, do que no agrupamento 2, de 103,9. Uma hipótese é que esta diferença se justifica pela maior concentração de apartamentos no agrupamento 1, como demonstrado na análise da Tabela 12. Além disso, o agrupamento 2 está concentrado nas áreas periféricas da cidade onde a disponibilidade de terras é maior do que nas áreas mais próximas ao centro.



Por fim, a densidade domiciliar não parece ser uma variável que diferencia profundamente os dois agrupamentos, uma vez que o número de habitantes por domicílio pouco varia entre os dois clusters, sendo, em média, pouco menor no agrupamento 1, 3,5 hab/dom, do que no agrupamento 2, de 3,7 hab/dom.

Tabela 15. Agrupamentos de loteamentos irregulares de baixa renda segundo variáveis de inserção urbana

Agrupamento		Distância do centro geométrico do loteamento até o trecho de rua com linha de ônibus mais próxima	Distância do centro geométrico do loteamento até a Unidade Básica de Saúde mais próxima	Distância do centro geométrico do loteamento até a escola da rede pública de ensino infantil mais próxima	Distância do centro geométrico do loteamento até a escola da rede pública de ensino fundamental mais próxima
1 (1315)	Média	113	560	319	339
	Mediana	92	516	271	311
	Máximo	1099	2490	1900	1469
2 (244)	Média	287	1009	968	697
	Mediana	168	830	549	533
	Máximo	4677	4652	6324	4548

A análise da Tabela 15 mostra a existência de maiores contrastes entre os dois agrupamentos de loteamentos irregulares do que entre os agrupamentos de favelas, analisados anteriormente, no tocante às variáveis de inserção urbana. Pode-se dizer que, em termos médios, os loteamentos irregulares do agrupamento 2, possuem pior inserção urbana não apenas em relação aos loteamentos do cluster 1, mas também quando comparados a todos agrupamentos de favelas, inclusive os de infraestrutura mais precária.

A distância média do centro do loteamento até o trecho de rua com ponto de ônibus mais próximo é de 113 metros no agrupamento 1, enquanto no agrupamento 2 este número chega a 287 metros. Embora, neste caso, a distância média não seja um fator alarmante, é preciso atentar para a distância máxima de quase cinco mil metros de um dos loteamentos (MAR_L_1220)



deste agrupamento até o ponto de ônibus mais próximo. Esta distância é superior em quase cinco vezes não apenas em relação à máxima distância do cluster 1, mas também em relação à máxima distância de todos os agrupamentos de favela.

Com relação à distância do centro da favela até a UBS mais próxima, a distância média do cluster 2 também é bem maior quando comparada ao cluster 1. Desta vez, não apenas a distância máxima do agrupamento 2, mas também a distância média é bem maior do que de qualquer cluster de favelas analisados na Tabela 8, se configurando como o único agrupamento analisado com distância média maior do que de 1000 metros de uma UBS.

O padrão se repete quando se mede a distância do centro dos loteamentos até a EMEI mais próxima. Mais uma vez, a distância média dos loteamentos do agrupamento 2 é significativamente maior do que a do agrupamento 1 e dos agrupamentos de favelas. Mais preocupante é o fato de que a distância máxima do agrupamento 2 à EMEI mais próxima se configura como a maior distância de qualquer centralidade (seja de loteamento ou favela) a um equipamento público, sendo superior a seis mil metros.

Por fim, o mesmo padrão se confirma também na análise das distâncias médias do centro dos loteamentos para a EMEF mais próxima. Assim como nas demais variáveis, a distância média do agrupamento 1 em relação ao equipamento público é bastante similar às médias das distâncias encontradas para as favelas. Para o agrupamento 2, todavia, tanto distância média quanto máxima distância aparecem com valores maiores, reforçando o padrão de pior inserção urbana dos loteamentos que se situam neste agrupamento em relação não apenas aos loteamentos do agrupamento 1, mas em relação à todos os agrupamentos de favelas analisadas.

Reforçando o que já foi anteriormente demonstrado, as variáveis geológicas criadas a partir dos dados GeoSampa são categóricas ou qualitativas e não implicam em ordenação de valores mas na presença ou não de risco geológico,



centro de estudos da metrópole

de áreas de alta declividade, entre 25 e 60% e mais de 60% e de áreas contaminadas dentro do perímetro. Em termos absolutos, o agrupamento de loteamentos 1 reúne mais casos em risco geológico, com 233 casos no total. Este número é mais alto, não apenas, do que o encontrado no agrupamento 2, mas também mais alto do que os encontrados em favelas. Cabe ressaltar também que este agrupamento reúne também o maior número de casos. Por outro lado, em termos relativos, o agrupamento 2 possui mais loteamentos em situação de risco geológico, 25%, do que o agrupamento 1, 17,7%, uma vez que o número total de casos do agrupamento 2 é bem menor.

Tabela 16. Agrupamentos de loteamentos irregulares de baixa renda segundo variáveis geológicas

Agrupamento	Presença de área de risco geológico dentro do perímetro do loteamento		Presença de área de risco de áreas contaminadas dentro do perímetro do loteamento		Presença de área de declividade de 25 a 60% dentro do perímetro do loteamento		Presença de área de declividade de mais de 60% dentro do perímetro do loteamento	
1 (1315)	233	17,7%	26	2,0%	727	55,3%	102	7,8%
2 (244)	61	25,0%	4	1,6%	192	78,7%	46	18,9%
Total	294	18,9%	30	1,9%	919	58,9%	148	9,5%

Este mesmo padrão é percebido nas variáveis de declividade. O agrupamento 1 possui mais loteamentos com áreas tanto com declividade entre 25% e 60% quanto maior que 60%, quando comparado com o agrupamento 2. Todavia, em termos relativos, o agrupamento 2 possui maior proporção de loteamentos em áreas com declividade. Na realidade, somando as duas variáveis, percebe-se que a esmagadora maioria dos loteamentos do agrupamento 2 possuem alguém grau de declividade maior que 25% dentro do seu perímetro, totalizando 97,6% destes loteamentos nestas condições. É também interessante observar que loteamentos irregulares e favelas possuem a mesma quantidade de casos com áreas com declividade maior do que 60% dentro do seu perímetro, 148. Como o número de loteamentos é menor que o de favelas, há, proporcionalmente, mais loteamentos do que favelas nestas condições.



Por fim, com relação à presença de área de risco de áreas contaminadas dentro do perímetro da favela, há poucos casos tanto no agrupamento 1, com 26 loteamentos, quanto no loteamento 2, com apenas 4. Somados, nem 2% da totalidade dos loteamentos apresenta presença destas áreas contaminadas no seu interior.

3. Projeções para Favelas e Loteamentos Irregulares do Município de São Paulo

3.1 Apresentação

Esta sessão apresenta um conjunto de resultados de projeções para favelas e loteamentos irregulares, desagregadas para os 96 distritos do município de São Paulo, nos anos de 2020 e 2024, e projeções para favelas e loteamentos irregulares, para o total do município de São Paulo, nos anos de 2028 e 2032. Tais valores foram calculados a partir de um conjunto de métodos que se apropriam apenas das informações populacionais obtidas em anos anteriores (censos demográficos) para cada favela, loteamento irregular, distrito e total do município, além das projeções populacionais para 2020, 2025 e 2030 existentes para o total do município e seus 96 distritos¹¹.

Existe uma grande variedade de metodologias disponíveis para projeção em pequenas áreas, neste caso, os distritos do município de São Paulo. As mais usuais são as de divisão da projeção da área maior, segundo diversas hipóteses, e as de ajuste de modelos tendenciais¹². Algumas metodologias de cada uma dessas correntes serão brevemente apresentadas.

¹¹ Os resultados das projeções populacionais para o total do município de São Paulo e seus 96 distritos, para os anos de 2020, 2025 e 2030, foram obtidos a partir dos dados disponibilizados pela Fundação Seade.

¹² Cf. Wilson, Tom. **A Review of Sub-Regional Population Projection Methods**. The University of Queensland (Australia), 2011. Corrêa, Cristiane Silva; Myrrha, Luana Junqueira Dias e Fígoli, Moema. **Method AiBi and Logistics for the projection of small areas: an application to micro-Angicos – RN**. Cedeplar/UFMG e UFRN, 2011.



O texto se inicia com a apresentação dos métodos utilizados. A segunda parte apresenta uma comparação dos resultados; e, por fim, a terceira parte contém as considerações finais.

3.2 Metodologias de projeção em pequenas áreas

Todos os modelos utilizaram as informações de população total:

- dos censos demográficos de 2000 e 2010 para as favelas, loteamentos irregulares, distritos e o total do município;
- da projeção de população para 2020, 2025 e 2030 para o município de São Paulo e seus 96 distritos¹³.

3.3 Metodologias de projeção para os anos de 2020, 2024, 2028 e 2032

A seguir, apresenta-se a metodologia utilizada no cálculo da projeção de população para o total do município de São Paulo nos anos de 2024, 2028 e 2032 e da projeção de população das favelas e loteamentos irregulares nos anos de 2020 e 2024.

1 – População total do município nos anos de interesse

As projeções de população para o total do município de São Paulo foram calculadas em duas etapas. Nos anos de 2024 e 2028 foi utilizada a metodologia de interpolação simples a partir das projeções disponibilizadas para o total do município nos anos de 2020, 2025 e 2030.

- Projeção de população 2021 a 2024

$$POP_t = \frac{POP_{2025} - POP_{2020}}{5} + POP_{t-1} \quad (1)$$

¹³ Dados produzidos pela Fundação SEADE.



$t = 2021, 2022, 2023 \text{ e } 2024$

- Projeção de população 2026 a 2029

$$POP_t = \frac{POP_{2030} - POP_{2025}}{5} + POP_{t-1} \quad (1)$$

$t = 2026, 2027, 2028 \text{ e } 2029$

Para projetar a população de 2032, inicialmente projetou-se a população de 2035 com base na fórmula:

$$POP_{2035} = \frac{POP_{2030} / POP_{2025}}{POP_{2025} / POP_{2020}} \times \frac{POP_{2030}}{POP_{2025}} \times POP_{2030}$$

A partir da projeção de 2035, calculou-se a projeção de população para 2032, segundo o método de interpolação linear apresentado na fórmula (1), considerando-se, neste caso, as populações de 2030 e 2035.

2 – População total das favelas e dos loteamentos irregulares nos anos de interesse

A projeção de população em favelas também foi calculada em duas etapas. Inicialmente, calcularam-se as projeções da população total de favelas nos anos de 2020 e 2030. Na segunda etapa foi realizada a interpolação para determinar as projeções de população para os anos de interesse.

- Projeção de população 2020 (favelas do município de São Paulo)

$$POPFav_{2020} = \frac{POPFav_{2010} / POP_{2010}}{POPFav_{2000} / POP_{2000}} \times \frac{POPFav_{2010}}{POP_{2010}} \times POP_{2020}$$

- Projeção de população 2030 (favelas do município de São Paulo)



centro de estudos da metrópole

$$POP_{Fav_{2030}} = \frac{POP_{Fav_{2010}} / POP_{2010}}{POP_{Fav_{2000}} / POP_{2000}} \times \frac{POP_{Fav_{2010}}}{POP_{2010}} \times POP_{2030}$$

- Interpolação para projeção nos anos de 2024 e 2028

$$POP_{Fav_t} = \frac{POP_{Fav_{2030}} - POP_{Fav_{2020}}}{10} + POP_{Fav_{t-1}}$$

$t = 2021, 2022, 2023, 2024, \dots, 2029$

- Projeção de população 2035 (favelas do município de São Paulo)

$$POP_{Fav_{2035}} = \frac{POP_{Fav_{2030}}}{POP_{Fav_{2025}}} \bullet POP_{Fav_{2030}}$$

- Interpolação para projeção no ano de 2032

$$POP_{Fav_t} = \frac{POP_{Fav_{2035}} - POP_{Fav_{2030}}}{5} + POP_{Fav_{t-1}}$$

$t = 2031, 2032, \dots, 2034$

No caso dos loteamentos irregulares, considerando a maior fragilidade da base cartográfica de 2000 na comparação com 2010, optou-se por calcular as projeções de 2020 a 2035 com base na proporção de população em loteamentos irregulares observada em 2010.

- Projeção de população 2020 a 2035 (loteamentos irregulares do município de São Paulo)

$$POP_{Lot_t} = \frac{POP_{Lot_{2010}}}{POP_{2010}} \times POP_t$$

$t = 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, \dots, 2035$



A tabela e o gráfico a seguir mostram os resultados obtidos com base na metodologia apresentada acima.

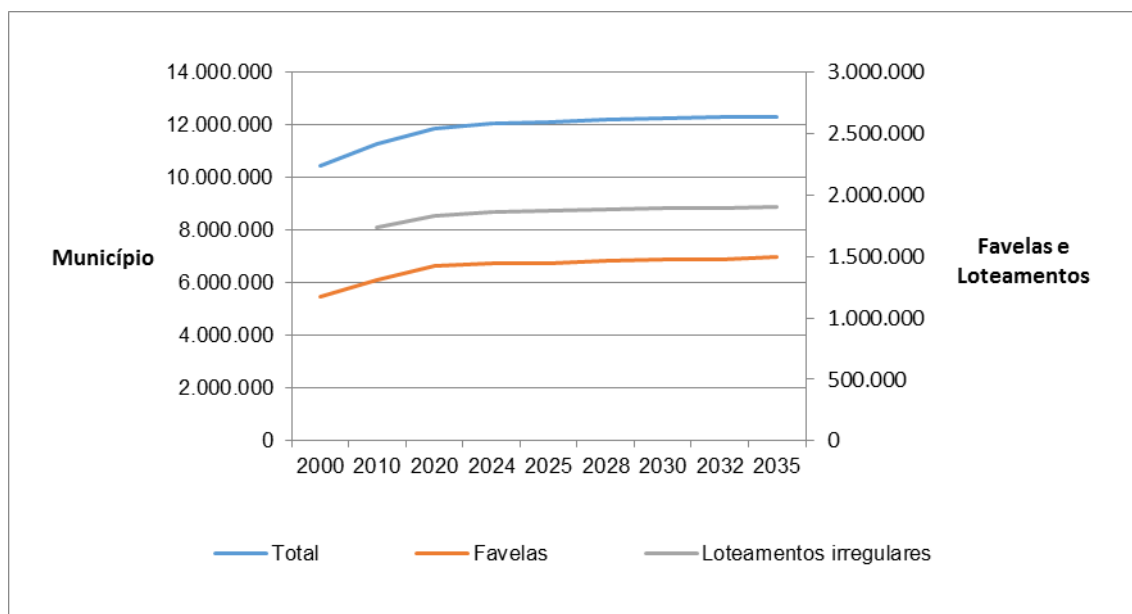
Tabela 17. Projeções populacionais para o total da população e para a população em favelas e loteamentos irregulares

Município de São Paulo - 2000-2035

População	2000	2010	2020	2024	2025	2028	2030	2032	2035
Total	10.434.252	11.253.503	11.869.660	12.051.820	12.097.360	12.184.727	12.242.971	12.267.163	12.303.451
Favelas	1.172.043	1.307.152	1.425.715	1.443.651	1.448.135	1.461.587	1.470.555	1.479.661	1.493.322
Loteamentos irregulares	(*)	1.739.473	1.834.713	1.862.870	1.869.909	1.883.414	1.892.417	1.896.156	1.901.765

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2000 e 2010); Projeções populacionais Fundação Seade (2020, 2025 e 2030); Projeções calculadas pelos autores.

(*) Considerando as diferenças de metodologia cartográfica e a confiabilidade muito menor da base de 2000, optou-se por não utilizar a população estimada para aquele ano nas projeções





centro de estudos da metrópole

3.4 Metodologias de projeção para os anos de 2020 e 2024

Para a obtenção dos dados desagregados segundo os 96 distritos do município de São Paulo, nos anos de 2020 e 2024, foram utilizados modelos de tendência e de partição de população, apresentados a seguir.

3.4.1 Modelos de tendência

Os modelos de tendência correspondem a ajustes de funções com base em informações passadas para, a partir dos ajustes, serem feitas extrapolações para o futuro. A maioria desses modelos não apresenta consistência de resultados em relação à projeção da área maior – município de São Paulo. Esse tipo de método ajusta uma curva em função do tempo, segundo uma formulação matemática escolhida pelo analista, ao conjunto de dados de população de censos anteriores. A partir das estimativas dos parâmetros da função é feita a extrapolação para projeções futuras. As funções projetivas utilizadas são apresentadas a seguir.

Taxa Geométrica de Crescimento

Mais simples de todas as funções, estima uma taxa anual de crescimento no período entre censos (no presente caso, 2000 e 2010) e aplica esse crescimento para períodos posteriores. É calculada como:

$$Tg_i = \sqrt[10]{\frac{P_i^{2010}}{P_i^{2000}}}$$

onde

Tg_i taxa geométrica de crescimento anual do distrito i



centro de estudos da metrópole

P_i^{2010} população do censo demográfico de 2010 para o distrito i

P_i^{2000} população do censo demográfico de 2000 para o distrito i

Com os dados dos censos para os distritos estima-se a taxa geométrica de crescimento anual por distrito e extrapola-se para anos futuros pela fórmula:

$$P_i^t = P_i^{t-z} \times Tg_i^z$$

onde

P_i^t população no ano t para o distrito i

P_i^{t-z} população conhecida no ano $t-z$ para o distrito i

Função Gompertz

A função Gompertz para extrapolação de populações é definida como:

$$P_i^t = ka^{b^t}$$

onde

P_i^t população no ano t para o distrito i

k limite populacional

Com os dados dos censos de 2000 ($t=0$) e 2010 ($t=10$) faz-se a estimação dos parâmetros a e b da função (que são funções de k). O limite k é uma escolha do analista e em nossas análises buscamos um limite que colocasse um crescimento padrão para os distritos de forma a minimizar a diferença entre a soma das projeções e o total projetado do município.



centro de estudos da metrópole

3.4.2 Modelos de partição de população

Os modelos de partição de população são modelos que dividem uma projeção existente para uma área maior por meio de relações entre a evolução das áreas menores e a evolução da área maior. A maioria desses modelos apresenta consistência de resultados em relação à projeção da área maior – município de São Paulo. Os modelos são apresentados a seguir.

Método AiBi

O mais conhecido e utilizado entre essas metodologias é o método AiBi. Essa metodologia faz a partição da população da área maior nas áreas menores segundo a razão entre o crescimento observado na área menor e a área maior em um período anterior conhecido. Basicamente tem-se:

$$P^t = \sum_{i=1}^N P_i^t$$

$$P_i^t = a_i P^t + b_i \quad (1)$$

onde

P^t é o total de população da área maior

P_i^t é a população da área menor

a_i, b_i parâmetros que relacionam as populações da área menor e da área maior

Os parâmetros a_i e b_i são estimados com base em dados de censos anteriores, quando se tem informação conhecida para a grande área e para as áreas menores. No exercício em questão, temos:



centro de estudos da metrópole

$$a_i = \frac{P_i^{2010} - P_i^{2000}}{P^{2010} - P^{2000}} \quad \text{e} \quad b_i = P_i^{2000} + a_i P^{2000}$$

Substituindo-se as estimativas na equação (1) é possível projetar as populações para os anos desejados, dado que se tenha a projeção da área maior P^t .

Método de partição por proporcionalidade populacional

Esse método projeta a população da pequena área de acordo com a proporção de área observada para a pequena área no censo anterior (ou média das proporções em censos anteriores). Basicamente tem-se:

$$P_i^t = a_i P^t$$

onde

a_i é a proporção de população da área menor em relação a área maior

$$a_i = \frac{\left(\frac{P_i^{2010}}{P^{2010}} + \frac{P_i^{2000}}{P^{2000}} \right)}{2} \quad \text{(a)}$$

$$a_i = \frac{\left(2 \times \frac{P_i^{2010}}{P^{2010}} + \frac{P_i^{2000}}{P^{2000}} \right)}{3} \quad \text{(b)}$$

Foram calculadas projeções segundo as opções (a) e (b).



centro de estudos da metrópole

Método de crescimento diferencial

Essa metodologia não mantém a consistência na soma de totais das pequenas áreas para a área maior. Ele consiste em carregar o diferencial de evolução da pequena área em relação à evolução apresentada pela área maior. Basicamente tem-se:

$$P_i^t = P_i^{t-z} \times \left(b_i + \frac{P^t}{P^{t-z}} \right)$$

$$b_i = \frac{P_i^{2010}}{P_i^{2000}} - \frac{P^{2010}}{P^{2000}}$$

3.5 Resultados da projeção em pequenas áreas

Para a utilização dos modelos apresentados acima, em termos dos cálculos das projeções da população em favelas e loteamentos irregulares segundo os distritos do município de São Paulo, para os anos de 2020 e 2024, foram necessárias algumas adaptações, que são apresentadas a seguir. É importante ressaltar que tais projeções são calculadas de maneira separada para as favelas e para os loteamentos irregulares.

Método AiBi e Método de crescimento diferencial

Para alguns distritos, a população projetada em favelas (loteamentos irregulares) acabou sendo “negativa”, devido ao comportamento observado entre 2000 e 2010 (grande decréscimo de população em favelas ou loteamentos irregulares no período). Para estes casos, a população projetada no distrito foi considerada como sendo igual a zero. Como consequência, a população projetada em favelas (loteamentos irregulares) por este método,



para os demais distritos (com projeção diferente de zero), teve que ser “calibrada” para o total da população projetada do município no ano, com base na proporção da população projetada em favelas (loteamentos irregulares) segundo os distritos neste mesmo ano.

Taxa Geométrica de Crescimento

Nos casos em que a população estimada em favelas (loteamentos irregulares) no distrito foi igual a zero em 2000 e/ou 2010, a taxa geométrica de crescimento para o distrito não é passível de ser calculada. Para estes casos, considerou-se, no distrito, a taxa geométrica de crescimento da população em favelas (loteamentos irregulares) observada para o total do município.

Além disso, para alguns distritos, a taxa geométrica de crescimento da população estimada em favelas (loteamentos irregulares) entre 2000 e 2010 foi muito atípica, ou seja, apresentava um valor “discrepante” quando comparada à média e ao desvio padrão das taxas geométricas de crescimento da população em favelas (loteamentos irregulares) nos distritos passíveis de observação de crescimento no período. Para estas situações, considerou-se, no distrito, a média das taxas geométricas de crescimento da população em favelas (loteamentos irregulares) nos demais distritos.

Finalmente, a população projetada em favelas (loteamentos irregulares) por este método, segundo os distritos, precisou ser “calibrada” para o total da população projetada do município no ano, com base na proporção da população projetada em favelas (loteamentos irregulares) segundo os distritos neste mesmo ano.

Função Gompertz

No caso desta função, para os distritos com estimativa de população em favelas (loteamentos irregulares) igual a zero, no ano de 2000, foi imputado o



centro de estudos da metrópole

valor “1” (um), de forma a se possibilitar o cálculo dos parâmetros “a” e “b” utilizados pela função. Novamente, a população projetada em favelas (loteamentos irregulares) por este método, segundo os distritos, precisou ser “calibrada” para o total da população projetada do município no ano, com base na proporção da população projetada em favelas (loteamentos irregulares) segundo os distritos neste mesmo ano.

Método de partição por proporcionalidade populacional

Conforme mencionado anteriormente, foram calculadas projeções segundo duas opções (ver seção com os modelos de partição). Para esta metodologia, não foi necessário nenhum tipo de “calibração” para as populações projetadas em favelas (loteamentos irregulares) segundo distrito.

Pequena discrepância de resultados entre as projeções populacionais nos distritos (total, favelas e loteamentos irregulares)

Conforme mencionado anteriormente, as projeções da população total dos distritos e as projeções da população em favelas e loteamentos irregulares dos distritos são realizadas independentemente umas das outras. Isso ocasionou que, apenas para o modelo Gompertz, a projeção de população total do distrito ficou inferior à soma de população projetada em favelas e loteamentos irregulares para 3 distritos em 2020 e 2 distritos em 2024.

3.6 Comparação entre os resultados da projeção em pequenas áreas

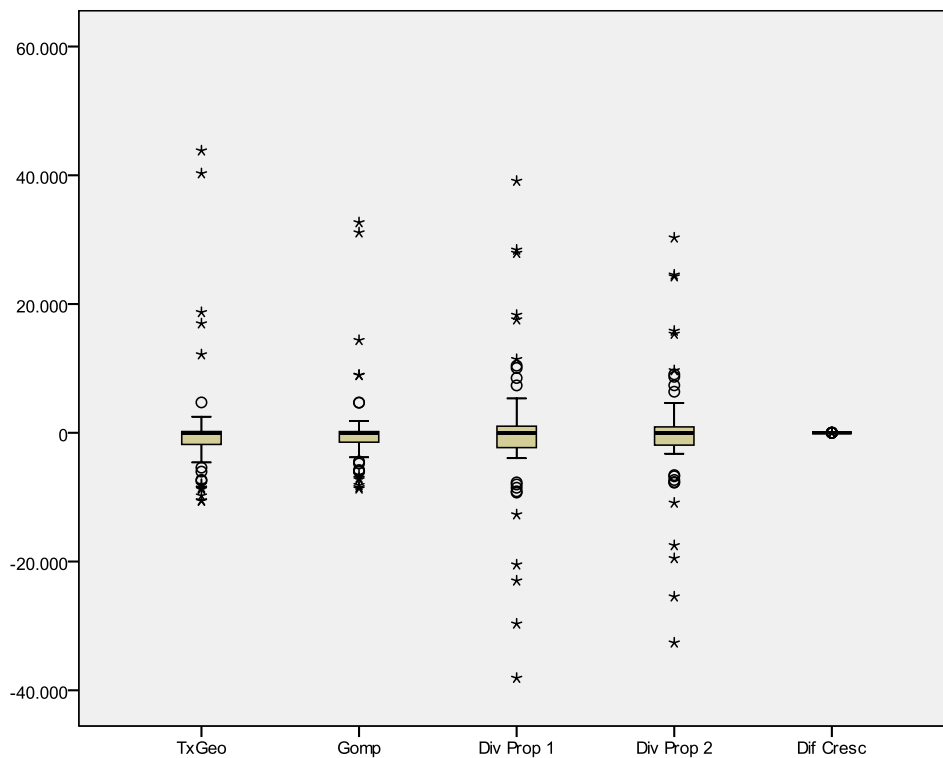
Não existe um padrão “ouro” para projeções em pequenas áreas, mas usualmente o método AiBi é usado como referência nas comparações. Esse método será considerado como a base para o cálculo da diferença entre a população projetada em favelas e em loteamentos irregulares, nos distritos do



município de São Paulo, segundo as diversas metodologias apresentadas. Os resultados obtidos são apresentados nos gráficos e nas tabelas a seguir¹⁴.

Gráfico 4. Boxplot das diferenças entre a população projetada em favelas segundo diversos métodos e a população projetada em favelas segundo o método AiBi

Distritos do município de São Paulo - 2020



¹⁴ Os dados com as projeções da população em favelas e em loteamentos irregulares, nos distritos do município de São Paulo, para os anos de 2020 e 2024, estão apresentados no arquivo “**Projeções Favela e Loteamentos Irregulares 2020-2024.xls**”.



Tabela 18. Distribuição das classes de diferenças entre a população em favelas por diversos métodos e a população projetada em favelas pelo método AiBi (em %)

Distritos do município de São Paulo - 2020

Classes de diferenças	Tx Geo	Gomp	Div Prop 1	Div Prop 2	Dif Cresc
Mais do que - 10 mil	2,1	0,0	5,2	5,2	0,0
De - 10 mil a menos do que - 7,5 mil	6,3	3,1	5,2	2,1	0,0
De -7,5 mil a menos do que - 5 mil	4,2	6,3	0,0	3,1	0,0
De -5 mil a menos do que - 2,5 mil	9,4	8,3	9,4	8,3	0,0
De -2,5 mil a zero	36,5	39,6	33,3	34,4	1,0
De zero a menos do que 2,5 mil	34,4	35,4	26,0	29,2	99,0
De 2,5 mil a menos do que 5 mil	2,1	2,1	8,3	7,3	0,0
De 5 mil a menos do que 7,5 mil	0,0	0,0	3,1	2,1	0,0
De 7,5 mil a menos do que 10 mil	0,0	2,1	1,0	3,1	0,0
10 mil ou mais	5,2	3,1	8,3	5,2	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0



Gráfico 5. Boxplot das diferenças entre a população projetada em favelas segundo diversos métodos e a população projetada em favelas segundo o método AiBi

Distritos do município de São Paulo - 2024

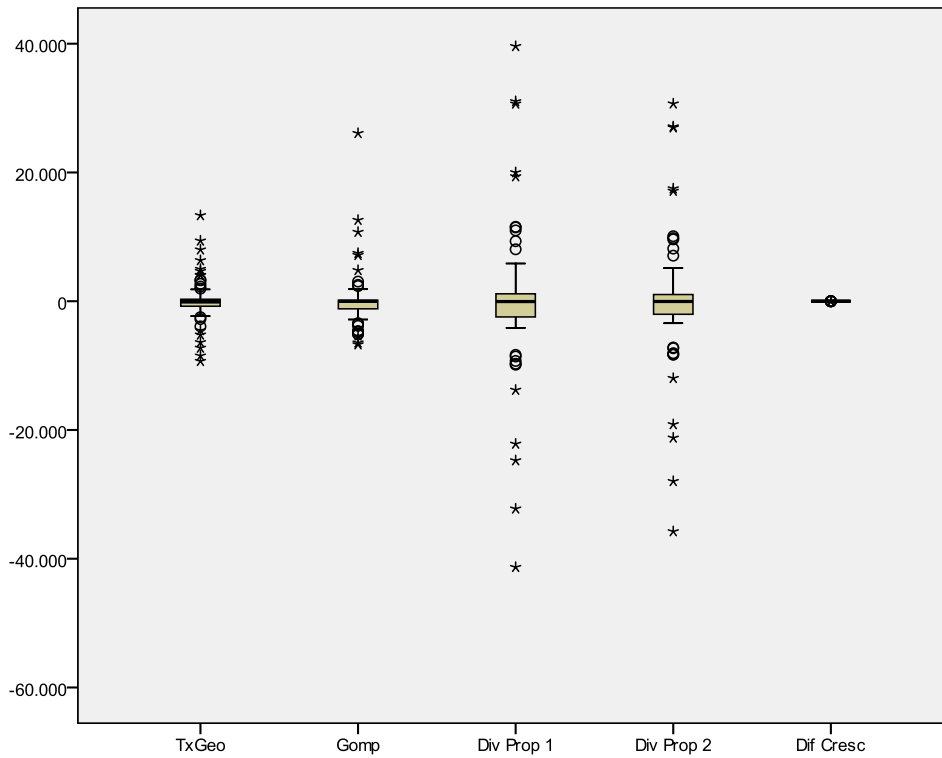




Tabela 19. Distribuição das classes de diferenças entre a população em favelas segundo diversos métodos e a população em favelas segundo o método AiBi (em %)

Distritos do município de São Paulo - 2024

Classes de diferenças	Tx Geo	Gomp	Div Prop 1	Div Prop 2	Dif Cresc
Mais do que - 10 mil	0,0	0,0	5,2	5,2	0,0
De - 10 mil a menos do que - 7,5 mil	2,1	0,0	5,2	3,1	0,0
De -7,5 mil a menos do que - 5 mil	3,1	5,2	0,0	2,1	0,0
De -5 mil a menos do que - 2,5 mil	3,1	8,3	13,5	8,3	0,0
De -2,5 mil a zero	49,0	38,5	29,2	34,4	16,7
De zero a menos do que 2,5 mil	31,3	39,6	26,0	27,1	83,3
De 2,5 mil a menos do que 5 mil	7,3	3,1	7,3	8,3	0,0
De 5 mil a menos do que 7,5 mil	1,0	2,1	3,1	2,1	0,0
De 7,5 mil a menos do que 10 mil	2,1	0,0	2,1	3,1	0,0
10 mil ou mais	1,0	3,1	8,3	6,3	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0



centro de estudos da metrópole

Gráfico 6. Boxplot das diferenças entre a população projetada em loteamentos irregulares segundo diversos métodos e a população projetada em loteamentos irregulares segundo o método AiBi

Distritos do município de São Paulo - 2020

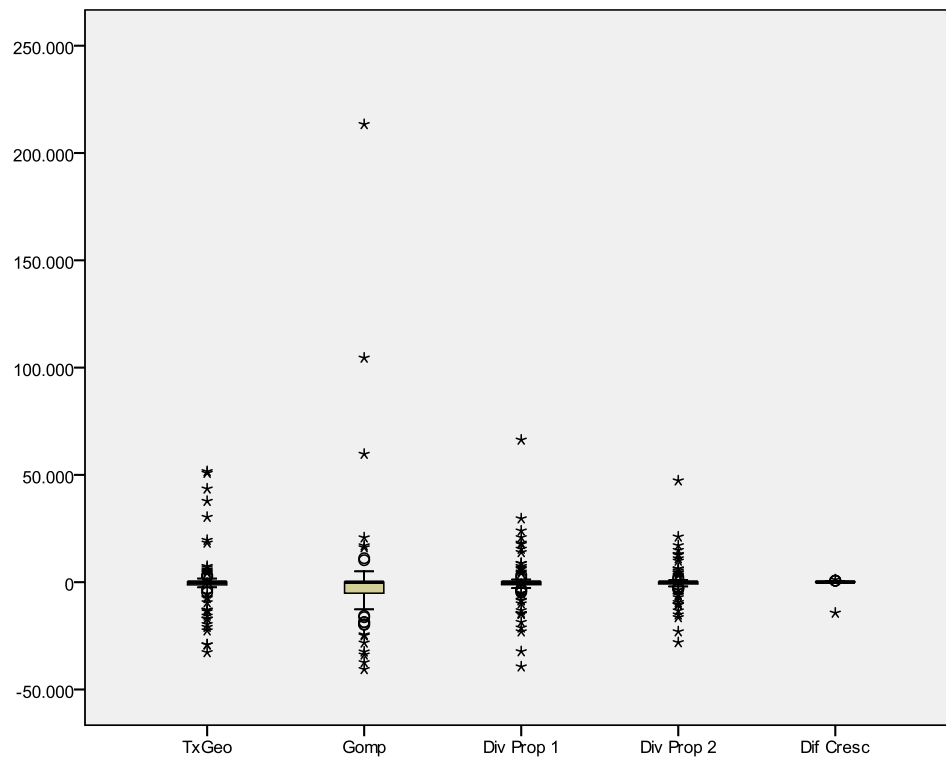




Tabela 20. Distribuição das classes de diferenças entre a população em loteamentos irregulares segundo diversos métodos e a população em loteamentos irregulares segundo o método AiBi (em %)

Distritos do município de São Paulo - 2020

Classes de diferenças	Tx Geo	Gomp	Div Prop 1	Div Prop 2	Dif Cresc
Mais do que - 10 mil	12,5	17,7	10,4	8,3	1,0
De - 10 mil a menos do que - 7,5 mil	2,1	4,2	2,1	1,0	0,0
De -7,5 mil a menos do que - 5 mil	2,1	4,2	1,0	3,1	0,0
De -5 mil a menos do que - 2,5 mil	2,1	5,2	7,3	5,2	0,0
De -2,5 mil a zero	28,1	24,0	27,1	30,2	1,0
De zero a menos do que 2,5 mil	36,5	35,4	35,4	36,5	97,9
De 2,5 mil a menos do que 5 mil	5,2	0,0	3,1	4,2	0,0
De 5 mil a menos do que 7,5 mil	4,2	1,0	3,1	3,1	0,0
De 7,5 mil a menos do que 10 mil	0,0	0,0	2,1	1,0	0,0
10 mil ou mais	7,3	8,3	8,3	7,3	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0



Gráfico 7. Boxplot das diferenças entre a população em loteamentos irregulares por diversos métodos e a população em loteamentos irregulares pelo método AiBi

Distritos do município de São Paulo - 2024

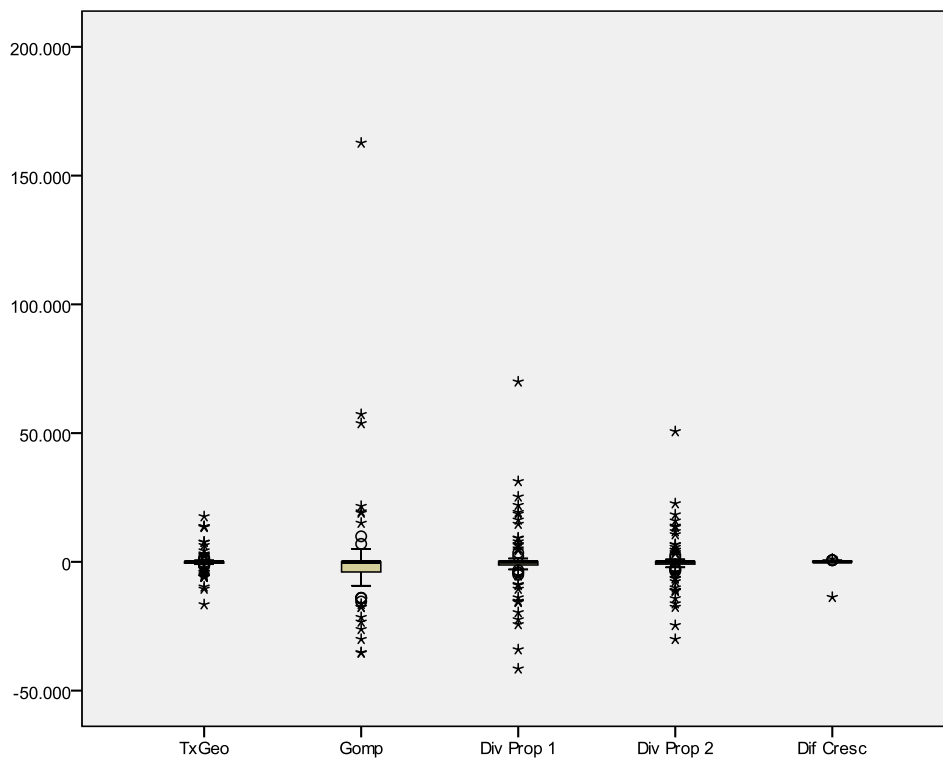




Tabela 21. Distribuição das classes de diferenças entre a população projetada em loteamentos irregulares segundo diversos métodos e a população projetada em loteamentos irregulares segundo o método AiBi (em %)

Distritos do município de São Paulo - 2024

Classes de diferenças	Tx Geo	Gomp	Div Prop 1	Div Prop 2	Dif Cresc
Mais do que - 10 mil	2,1	13,5	10,4	9,4	1,0
De - 10 mil a menos do que - 7,5 mil	1,0	5,2	2,1	1,0	0,0
De -7,5 mil a menos do que - 5 mil	6,3	3,1	3,1	2,1	0,0
De -5 mil a menos do que - 2,5 mil	4,2	5,2	5,2	5,2	0,0
De -2,5 mil a zero	33,3	27,1	27,1	30,2	1,0
De zero a menos do que 2,5 mil	41,7	34,4	35,4	35,4	97,9
De 2,5 mil a menos do que 5 mil	4,2	1,0	2,1	5,2	0,0
De 5 mil a menos do que 7,5 mil	1,0	2,1	3,1	3,1	0,0
De 7,5 mil a menos do que 10 mil	2,1	1,0	3,1	0,0	0,0
10 mil ou mais	4,2	7,3	8,3	8,3	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

3.7 Considerações finais da projeção populacional

Tanto as favelas quanto os loteamentos irregulares surgem por meio da ocupação de espaços vazios em áreas urbanas. Esse tipo de fenômeno apresenta grande capacidade de transformação e modificação espacial. Algumas comunidades (favelas e loteamentos irregulares) estão bem consolidadas. No entanto, outras comunidades podem surgir onde ainda há espaço, da mesma forma que espaços hoje ocupados podem se esvaziar.

As projeções aqui realizadas consideram a evolução de ambos os fenômenos no passado. Sendo assim, podemos alocar a população apenas aonde os mesmos são observados. A divisão interna do município seguirá os padrões até agora observados. O surgimento de novas comunidades em espaços novos ou recém esvaziados não pode ser projetada a priori. As projeções para o total



do município, por outro lado, são mais robustas e tendem a acompanhar melhor os fenômenos.

Por fim, a escolha da projeção para planejamento ou estudo deve ser de escolha dos especialistas e estudiosos que melhor conhecem o fenômeno e sua espacialidade. As projeções podem, inclusive, serem escolhidas com base em dos métodos apresentados por um certo período e, ao longo do tempo, serem substituídas por outra que melhor previu o que veio a ocorrer ao longo do tempo. Em relação às estatísticas de comparação com o método AiBi, as projeções com base na metodologia de crescimento diferencial são as que apresentam as menores diferenças, sendo a opção ao método AiBi.



centro de estudos da metrópole

Anexo 1

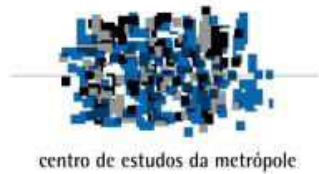
Favelas selecionadas que surgiram após 2000, que não haviam sido mapeadas ou que tiveram a sua localização substancialmente corrigida

CEM_COD	ID_COD_SEH	NOME	ANOIMPLANT	AREAm2
AAL_2	0d0c6bec-8154-4e6e-9ef7-29c735dbd2a2	Coimbra	1986	421,87
AAL_9	5ed6521b-1de0-37ab-b288-945f83479811	Ocupa+ +o Max Planck	2002	2933,30
ANH_11	a96d017d-4f05-4909-a705-8e1db61583b1	Favelinha Jardim Jaragu+Y	2004	26653,34
ANH_15	9f0f0abe-388b-4e06-b935-e8d4f0fe6263	Constantino Palumbo	1993	1350,86
ANH_23	80866260-61f7-3250-89de-434db3748f9a	Salvador Albano	0	2316,64
API_24	c13cff6a-7770-3784-886b-e55ff620a768	Ponte do Jaguar+«	2009	940,17
ARA_25	3a7c3df7-f836-4756-9a93-d714b5e2d6eb	Lav+ínia Ribeiro	1950	9046,20
ARA_26	9b5b4dba-8650-36ab-b036-73f0f4a846e0	Travessa Evoca+ +o	1992	1633,09
ARI_28	62e1f4ed-ed0c-393e-ab7a-9143500f3f1e	Campos do Mondego	1991	1119,62
ARI_29	08c482d9-57cb-4979-aa9d-0cfe98755a4e	Arraias do Araguaia	2001	1953,09
BFU_33	d93c6818-fd52-43c6-b741-757d30384a94	FUNAPS Pr+«dio	0	4266,13
BFU_34	bb8ecc97-4e8a-46bb-8c8e-c4c4c27face4	Vila Dignidade	0	1074,35
BFU_35	398b2180-f132-495c-97ef-3701feef57d5	PROVER +³gua Branca	0	5876,14
BFU_36	9a31f5cc-67a6-44ce-b093-e189bcddb0d2	Funaps Mutir+o	0	12696,36
BFU_37	3c81a9b5-4c43-42b4-bd5b-42decaa228f3	Do Sapo	2000	2271,78
BFU_38	afa25246-e504-3229-ad0c-0bf4be5b3b8d	Do Sapo I	0	4890,51
BFU_39	c14d98fd-f758-3760-bced-8adf7af68715	Associa+ +o dos Trabalhadores sem teto	0	3062,89
BRL_123	05231a14-4672-4abb-b58e-4c878e3934d4	Clovis	1976	1115,71
BRL_139	4437937c-aaf8-330c-9aa7-76ed84425633	Parque Brasilândia	2013	112126,24
BRL_140	b37be4c4-b371-3fae-babe-f64c7e613156	Jer+°nimo Maior	1971	1079,16
BRL_141	e1f6de24-d4d6-3428-9cbd-177cc4ebcbef	Nova Tra+ +o	2014	18981,57
BRL_42	a7d7fef2-2556-4cae-89e6-25f63f14a2cc	Ceu Jardim Paulistano	0	2088,80
BRL_44	d7de2502-6224-48b2-84a0-5b170db2cc35	Favela do On+ a	0	1318,25
BRL_45	5893035d-41c7-4f29-b159-18c32191707c	Rui Moraes Apocalipse	1978	641,91
BRL_65	d56abbbf-396f-40fb-948f-99a6b6bfa26a	Jardim Paulistano	0	45455,82
BVI_145	ceaadb8-dd20-3209-9adf-3a3f79517dcd	Para+iso	2010	264,88
CAC_148	f8930616-b15f-48c0-ac36-fbf8b7ab1cf6	S+o Roque de Minas	1994	2690,43
CAC_158	fab3232a-2f3b-4a29-b12c-3db3fd9d0010	Dom Carlos Gouveia	1965	2611,44
CAC_177	2a32ee05-3971-4632-81c3-1ac930c20efc	Sebastiana	1969	281,13
CAC_180	669c49ba-55ba-3158-b2ff-f6c5561de43c	Congonhas do Norte	0	1823,52
CAC_181	83937b7a-9890-3b05-a38d-a26dda925218	COHAB - Mendon+ a Junior	2012	7365,15
CAD_193	c9b4c55f-c587-43ad-b4c5-de2bdf01889f	Jardim Melo	1984	1938,76
CAD_197	a80caec9-6a1d-3209-a9f9-968dfbc7485f	Cafezais	1990	325,95



centro de estudos da metrópole

CEM_COD	ID_COD_SEH	NOME	ANOIMPLANT	AREAm2
CAR_280	fa6bb2ee-a98c-49b5-b02c-d36e1be73028	Alegre	1990	3126,63
CAR_281	fd637c98-0f94-40f3-8895-2a857c7b5513	Alferez Fraz+ o	1985	2670,28
CAR_282	58a10aa1-5a3e-4bcd-a466-43e89f615cef	Pinhalzinho	1980	4353,24
CAR_283	f26d7951-a72d-4aab-85c2-88ead9203e7f	Pinhalzinho Emurb	1980	2592,98
CAR_285	293e2fdf-2fe7-3ca4-bcfc-f9a64ebeb548	Favela Juno	1996	1265,33
CAR_286	7f29ed27-5bc2-3339-8cdd-40c81af0f9e7	Pra+ a C+Ýssia	1995	1165,66
CAR_287	073e20ae-44a4-3b51-a5ea-fb3a3c41857d	Ganges	1995	1660,47
CBE_307	639c15e5-35a5-3203-9e1c-52e05fce81b1	Vicente Rao	2004	219,81
CBE_308	f72ca996-7390-344c-9d82-cf5f91f8cefe	Crist+ªv+ o Pereira	1980	551,33
CDU_311	40c3edd1-95d0-4776-bdfd-adc434accdf8	Lincoln	0	744,00
CDU_351	83d953c3-c88a-486c-a22b-60237026d081	Artur Nascimento	0	4302,81
CGR_373	92df5e7b-4582-4e1a-b77a-4e91043450f1	Nuputira	1992	465,63
CGR_382	7661ad55-0628-4e57-9e2a-9b4c3d66f539	Tuney Arantes	1988	253,52
CLD_388	9af54570-16d6-466e-b6ab-c727b3e711b0	Oswaldo Valle Cordeiro	1980	1730,75
CLD_389	95583bd6-768c-49f1-8071-8bc16ae547a9	Manuel Cardoso	1992	1264,70
CLD_392	3a6765d9-4684-4e73-8c20-353c5aeef77c	Usina de Asfalto	2002	5749,83
CLD_393	5a6acde6-3635-4fb3-9818-8d80dc95084c	Ponche Verde	1995	5138,38
CLD_396	1b62d930-ae8d-4867-a800-6b79dfcb0420	Monteiro de Faria	1993	4730,18
CLD_398	7fca23e1-b6ed-43e3-98fe-631e550114de	Vila Arisi	1998	1423,59
CLM_432	6566fb68-1b4d-3916-8d3a-0b67c39ee068	Carubinha	1983	570,78
CLM_434	acdad748-f262-3810-bb99-b3e1ed177cd2	Francisco de Holanda	1985	1133,67
CLM_495	1d6292e0-164c-32f6-b382-2ca6233d9e15	Mansores	2006	1083,50
CLM_497	03d579f8-4dd1-3d79-adb5-d9e4e04647b7	Ip+¼	1997	4474,13
CLM_501	9f5d760e-3121-3b71-b1c1-00afeb328aea	Chapada de Minas	2012	2324,87
CLM_502	61be0113-f486-3898-8ce7-8deb94bd27cc	Viariz	2003	971,54
CNG_505	fd5466e9-8e2d-3369-a366-19cd602a5037	Assis Ribeiro 4064	1975	754,31
CNG_506	9fece06c-baf8-475b-9011-b452540f227c	Transmiss+ o	2001	1020,19
CNG_519	15d8f23f-916d-32b7-96fa-08247890065b	Cubiara	1975	3476,03
CRE_561	273c70b2-2b0d-386a-bdcb-40b4961e2524	Gingadinho	2000	1059,39
CRE_626	6d29bb4f-8698-4462-8d56-abdfa854b201	Telecentro	2002	2822,51
CTI_643	8b397c23-3ad0-4fba-911a-1db304f645a7	Favela dos tÚxteis	1990	985,42
CTI_645	092f2b7d-e3d1-4614-829e-90b642cae855	Vila Hort+¼ncia	1990	43969,64
CTI_647	7ba27ac7-3586-4113-97da-f0b51f2bad06	Sítio Concei+ + o II	1996	6704,71
CTI_649	14bd1e32-0683-45c5-8e44-937e45b904f6	Tiradentes	1999	20520,91
CTI_651	0ff566fa-0a75-46ab-9e3b-c5e05286470c	Gleba	2002	10734,30
CTI_653	50f8235b-6a8c-4eb5-9b86-15af7e5b7b30	Alphonse Joaillier	1994	3781,93
CTI_656	3ca95b21-e86f-32a6-a9e9-49ab21021541	DOMENICO TRITTO	1990	5865,68
CUR_661	cd6ace49-8a77-48fa-a0df-6ae6c89d5910	Fazendinha - I P	1980	16784,71



centro de estudos da metrópole

CEM_COD	ID_COD_SEH	NOME	ANOIMPLANT	AREAm2
ERM_677	414aeacc-0639-4561-9ea1-3ef35cfb78bd	S+o Guido	1989	4527,45
ERM_685	f9d8912b-3bcf-4cfd-bfb3-86cb5b32b912	Vila Robertina	1988	6122,83
ERM_689	a6dcdf69-4e71-401c-ba83-15fee16d3b0b	Corrego Mongagua	1992	1912,33
ERM_690	c1517596-40b3-4c6c-9026-8c646827578e	Boaventura Rodrigues da Silva	1988	1412,61
ERM_692	6f43c40a-2826-47ff-9825-d9668c427022	Parque Linear Castro Lopes	1990	1117,49
ERM_696	62bad75c-2ca4-447c-836d-1b35f30e419e	Parque Linear Baia Dos Pinheiros	1995	831,10
ERM_697	41061402-a67d-4d24-9a93-31248c6d823d	Dendezeiro	1996	9465,81
ERM_700	3fd5db33-1a18-4ddd-b197-7f96d70bfdcb	Parque Linear Dario da Costa	1995	1123,96
ERM_702	405fcd68-0c60-4157-ab8f-facb1d6e6f53	Sampei Sato	0	1934,28
FRE_717	e0eec0a2-f844-4de2-b925-16da1fabe693	Pinheiro de Faria	1978	1811,64
FRE_718	20a71af4-c19b-4646-a4b8-1fad331fa20b	Vila Albertina	1986	1040,75
FRE_719	5caf2dc6-1f50-494a-880c-d46d37cf148c	Maril+¼ndia	1984	1452,26
FRE_728	2c241661-5e49-447a-9295-e9ae7615c104	Estrada do Sab+o	1985	3136,31
FRE_729	b2c0db02-f5d7-390f-85f2-c4851be5b353	Jos+« Codina	1994	646,93
FRE_731	224fe606-77aa-3e43-8820-e5edf7036d05	Vila Cavatton	1999	1454,20
GRA_780	68295d35-c6d6-41ca-a06c-01c554dc7deb	Samuel Khuri	0	9782,60
GRA_795	c416bf6c-2f61-48ee-86c2-4d2956ff0d0c	Jardim S+o Bernardo III	0	42174,54
GUA_821	d30e89a5-999a-409b-bd4f-024c2f7a9e4e	Fonte	2008	5028,21
GUA_823	7c158d9b-2497-4476-be71-f83363f68928	Cortis	1994	1831,35
GUA_825	43538785-4ff6-41d9-ae28-e8260e20a04a	Demo Ghidelli	1997	3102,57
GUA_826	d6afe149-3d48-4a37-9876-47134e6ac350	Jardim Marpu	2002	4601,87
GUA_837	c5c7ebd0-a2ed-4aa9-927d-1c980aa3f34c	Grava+ u	1996	2124,61
GUA_841	f970c1a8-7aa8-3c0c-a23c-5958b6b54c87	Favela Burac+o	1989	13973,28
IBI_843	bed9108c-6796-33a0-9789-6b79f62bc23f	Florida 1968	0	1997,92
IBI_844	27661237-8e3b-34be-8987-b0e9307bd034	Quat+Y 1062	0	279,21
IBI_847	2bf2c3f3-b9b8-344c-9140-509d2074327b	Gabriel de Lara	2004	1454,98
IBI_848	f1d021da-2dc3-3ad9-bb51-e2adc2f6a8d6	Bartolomeu Feio	2004	1196,60
IGU_849	92f9112d-c404-4ac1-a3d7-7dacb7e8a6a2	Piscin+o Aricanduva	1972	1266,19
IGU_851	52836008-3933-3fda-85b6-3a94814c0256	Pedro da Esperan+ a	1991	1009,17
IGU_853	4fbee142-2065-4f13-92b4-d4eedb2fa63b	Alto Alegre	0	102494,40
IGU_861	d4b8e813-6337-35ef-a39c-909692fb0e91	Bento Guelfi	2012	139043,29
IPA_868	268802f8-4611-4fd3-b54f-bc04c0f6d5f5	Vicente Reis	1994	2061,52
IPA_888	31230031-419f-4100-a65a-69ee78027760	Duarte de Lemos	1984	5321,23
IPA_889	933dff26-f676-4a98-863d-a40d45c1a302	Teodomiro Jos+« Barbosa	0	1551,72
IPI_892	d8885d17-bb32-4174-8129-607af6c8ec86	Willin	1981	4057,51
IPI_893	7fc33fdc-0a05-44bf-9bf0-074c3a7c1934	Bar+o de Resende	2000	6078,33
IPI_894	765662a9-3554-3d1b-9055-09b460608560	Heli+apólis L2 (At+ílio Bartalini)	2000	11656,07
IPI_895	1a28000f-7186-3946-9c26-2b810814cddf	Favela do Tamanduatei	2010	10506,26



centro de estudos da metrópole

CEM_COD	ID_COD_SEH	NOME	ANOIMPLANT	AREAm2
ITQ_897	16bd6c73-6e2a-45a6-89e0-6e965ade1a83	Andr+« Cavalcante	1990	14020,25
ITQ_900	e252ef2f-954b-4850-9c01-64b778a1cb47	Goiti	1988	18645,18
ITQ_901	d91c133b-b0b3-3b0e-b4ea-e553624c7283	Mariano Moro	0	1187,91
ITQ_911	f939244b-8174-4818-a5f4-26233951e34b	Cambaxirra	1980	1383,99
ITQ_912	f3319a61-b372-4423-ab45-19053cf0203b	Jacupeval	1986	47689,23
ITQ_914	fec4ffb7-7892-36d7-8a6b-0fc30d43ac5f	Favela Al+ a Jacu/Itaquer+ o	1998	355,36
JAB_951	fcfec32a-daf6-4a0c-89bb-07354e06946d	Sinhazinha	1980	2472,10
JAB_985	c331201f-f99e-3e71-8a70-74b66538b133	Leno	0	1795,43
JAB_987	b31cdc10-0900-382c-b220-1cc0787de36c	Pedro Bueno	1993	960,87
JAB_988	04e605a7-c482-3efb-9b1f-a12124861815	Docca	2011	2008,44
JAC_1003	d1aefd4b-fff5-3eb3-a1d2-9e488a38b558	C+ªrrego da Paci+¼ncia	1990	819,58
JAC_1010	bcb6de0f-be75-342e-8afd-f4cf34a861b2	Estrada das Tres Cruzes	0	11500,69
JAG_1014	b5276e48-b821-3e05-9f9e-ca283260cedb	Anhanguera	2009	15108,02
JAR_1037	e364b93d-d4c1-4653-b265-774b49c853d6	Sav+«rio Valente	0	1477,69
JAR_1046	a94d1919-2db3-48c8-8587-accf8e7be393	Daniel Bartoli	1984	1250,89
JAR_1059	78914b4b-b088-489d-b3d2-d5bc1fc52f84	Amaravati pra+ a	2005	29,28
JAR_1063	ca0ef0d2-8ede-3d91-8bdb-b0bc359adb38	Ocupa+ +o City Jaragua	2013	32840,25
JAR_1064	795b9f07-a6b9-3150-80ee-c6f48f5a7169	Aldeia de Cima	1950	87398,85
JAR_1065	4a8e38c0-0823-3a66-a23e-2d9239bafa3b	Aldeia de Baixo	1950	22115,63
JAR_1066	7debdbd6-962e-3715-a02a-8ef5f35c502a	Esta+ +o Jaragu+Ý	2013	3471,76
JAR_1067	2c9597de-12fb-3b0c-be8d-a230811267cd	UEDA û Pesqueiro	2014	66911,51
JBO_1071	0ad414b8-d121-4721-9a88-657cbe068931	Arroio Campo Bom	1993	3217,09
JBO_1078	f6c5fb2e-04a9-46de-b374-e4a5b80da1db	Circular	2000	23951,81
JBO_1079	bf53d954-fdcb-34e3-8cfd-32d5648c20fa	marcos liberi	1992	5512,81
JDA_1092	4ad579da-4759-4b07-9b34-fb89d95bf930	Alto da Riviera VII	0	5757,00
JDA_1118	e22f7232-f5fa-4b11-af69-197ca54d1411	Jarara+ª I	0	9882,84
JDH_1217	018ea144-e639-44cf-a975-d9d57343b0a9	Francisco Tancredi	1980	906,63
JDH_1226	586ad17f-8bc6-4f9d-95a7-a8c3ba8c95d0	Parque Paulistano	1985	14143,70
JDH_1227	770fe622-0572-30a5-b135-163c518a0034	Quipap+Ý	1970	3776,16
JDH_1228	6e3907cf-52db-4820-b9d3-5264e026f36f	Ascenso Fernandes	1995	6838,66
JDH_1229	d36ee2c3-2e6b-40bb-bbad-2a5c970a080b	Seabra	1990	20087,08
JDH_1233	7504f595-c43e-47c9-8499-6e14afa0535a	Eldorado	0	42289,24
JDH_1238	de4eb9a0-67c8-4785-baa7-ec601528edde	Safira	1998	242635,51
JDH_1239	f437749f-048c-43c9-9a33-a96e5016054f	Jetaiba	2000	3501,64
JDS_1267	7b581680-e81a-418f-9ae5-d114f05a4efa	Jardim S+ o Joaquim	0	3231,73
JRE_1346	4b57707b-ced5-4fd1-a745-e180cbf42d78	Miguel Frias de Vasconcelos	1973	1993,15
JRE_1348	3c9647f5-8f38-4752-bd34-80556e4c01c7	Beira da Linha	1972	18626,18
JRE_1349	7fa0f818-fb21-413c-946c-48fd51d90f65	Do Arei+ o	0	20826,39



centro de estudos da metrópole

CEM_COD	ID_COD_SEH	NOME	ANOIMPLANT	AREAm2
LAJ_1355	a15c1c56-2540-4afd-a493-52afa583dfc3	Paulo Osorio Flores	0	4143,79
LAJ_1358	4842d4fb-4709-41fd-963c-ac31531df768	Manuel Coelho de Oliveira	1980	482,20
LAJ_1373	360fe40a-5470-4430-9ced-5c778c908f09	Mar de Coral	1990	3173,99
LAP_1387	563bdbd3-88c4-43db-b93b-4eecfd901be1	Bento Bicudo I	1995	5838,82
LAP_1388	5b5014ea-25da-4d1a-bade-3541178cd3b9	Bento Bicudo II	2002	6156,50
LIB_1389	90b35a1e-cac9-45c1-ba1f-9575494fa5be	Muniz de Souza	0	6273,67
LIM_1400	17b27a1e-7d56-3bb0-b125-954eb034b8bb	Papaterra Limongi	1980	5829,21
MAN_1402	53ac70ee-105c-3691-b36b-870e43e56acf	General Jos+« de Almeida Botelho	1922	2873,76
MAN_1403	0079c6a6-30da-4d91-8a90-8f94278fdae0	Chac+Ŷra do Encontro	0	3362,07
MAN_1407	64ef18cc-c913-4ad6-bb52-4103d870c865	Arthur Mazetti	1972	1096,64
MOR_1417	e01d76c6-dae9-356d-94b4-4e4a443da872	S+o paulo Antigo	1975	538,86
PEN_1460	d22afee6-ac62-3cb0-91e2-388e102e9d4a	S+ŌO QUINTINO	0	327,41
PEN_1462	d21d10fd-b665-43f4-aa69-00d277640dce	Chaparral	2004	1821,84
PEN_1472	b27c6152-43af-3bd6-9063-8a50d0e5e90b	Fazendinha	2010	8415,06
PIN_1473	6725ede1-15ed-4bc6-b8ef-629010209bc2	Fidalga II	1962	1059,99
PIN_1474	83e5c54b-08f9-4964-9ff1-e9df2888c663	Fidalga I	1965	1235,43
PIR_1477	271da436-e9eb-447d-84e2-b751912e48f0	Julio Nicolau	0	784,39
PIR_1491	8fd5585e-d76d-347f-8a1b-437cf79fc02b	Ant+ªnio Coelho da Silveira	1977	770,98
PIR_1497	85cce7b-0c1b-4db8-acb7-18fa5cf07130	Tatsuo Okachi	0	851,72
PIR_1512	3c494561-e160-44f4-bb76-8bff9a9e54c6	Carlos da Cunha Matos	0	3685,51
PIR_1516	96878690-776c-4fb6-9ca0-e6b95803ec97	Conego Jos+« Salomon	0	3262,01
PIR_1517	5e33b7e0-3b32-49a4-b3a2-1cc5d59a8587	Albuquerque Barros	1979	7386,00
PQC_1561	8664f6df-881d-4a82-9303-300a35cfbd79	Gleba do P+¼ssego	2001	12762,50
PQC_1563	c8fd6519-b8d7-4651-ab93-c807d2a6407d	Francisco Tranchesi	1989	3199,67
PQC_1565	6c660aab-668d-4e75-9aea-5f478b8ea70a	Senabria	1980	3694,82
PQC_1579	2aa3b987-0874-385f-9316-2fa959646f84	OCUPA+p+ŌO IQ 2014	2014	20429,58
PRA_1588	12bd1da0-d73e-36ec-aba4-47260e680cac	Doutor Gabriel	1985	736,90
PRA_1594	6eccd9c8-2f72-446f-9558-10f20942eaa5	Agreste de Itabaiana	1974	24138,30
PRA_1595	636e95f8-79e7-4408-94bf-ee9a4994ba7f	Fatec	2002	9999,62
PRS_1627	7dbb2a7d-21b2-306a-b0a2-6ee23da984c4	Gualt+«rio	0	1424,24
RPE_1630	258c40c6-7b29-451d-b237-a15e97d77731	Otac+ilio Tomanik	1977	718,26
RPE_1635	67b4479d-0689-3a94-8525-4cd2f30c70cb	Joaquim Celid+ªnio	1992	1826,36
RPE_1636	2f978a78-71d9-36a0-9c8f-60ffff185892	Paulino Baptista Conti	1981	344,73
RPE_1638	ab03f889-ca13-350d-a74b-41bbdd64870c	Ricardo Cipicchia	2000	404,29
RPE_1654	0d49247d-fb13-44b6-a595-d64790a8506f	Esmeralda II	1992	2311,39
RPE_1655	0774c47a-f69a-4367-a15d-80b4a0b286d1	Jardim Ester	1971	842,73
RPE_1659	3108115a-ffa5-32f9-bd08-c48d9ed1a048	Mariana Belizaria da Concei+ +o	2008	804,36



centro de estudos da metrópole

CEM_COD	ID_COD_SEH	NOME	ANOIMPLANT	AREAm2
RTA_1667	a8a3ac1a-a855-448a-b808-b251bd2b2dbd	Jardim Educand+Yrio	1970	669,75
RTA_1669	a1e60167-f032-376c-8afa-9323dcd0a18	Benvenuto de Giovani	0	2909,40
RTA_1671	cfe55d69-39aa-49bb-9fa5-04dabd03fb58	Arpoador II	2008	1629,11
RTA_1674	0169a59c-055f-48e9-bde8-8dc5dc24d7ee	Morada do Sol	2000	41486,43
RTA_1685	1fcb6688-cac4-3c4a-a019-4be447be743a	Jardim Raposo Tavares II	2006	2188,73
RTA_1686	9bc6d14c-ad8d-3dcd-9873-a7ca50fa5803	Jardim Educand+Yrio I	1995	16464,40
RTA_1687	e5ab72ed-ba16-3645-b659-6dafde01d120	Maria Os+ario Teixeira	2007	332,36
SAC_1716	646b6fa3-92db-3cab-8a96-a90610c6c40a	Jos+« Paulino dos Santos	2003	299,03
SAC_1717	247e0ac0-d957-3c0b-8a7e-f9247f5e5ca0	Jo+o Jos+« da Silva	1970	1283,88
SAC_1718	5c6bc42b-e7e3-32c5-9541-b2f7ef53dda1	Castro Prado	1983	3800,12
SAM_1721	906752da-feb0-3b56-af1f-8cd42c6168c0	Jacatir+o	1987	1464,11
SAM_1722	631f96d6-09a7-33ba-af7d-0946dd8a02ba	Francisco Am+andola	1995	573,29
SAP_1736	fc6079bd-e5c9-432c-9978-73458a2e5a5b	Imbuia	1970	934,17
SAP_1743	f5152385-5f1f-4ffb-ad35-93eab95d1ad8	Teot+ario Vilela Artigas	1990	14044,14
SAP_1744	9af03060-5d6e-42ae-9b7c-93f5c03e6650	Ceu Sapopemba	1992	10857,03
SAP_1755	1f110eab-8359-4322-838b-f895a55ae343	Teot+ario Vilela Cohab	1989	6786,33
SAP_1760	1715083e-162f-44ca-92d7-0e40345e4412	Mata da Juta	1994	44444,78
SAP_1764	d5401012-b60d-3724-b06f-8632b7256585	Portelinha	2002	7813,51
SAP_1765	9187af58-da85-3b08-9467-4fde9ff47812	Fazenda da Juta II	0	3980,03
SAU_1774	b83541d0-ebb7-3d8c-aa49-8f72f9e80f28	Luna	1981	872,59
SDO_1781	58e08b74-6704-4e48-a69d-0eca56bc6a4f	Mar Adriatico	1999	903,59
SEE_1796	f8886d04-4ee7-3de0-8fd6-4ff91325c3c1	Tomaz de Lima 115	0	209,90
SLU_1799	5b9e99f6-2f1f-359c-8b9f-3ea168de5465	Abrico do Para	0	329,52
SLU_1801	9ed51cf6-0bc6-379a-990d-7587249e9a04	Jo+o Greg+ario Lemos	1996	291,58
SMI_1809	4178a310-67e8-4e9e-9ce0-6ea4fbdcff32	Cantemir	1992	706,57
SMI_1817	be77e5cc-391e-3475-8c52-fb3d6ee6203e	Ida Vanussi Puntel	2001	3323,04
SMI_1818	33336972-dc1e-38b0-8648-5edaa5d58c6d	Favela Parcel	2000	3919,92
SMT_1823	b4dc90c8-a20d-48ea-bd4d-447502b00c08	Jardim Ricardo	1985	4121,29
SMT_1831	95b9049e-b321-4266-a2bf-43a0117b0c13	Tacia	1968	11448,92
SMT_1838	90613d05-e434-4ed8-a96d-bc22ceb35ecf	Inhumas	1992	7302,65
SMT_1840	dbef69a8-5af3-3223-8e17-003deb63dd61	Favela It+Ypolis	2014	4836,51
SMT_1841	df547585-c7b8-30b5-b5d9-2761ae1ac416	Jardim Tiete	2014	1143,60
SRA_1855	9bd32f4d-4f3e-4f38-aaa8-30bc7d519c63	N+CLEO 5b - S+o Francisco Global	1990	57370,34
SRA_1856	27ecbcef-054b-41c3-b458-154d6817abde	Jo+o Vicente da Fonseca	1988	2889,02
SRA_1864	9d318e8f-09f2-4d99-a8d3-1c175ae76a7e	N+CLEO D - S+o Francisco Global	1990	46990,64
SRA_1865	d46375cf-c5ba-399f-b586-643a23042ae6	N+CLEO 1 - A - S+o Francisco Global	1990	94708,87
SRA_1866	9053486d-c39e-33e0-a96b-07d520caa837	N+CLEO A - S+o Francisco Global	1994	94363,64



centro de estudos da metrópole

CEM_COD	ID_COD_SEH	NOME	ANOIMPLANT	AREAm2
SRA_1871	5f0dd69d-53fc-4df5-8f7c-fcfc949ab1a6	Quilometro Vinte e Oito	1962	67145,42
SRA_1872	053391e2-6398-4388-add6-6e08974261c2	Felix Flamengo	1996	3813,63
SRA_1875	2c9d6484-2aa4-41d2-94d4-80b0a4c31eba	Morro Das Pedras	2006	5518,43
SRA_1880	1d5e1328-9a4a-33ac-a52b-23d760d67745	Parque S+o Rafael	0	29407,09
SRA_1881	033246c6-d67c-3b11-82ff-1b18c6fec37c	OCUPA+p+ÔO PROMORAR - S+o Francisco Glo	2012	25659,87
SRA_1882	0fe8ab43-e4ec-3d1d-b3c7-f12748416367	Ocupa+ +o Morumbizinho - S+o Francisco	2012	25168,74
STN_1883	0b386e88-871f-49c6-b906-f17fca8a2f6	Darzan	0	86,41
STN_1884	24a59a42-a6d4-4859-acfe-ac5fe2995c81	Debieux	0	2388,83
STN_1885	d8ffca67-e4cf-48e3-a5ed-eeffa6574e7d	Mateus Leme	1983	1710,24
TAT_1888	1a4ccfa2-6f15-3c83-82a2-57bce61ec8f8	Favela Aiama	2005	6678,61
TRE_1910	24416acb-4dda-4367-91a1-56149e9e4137	Guapira II	1992	56914,40
TRE_1920	56cb7560-2dee-49bd-8f79-9a27905743cd	Valpara+iso	1992	8612,44
TRE_1922	adbace27-e803-34f8-8ee0-62f3f10149db	Colibris da Serra	1990	26154,84
TRE_1923	79ccf8bc-4bdb-37fc-950e-0439beb6ff80	SABESP - Guapira II	2000	15220,49
TUC_1927	be38f27b-1fd5-4ac8-bee9-19690780e3f9	Palmas do Trememb+«	1934	3613,82
VAN_1947	eea52d0e-20d3-454b-969a-cc79e4cfeaf1	S+ater de Faria	1995	1811,81
VCR_1952	0b1556b7-5d6d-4a64-aa67-91e0271d32ec	Amapor+·	1986	2648,77
VCR_1954	f980d211-1174-4dc9-a67d-e58b81486993	Vit+ario Capellaro	1992	4884,99
VCR_1957	cd2c76a0-85cf-3a40-bf4c-31df2e81cd5d	Vila Rosina	1991	5939,29
VCR_1958	32d6b75c-acef-4ccf-ba00-ec3032b0440e	Sarapatel	1990	5836,77
VCR_1961	9772fa76-441b-4160-9d6e-d65d140ffea6	Tach+·	1990	1066,90
VFO_1967	30d778c9-d8c9-3f80-9b26-7d412f09366e	Melhoramentos do Br+Ýs	1957	8549,22
VFO_1968	878fb226-2ad0-3d36-ad1f-89c01b3238fb	Curuena	1960	9542,60
VGL_1973	64c62a65-9bc0-41f9-a9a0-73ff668ade64	Sallus	2003	10027,72
VGL_1975	d647b6c2-e640-3742-a825-6373e8a7ee3f	Simis	2008	1256,02
VGL_1976	ddffd3b9-7bed-3fcd-b39c-2c69c6eec72e	Iracema de Alencar	1992	1680,35
VGL_1977	e1301e51-1a9e-3bd8-8f9b-3cfdc08b27db	Gip+ria	1990	225,69
VJA_1981	0e20827d-0509-400f-976a-b65105ba5836	Jacu+í I e II	1991	18618,64
VJA_1982	e601acef-a9a3-4ed0-8c95-f3e643c7a008	Cara Pintada	1978	1267,11
VJA_1983	0455d292-b1e7-46b1-bdf2-599d02c49d01	Francisco Castanheira	0	307,56
VJA_1995	097557a1-9368-3a6b-8fec-7003d81c2bc0	S+o Camilo	1993	2369,30
VLE_1996	f271b28f-22c8-44bc-bcc1-a9f515b71802	Humait+Ý I	1990	2909,25
VLE_1997	9b229718-9089-3982-bd15-95149ea96137	Major Paladino	0	2155,58
VLE_1999	5b22d4f7-fa43-4748-8893-afe07c065d09	Jardim Haddad	1989	2871,67
VLE_2001	350556e9-d2ec-45b0-8a09-ea3b15459e11	Humait+Ý II	2004	9236,11
VMD_2003	c21f42a9-9bb2-4ff5-b31c-aeba793a55bd	Carlos Calvo	1989	236,64
VMD_2006	17fb0f26-36f1-4031-af22-2cae87b0a361	Carlos Calvo II	2006	334,64



CEM_COD	ID_COD_SEH	NOME	ANOIMPLANT	AREAm2
VMD_2007	f531bf18-91c5-4d38-aa39-e28e8cb0556e	Axibice	1984	511,98
VMD_2012	a5523d40-0ad9-455e-8bd6-1d5741cbc2c4	Jardim Jap+o	1988	637,36
VMD_2025	1d5bc3a8-b91e-47d2-9d28-636757649370	Atambare	1994	2522,72
VMD_2028	ed9ac29e-1e78-3ec3-8865-5d4b776a9ba6	C+rrego Maria Paula	0	699,47
VMN_2029	00deb25b-d944-3fb3-8091-8ab63214ff1d	Ascendino Reis 723	2004	184,40
VMN_2030	a0168312-8201-46e6-bf06-ea50c0ab20a5	Burac+o	1986	734,87
VMN_2032	df3cb485-fb50-41fe-b16a-c1d2d8ca1ecc	Neide Aparecida Solito	1963	1447,60
VMN_2035	23956b56-af3d-32a2-81f3-afb97fa749ef	Jan Breughel	1981	1834,41
VMN_2036	76d5e81c-74b6-367b-83c0-b5d9e7cade9e	Helen Keller	1996	1435,94
VMR_2046	8d3d77ac-deb2-4528-857a-b3d58ded453f	Vila do Sapo	2002	5404,56
VMR_2057	6c2dd57d-3cc1-3578-8c4e-02fd478e2f26	Travessa Jo+o Rangel	1990	877,39
VMR_2060	5bcae2a4-c911-3d2c-b19f-21c748d3cb91	Manguari	2013	51488,58
VMT_2061	44843b05-1e96-4ec1-9e0c-2434f82f8182	Olimpio Bras de Souza	2000	520,38
VMT_2062	5bdca4c8-d364-40f2-a4a8-782571744958	Jardim Maringa	0	9462,75
VMT_2063	fdd2b1a3-3cb3-4132-ad7f-79b7e4d56381	Bernardino Brito Fonseca de Carvalho	1985	2938,22
VMT_2064	37172b6b-6d16-48a8-b07e-abfe15806da1	Jo+o Galdino Coelho	1999	7132,46
VMT_2065	cdc2e059-e39b-4c90-bdcf-258fcb061a1e	Soares Neiva	1991	2053,86
VMT_2066	8ce64c0b-43be-4316-a106-933b2ca2303e	Passarela Jerson Antonio Brito Filho	1988	693,45
VMT_2067	2ab57f66-9562-4540-bb35-4a42a154a1d1	Rodeio	1996	2974,60
VMT_2068	40a5cec7-1c3c-4add-9a30-0e81a4304a43	Ipir+Y	1998	1014,03
VMT_2069	bf7db936-23cf-4bc8-8038-c0127f9c0d2f	Minuanos	1986	3395,80
VMT_2070	ef019c9e-5355-337f-9b68-91271aabf349	Miguel Russiano	2008	2605,43
VPR_2073	578854c8-7dc1-4f7b-ade9-cc5efdea3101	Estado 20	1972	1792,53
VPR_2075	dd22f6de-4aba-4568-8a7e-50c98c9736c0	Pacheco Chaves	1993	4851,34
VPR_2079	1e310fb0-c60f-3bb6-93e8-91674db3692b	Jacinto Palhares	2000	4829,45
VSO_2089	b9dbee9d-7135-444e-a834-7fd4a127f1c4	Favela do Gelo	2000	22455,10
VSO_2097	a7232c37-0db9-30d9-bdde-7ea7f0d67f7c	Ferrer Bassa	1980	721,99



centro de estudos da metrópole.

Anexo 2

Variáveis selecionadas para as favelas por subprefeitura e distritos, 2010.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
ARICANDUVA	4.343	1.123	1.123	1.096	821	515	212
ARICANDUVA	1.044	286	286	262	207	242	38
CARRAO	2.229	579	579	576	375	15	119
VILA FORMOSA	1.070	258	258	258	239	258	55
BUTANTA	73.227	19.319	19.285	18.773	13.812	11.284	2.885
BUTANTA	743	197	197	197	78	46	25
MORUMBI	6.227	1.775	1.775	1.761	1.681	536	247
RAPOSO TAVARES	13.679	3.672	3.671	3.666	2.939	2.797	528
RIO PEQUENO	25.963	7.133	7.115	7.101	5.540	5.245	906
VILA SONIA	26.615	6.542	6.527	6.048	3.574	2.660	1.179
CAMPO LIMPO	173.884	50.436	50.427	50.243	37.024	45.471	5.219
CAMPO LIMPO	50.102	13.837	13.829	13.689	7.550	11.416	1.603
CAPAO REDONDO	59.592	16.865	16.864	16.827	10.904	15.027	1.763
VILA ANDRADE	64.190	19.734	19.734	19.727	18.570	19.028	1.853



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
CAPELA DO SOCORRO	113.392	31.206	31.200	31.099	23.081	26.611	4.042
CIDADE DUTRA	47.300	12.646	12.646	12.624	10.115	10.025	1.813
GRAJAU	62.539	17.469	17.463	17.386	11.913	16.266	2.142
SOCORRO	3.553	1.091	1.091	1.089	1.053	320	87
CASA VERDE	36.033	9.497	9.477	9.255	6.069	4.072	1.449
CACHOEIRINHA	32.236	8.461	8.441	8.277	5.545	3.728	1.308
CASA VERDE	135	43	43	0	0	0	3
LIMAO	3.662	993	993	978	524	344	138
CIDADE ADEMAR	99.664	27.641	27.640	27.111	15.998	19.449	3.315
CIDADE ADEMAR	50.922	14.364	14.363	13.852	8.277	10.157	1.658
PEDREIRA	48.742	13.277	13.277	13.259	7.721	9.292	1.657
CIDADE TIRADENTES	8.865	2.331	2.315	2.207	408	1.017	361
CIDADE TIRADENTES	8.865	2.331	2.315	2.207	408	1.017	361
ERMELINO MATARAZZO	15.567	4.309	4.306	4.292	2.876	3.113	554
ERMELINO MATARAZZO	11.619	3.228	3.225	3.223	2.249	2.419	396
PONTE RASA	3.948	1.081	1.081	1.069	627	694	158
FREGUESIA DO O	61.940	16.795	16.794	16.233	11.551	12.278	2.270



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
BRASILANDIA	56.173	15.242	15.242	14.681	10.115	11.068	2.046
FREGUESIA DO O	5.767	1.553	1.552	1.552	1.436	1.210	224
GUAIANASES	18.603	5.070	5.066	4.344	3.149	4.186	657
GUAIANASES	2.824	774	774	747	670	753	101
LAJEADO	15.779	4.296	4.292	3.597	2.479	3.433	556
IPIRANGA	85.042	25.564	25.548	25.459	22.238	21.897	2.290
CURSINO	3.642	940	940	940	927	574	142
IPIRANGA	6.661	1.928	1.928	1.928	1.891	434	191
SACOMA	74.739	22.696	22.680	22.591	19.420	20.889	1.957
ITAIM PAULISTA	31.741	8.388	8.386	8.286	4.055	6.850	1.244
ITAIM PAULISTA	19.214	5.081	5.081	5.073	1.448	4.162	753
VILA CURUCA	12.527	3.307	3.305	3.213	2.607	2.688	491
ITAQUERA	34.714	9.062	9.058	8.998	3.109	7.008	1.374
CIDADE LIDER	13.064	3.623	3.619	3.600	1.442	2.616	442
ITAQUERA	9.356	2.304	2.304	2.287	684	1.779	416
JOSE BONIFACIO	3.492	878	878	855	587	611	154
PARQUE DO CARMO	8.802	2.257	2.257	2.256	396	2.002	362



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
JABAQUARA	27.569	7.733	7.732	6.627	4.572	4.774	983
JABAQUARA	27.569	7.733	7.732	6.627	4.572	4.774	983
JACANA / TREMEMBE	26.640	7.190	7.189	7.078	5.171	6.992	925
JACANA	6.673	1.779	1.779	1.775	1.281	1.734	244
TREMEMBE	19.967	5.411	5.410	5.303	3.890	5.258	681
LAPA	16.374	4.651	4.638	4.340	3.137	2.714	568
BARRA FUNDA	1.527	420	420	148	16	153	57
JAGUARA	1.680	470	466	465	275	274	66
JAGUARE	9.942	2.839	2.839	2.833	2.283	1.991	324
LAPA	547	151	149	135	145	33	17
VILA LEOPOLDINA	2.678	771	764	759	418	263	104
M BOI MIRIM	150.273	42.267	42.251	41.894	31.288	34.734	4.761
JARDIM ANGELA	89.537	25.110	25.100	24.831	17.838	21.862	2.862
JARDIM SAO LUIS	60.736	17.157	17.151	17.063	13.450	12.872	1.899
MOOCA	5.742	1.558	1.558	1.553	998	649	220
AGUA RASA	741	209	209	208	141	142	29
BELEM	3.228	859	859	859	712	344	131



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
MOOCA	166	42	42	42	42	42	4
PARI	459	121	121	121	95	121	18
TATUAPE	1.148	327	327	323	8	0	38
PARELHEIROS	19.537	5.414	5.411	5.244	1.551	3.563	676
MARSILAC	311	90	90	86	63	90	10
PARELHEIROS	19.226	5.324	5.321	5.158	1.488	3.473	666
PENHA	25.911	6.777	6.777	6.638	4.268	5.078	1.121
ARTUR ALVIM	5.736	1.449	1.449	1.442	374	778	252
CANGAIBA	12.574	3.355	3.355	3.298	2.370	3.117	511
PENHA	5.637	1.440	1.440	1.372	1.204	1.148	253
VILA MATILDE	1.964	533	533	526	320	35	105
PERUS	22.759	6.057	6.037	5.971	4.906	5.805	862
ANHANGUERA	6.417	1.863	1.843	1.842	1.336	1.699	195
PERUS	16.342	4.194	4.194	4.129	3.570	4.106	667
PINHEIROS	823	221	221	220	218	93	30
ALTO DE PINHEIROS	81	21	21	21	21	21	3
ITAIM BIBI	545	148	148	147	145	20	19



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
PINHEIROS	197	52	52	52	52	52	8
PIRITUBA / JARAGUA	54.099	14.510	14.499	13.954	8.309	11.838	1.967
JARAGUA	24.229	6.208	6.200	5.880	2.545	3.952	982
PIRITUBA	18.710	5.246	5.243	5.022	3.995	4.897	644
SAO DOMINGOS	11.160	3.056	3.056	3.052	1.769	2.989	341
SANTANA / TUCURUVI	2.990	756	756	752	611	494	126
MANDAQUI	2.386	606	606	605	493	401	96
SANTANA	149	36	36	36	33	19	7
TUCURUVI	455	114	114	111	85	74	23
SANTO AMARO	9.115	2.541	2.541	2.393	1.400	1.696	371
CAMPO BELO	4.242	1.193	1.193	1.049	717	614	180
CAMPO GRANDE	4.496	1.241	1.241	1.237	587	1.045	178
SANTO AMARO	377	107	107	107	96	37	13
SAO MATEUS	56.369	15.373	15.371	14.287	11.737	11.652	1.772
IGUATEMI	6.755	1.873	1.873	1.844	957	1.718	231
SAO MATEUS	16.067	4.367	4.366	4.360	3.650	4.238	540
SAO RAFAEL	33.547	9.133	9.132	8.083	7.130	5.696	1.001



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
SAO MIGUEL	38.949	10.732	10.730	10.175	6.298	9.446	1.407
JARDIM HELENA	16.482	4.573	4.571	4.083	1.997	4.314	529
SAO MIGUEL	4.788	1.322	1.322	1.280	316	860	186
VILA JACUI	17.679	4.837	4.837	4.812	3.985	4.272	692
SE	2.363	745	745	705	105	6	88
BELA VISTA	40	10	10	10	10	0	2
BOM RETIRO	1.985	642	642	602	6	6	78
LIBERDADE	326	89	89	89	89	0	8
SE	12	4	4	4	0	0	0
VILA MARIA / VILA GU	27.577	7.276	7.029	6.909	6.254	6.324	1.052
VILA GUILHERME	1.708	405	405	405	397	405	100
VILA MARIA	22.206	5.899	5.652	5.575	5.461	5.251	818
VILA MEDEIROS	3.663	972	972	929	396	668	134
VILA MARIANA	3.180	862	862	848	658	138	127
SAUDE	1.704	475	475	474	284	126	60
VILA MARIANA	1.476	387	387	374	374	12	67
VILA PRUDENTE	59.867	16.409	16.407	15.701	9.916	11.942	2.075



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
SAO LUCAS	5.483	1.542	1.542	1.539	403	1.174	195
SAPOPEMBA	48.688	13.374	13.372	12.670	8.118	10.388	1.633
VILA PRUDENTE	5.696	1.493	1.493	1.492	1.395	380	247
Total	1.307.152	361.813	361.379	352.685	245.588	281.689	45.003



Anexo 3

Loteamentos irregulares com menos de 2 domicílios excluídos da caracterização de loteamentos irregulares de baixa renda

CEM_COD	NOME	AREA_M2	D1_001
ANH_L_28	Buracão	54272,11	1
BFU_L_62	- AREA PARTIC. ENCRAVADA	33061,66	0
BUT_L_110	CAXINGUI	881,94	0
CDU_L_191		7180,26	1
CDU_L_206	POMBAL - REP.Q.3/L.3-4	4803,15	1
CNG_L_319	AC. R. BRAZOPOLIS	532,67	1
CTI_L_422	CONJUNTO HABITACIONAL BARRO BRANCO II	1095,03	0
GRA_L_489	(BAIRRO DA VARGINHA)	33720,33	0
GRA_L_524	CANTINHO DO CEU/REPARCELAMENTO	4760,58	1
GRA_L_546	SANTA TEREZA-Q. 7/L.70 A 77	40831,85	1
GRA_L_557	CANTINHO DO CEU -QUADRA- C	3320,26	1
GRA_L_559	COCAIA-REP. LOTE 5-QUADRA 6	3224,99	0
GRA_L_560	MARILDA - INVASAO	54558,95	0
GRA_L_592	GAIVOTAS-REP. L 7/8 QA	3361,64	1
GRA_L_593	RES ESPLANADA CHAC DO SOL	10372,82	0
GRA_L_594	AC. R. MARTINIANO MACHADO DE BORBA	5252,68	1
IGU_L_679	SAO FIDELIS OU CHAC TOME	49395,87	0
ITQ_L_753	AC. R. VIRGINIA MIRANDA	8885,61	1
JAG_L_844		2421,69	1
JAR_L_898	sem nome	3731,45	1
JAR_L_908	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES RECANTO DAS ARVORES	8223,09	0
JBO_L_914	CARMOSINA-REP.LOTE 59-SEC.COL.	34557,67	1
JDA_L_1022	Santa Maria	0,92	0
JDA_L_946	BOM JARDIM	5150,31	0
JDA_L_948		150,52	0
JDA_L_992	INDEPENDENCIA - INVASAO	30,84	0
JDA_L_993	IPAVA-INVASAO LOTES 77 A 83	9145,79	1
JDA_L_995	AC. R. DOS CURIMBATAS	4577,44	0
MAR_L_1204	ESTANCIA LOPES	632995,14	1
MAR_L_1211	CAPIVARI - EMBURA	1252165,38	1
MAR_L_1215	SANTA PADROEIRA-PONTE ALTA	217692,49	1
MAR_L_1216	EDUCANDARIO	59176,25	0
MAR_L_1218	ESPERANCA	3866,03	1
MAR_L_1219	FLOR DA SERRA/PATRIMONIO ALPES DE	70975,52	0
MAR_L_1222	ENG. MARSILAC, LINDEIRO ESTRADA DE FERRO	67151,00	0
MAR_L_1223	Bela Vista	376229,63	0



centro de estudos da metrópole

CEM_COD	NOME	AREA_M2	D1_001
PDR_L_1271	REP LOTES 10/11/12 QD1 BAIRRO APURA	1600,43	0
PDR_L_1272	TRAV. PART. INCONFIDENCIA	5168,14	0
PDR_L_1273	APURA-AREA LINDEIRA	3214,73	1
PLH_L_1343	PRIVE MONTE APRAZIVEL	55601,54	0
PLH_L_1350	TRES LAGOAS	11363,01	0
PLH_L_1351	VISTA LINDA	48946,68	1
PLH_L_1374	ANNI-REPARC. L 9/Q.C	1696,08	0
PLH_L_1384	Anni	1843,35	0
PLH_L_1385	Parada Colonia Paulista	30273,55	1
PLH_L_1400	estrada do paiol, 2000-jaceguava	68424,39	1
PLH_L_1402	Ac. R. Servidao	20672,95	1
PLH_L_1404	Assoc Terra Nova S—ão Paulo	16418,69	0
PRS_L_1442	DOS HUMILDES/RECAN. PARAISO	47645,65	0
RPE_L_1457	SAO FRANCISCO	739,24	1
SRA_L_1638	AC. R. DOM MATEUS A.PEREIRA-L83	4727,68	0
SRA_L_1652	AC. AV. SAPOPEMBA - KM 29	21480,83	1
TUC_L_1766	Ac. Teodoro Horst	631,57	1
VJA_L_1859	Sao Miguel Paulista "G" Lote 4	16879,13	1
VMR_L_1905	PASSAGEM AC. R. DIAMANTINA	775,69	1
VPR_L_1922		563,99	1



centro de estudos da metrópole.

Anexo 4

Variáveis selecionadas para os loteamentos de baixa renda por subprefeitura e distritos, 2010.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
ARICANDUVA	22.477	6.793	6.783	6.770	6.570	6.739	549
ARICANDUVA	11.365	3.461	3.455	3.443	3.294	3.422	257
CARRAO	1.098	328	328	328	323	328	29
VILA FORMOSA	10.014	3.004	3.000	2.999	2.953	2.989	263
BUTANTA	10.029	3.030	3.013	2.980	2.695	2.535	235
RAPOSO TAVARES	6.164	1.873	1.858	1.858	1.614	1.604	131
RIO PEQUENO	3.552	1.077	1.075	1.044	1.039	868	89
VILA SONIA	313	80	80	78	42	63	15
CAMPO LIMPO	71.737	21.404	21.395	21.347	19.691	20.639	1.711
CAMPO LIMPO	35.623	10.639	10.635	10.615	9.873	10.265	850
CAPAO REDONDO	35.442	10.562	10.558	10.530	9.667	10.210	846
VILA ANDRADE	672	203	202	202	151	164	15



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
CAPELA DO SOCORRO	171.993	48.936	48.861	47.703	36.873	47.059	4.756
CIDADE DUTRA	30.980	8.980	8.961	8.954	8.087	8.815	781
GRAJAU	140.921	39.928	39.872	38.721	28.759	38.220	3.973
SOCORRO	92	28	28	28	27	24	2
CASA VERDE	31.363	9.232	9.219	9.166	8.411	8.854	860
CACHOEIRINHA	30.767	9.048	9.035	8.982	8.230	8.670	847
CASA VERDE	396	121	121	121	121	121	9
LIMAO	200	63	63	63	60	63	4
CIDADE ADEMAR	66.774	19.936	19.932	19.757	17.337	18.914	1.527
CIDADE ADEMAR	39.310	11.922	11.919	11.904	11.178	11.217	905
PEDREIRA	27.464	8.014	8.013	7.853	6.159	7.697	622
CIDADE TIRADENTES	42.004	11.801	11.789	11.664	10.262	10.610	1.220
CIDADE TIRADENTES	42.004	11.801	11.789	11.664	10.262	10.610	1.220
ERMELINO MATARAZZO	47.069	13.963	13.926	13.919	13.217	13.552	1.130
ERMELINO MATARAZZO	24.826	7.232	7.212	7.209	6.682	6.894	624



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
PONTE RASA	22.243	6.731	6.714	6.710	6.535	6.658	506
FREGUESIA DO O	88.201	25.724	25.715	25.408	22.626	23.189	2.507
BRASILANDIA	83.707	24.385	24.376	24.070	21.354	21.967	2.393
FREGUESIA DO O	4.494	1.339	1.339	1.338	1.272	1.222	114
GUAIANASES	87.270	24.705	24.642	24.469	21.901	24.007	2.463
GUAIANASES	25.230	7.395	7.337	7.292	6.616	7.271	630
LAJEADO	62.040	17.310	17.305	17.177	15.285	16.736	1.833
IPIRANGA	23.754	7.252	7.252	7.244	6.936	6.499	507
CURSINO	2.691	824	824	824	782	804	60
SACOMA	21.063	6.428	6.428	6.420	6.154	5.695	447
ITAIM PAULISTA	103.462	29.672	29.627	29.536	27.997	29.244	2.849
ITAIM PAULISTA	68.645	19.442	19.410	19.341	18.134	19.186	2.022
VILA CURUCA	34.817	10.230	10.217	10.195	9.863	10.058	827
ITAQUERA	131.381	38.325	38.250	37.837	35.708	36.772	3.443
CIDADE LIDER	21.148	6.295	6.255	6.250	6.060	6.141	479
ITAQUERA	79.643	23.057	23.025	22.967	21.833	22.106	2.189



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
JOSÚ BONIFÁCIO	16.364	4.741	4.738	4.394	4.019	4.379	414
PARQUE DO CARMO	14.226	4.232	4.232	4.226	3.796	4.146	361
JABAQUARA	20.560	6.268	6.243	6.227	5.650	6.171	510
JABAQUARA	20.560	6.268	6.243	6.227	5.650	6.171	510
JACANA / TREMEMBE	76.107	20.911	20.894	20.395	17.883	19.429	2.422
JACANA	10.790	2.832	2.830	2.569	2.031	2.823	415
TREMEMBE	65.317	18.079	18.064	17.826	15.852	16.606	2.007
LAPA	2.620	828	823	814	789	814	66
BARRA FUNDA	38	14	13	4	4	4	0
JAGUARA	2.511	792	788	788	764	788	64
JAGUARE	71	22	22	22	21	22	2
M BOI MIRIM	158.632	47.517	47.500	46.700	39.865	44.622	3.729
JARDIM ANGELA	87.666	25.431	25.424	24.713	18.831	23.418	2.245
JARDIM SAO LUIS	70.966	22.086	22.076	21.987	21.034	21.204	1.484
MOOCA	1.562	489	488	487	488	488	35
AGUA RASA	84	27	27	27	27	27	0



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
BELEM	91	31	30	30	30	30	2
PARI	1.360	422	422	421	422	422	33
TATUAPE	27	9	9	9	9	9	0
PARELHEIROS	54.644	15.500	15.476	13.582	4.774	14.868	1.558
MARSILAC	860	221	218	36	1	172	30
PARELHEIROS	53.784	15.279	15.258	13.546	4.773	14.696	1.528
PENHA	72.394	22.089	22.078	22.034	20.725	21.369	1.529
ARTUR ALVIM	1.662	501	501	501	496	455	41
CANGAIBA	69.719	21.269	21.258	21.214	19.910	20.594	1.468
PENHA	964	304	304	304	304	304	20
VILA MATILDE	49	15	15	15	15	16	0
PERUS	47.864	13.903	13.888	13.597	12.280	11.966	1.179
ANHANGUERA	30.695	9.055	9.043	8.915	8.330	7.281	667
PERUS	17.169	4.848	4.845	4.682	3.950	4.685	512
PIRITUBA / JARAGUA	82.067	24.335	24.303	23.846	21.499	22.596	1.964
JARAGUA	46.105	13.372	13.372	12.933	12.140	11.689	1.122



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
PIRITUBA	17.068	5.213	5.208	5.201	4.786	5.194	391
SAO DOMINGOS	18.894	5.750	5.723	5.712	4.573	5.713	451
SANTANA / TUCURUVI	3.635	1.124	1.120	1.118	1.109	1.087	71
MANDAQUI	3.459	1.069	1.065	1.063	1.062	1.032	70
SANTANA	50	15	15	15	15	15	0
TUCURUVI	126	40	40	40	32	40	1
SANTO AMARO	341	108	108	108	56	108	7
CAMPO GRANDE	341	108	108	108	56	108	7
SAO MATEUS	137.482	39.233	39.151	35.924	29.811	33.032	3.604
IGUATEMI	56.947	16.138	16.136	15.987	14.040	15.685	1.526
SAO MATEUS	37.145	11.350	11.294	11.277	10.811	10.020	731
SAO RAFAEL	43.390	11.745	11.721	8.660	4.960	7.327	1.347
SAO MIGUEL	105.781	30.243	30.231	30.008	27.655	30.087	3.054
JARDIM HELENA	35.416	9.976	9.973	9.807	8.533	9.967	1.078
SAO MIGUEL	17.625	5.288	5.281	5.250	4.853	5.243	404
VILA JACUI	52.740	14.979	14.977	14.951	14.269	14.877	1.572



centro de estudos da metrópole.

Subprefeituras e Distritos	População Residente	Domicílios particulares e coletivos	Domicílios particulares permanentes	Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral	Domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial	Domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza	Domicílios particulares permanentes com 6 ou mais moradores
SE	33	8	6	6	6	6	1
BOM RETIRO	33	8	6	6	6	6	1
VILA MARIA / VILA GU	3.499	1.080	1.077	1.073	1.000	1.077	68
VILA MARIA	1.247	393	391	391	385	391	22
VILA MEDEIROS	2.252	687	686	682	615	686	46
VILA PRUDENTE	74.738	22.298	22.272	22.240	21.301	21.814	1.702
SAO LUCAS	13.381	4.209	4.192	4.189	3.944	4.175	239
SAOPEMBA	61.357	18.089	18.080	18.051	17.357	17.639	1.463
Total	1.739.473	506.707	506.062	495.959	435.115	478.147	45.256



Anexo 5

Projeções populacionais para favelas e loteamentos irregulares, segundo diferentes metodologias

Distritos do município de São Paulo - 2020 e 2024

Localidade	Favelas - 2020 (método AiBi)	Favelas - 2024 (método AiBi)	Favelas - 2020 (taxa geométrica de crescimento)	Favelas - 2024 (taxa geométrica de crescimento)	Favelas - 2020 (função Gompertz)	Favelas - 2024 (função Gompertz)
Total Município São Paulo	1.425.715	1.443.651	1.425.715	1.443.651	1.425.715	1.443.651
Água Rasa	1.361	1.449	650	756	561	612
Alto de Pinheiros	131	138	254	141	166	149
Anhanguera	8.685	9.004	9.180	8.140	9.072	9.302
Aricanduva	0	0	262	660	229	220
Artur Alvim	3.938	3.667	3.446	5.142	3.552	3.706
Barra Funda	2.804	2.987	1.340	1.558	1.155	1.262
Bela Vista	73	78	35	41	30	33
Belém	4.280	4.428	4.368	4.005	4.336	4.454
Bom Retiro	2.949	3.085	3.908	2.861	3.584	3.568
Brás	0	0	0	0	0	0
Brasilândia	66.030	67.369	58.712	62.847	60.238	62.732
Butantã	924	949	865	868	871	900
Cachoeirinha	34.626	34.919	29.212	34.065	30.172	31.512
Cambuci	0	0	0	0	0	0
Campo Belo	2.556	2.303	2.375	3.697	2.437	2.537
Campo Grande	4.759	4.789	3.992	4.713	4.123	4.307



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Favelas - 2020 (método AiBi)	Favelas - 2024 (método AiBi)	Favelas - 2020 (taxa geométrica de crescimento)	Favelas - 2024 (taxa geométrica de crescimento)	Favelas - 2020 (função Gompertz)	Favelas - 2024 (função Gompertz)
Campo Limpo	55.543	56.250	47.553	53.934	49.033	51.172
Cangaíba	8.608	8.010	7.540	11.265	7.776	8.115
Capão Redondo	54.116	53.219	44.341	58.199	45.960	48.075
Carrão	2.871	2.961	2.808	2.687	2.810	2.897
Casa Verde	167	172	156	157	156	160
Cidade Ademar	54.676	55.137	46.121	53.800	47.644	49.763
Cidade Dutra	55.817	56.976	49.784	53.068	51.048	53.147
Cidade Líder	15.012	15.274	13.131	14.389	13.486	14.051
Cidade Tiradentes	11.611	11.996	11.631	10.862	11.646	12.005
Consolação	0	0	0	0	0	0
Cursino	4.921	5.101	5.187	4.612	5.113	5.237
Ermelino Matarazzo	0	0	2.016	6.339	1.666	1.558
Freguesia do Ó	6.553	6.657	5.690	6.305	5.846	6.092
Grajaú	51.250	49.502	42.478	58.889	43.992	45.999
Guaianazes	2.365	2.294	1.953	2.678	2.023	2.115
Iguatemi	8.669	8.936	8.438	8.116	8.491	8.770
Ipiranga	12.193	12.987	3.603	5.726	44.861	23.723
Itaim Bibi	822	861	1.145	806	1.003	983
Itaim Paulista	20.328	20.458	17.051	20.135	17.621	18.408
Itaquera	11.495	11.791	10.635	10.825	10.816	11.221
Jabaquara	23.693	23.083	19.491	26.379	20.196	21.123
Jaçanã	1.321	531	2.813	5.192	2.809	2.888
Jaguara	1.362	1.313	1.131	1.577	1.171	1.224



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Favelas - 2020 (método AiBi)	Favelas - 2024 (método AiBi)	Favelas - 2020 (taxa geométrica de crescimento)	Favelas - 2024 (taxa geométrica de crescimento)	Favelas - 2020 (função Gompertz)	Favelas - 2024 (função Gompertz)
Jaguará	9.128	8.993	7.479	9.752	7.752	8.109
Jaraguá	23.946	23.864	19.734	24.534	20.440	21.374
Jardim Ângela	110.216	113.075	102.166	103.754	104.258	108.324
Jardim Helena	25.247	26.495	37.400	25.144	34.168	33.953
Jardim Paulista	0	0	0	0	0	0
Jardim São Luís	62.854	63.060	52.343	62.905	54.155	56.601
José Bonifácio	4.875	5.070	5.478	4.596	5.311	5.404
Lajeado	6.349	4.950	7.599	12.949	7.722	8.003
Lapa	835	876	1.219	828	1.047	1.019
Liberdade	599	638	286	333	247	269
Limão	1.020	630	1.624	2.907	1.628	1.677
Mandaqui	2.312	2.297	1.900	2.394	1.968	2.058
Marsilac	346	351	297	336	305	318
Moema	0	0	0	0	0	0
Moóca	47	29	74	132	73	74
Morumbi	7.602	7.792	6.988	7.168	7.109	7.376
Parelheiros	25.286	26.136	25.487	23.656	25.558	26.361
Pari	260	230	250	395	254	264
Parque do Carmo	11.321	11.672	11.051	10.597	11.123	11.490
Pedreira	64.668	66.904	66.075	60.511	66.289	68.382
Penha	7.479	7.737	7.642	6.998	7.605	7.819
Perdizes	0	0	0	0	0	0
Perus	17.358	17.478	14.580	17.162	15.065	15.736



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Favelas - 2020 (método AiBi)	Favelas - 2024 (método AiBi)	Favelas - 2020 (taxa geométrica de crescimento)	Favelas - 2024 (taxa geométrica de crescimento)	Favelas - 2020 (função Gompertz)	Favelas - 2024 (função Gompertz)
Pinheiros	362	385	173	201	149	163
Pirituba	18.432	18.360	15.182	18.917	15.726	16.445
Ponte Rasa	5.594	5.827	6.503	5.299	6.255	6.344
Raposo Tavares	16.154	16.491	14.416	15.355	14.760	15.358
República	0	0	0	0	0	0
Rio Pequeno	27.622	27.820	23.217	27.290	23.989	25.059
Sacomã	86.207	87.749	75.597	82.529	77.725	81.016
Santa Cecília	0	0	0	0	0	0
Santana	86	76	82	129	83	86
Santo Amaro	354	350	290	373	301	315
São Domingos	8.937	8.595	7.443	10.432	7.704	8.054
São Lucas	7.932	8.279	9.720	7.578	9.244	9.334
São Mateus	16.852	16.939	14.093	16.759	14.569	15.222
São Miguel	5.428	5.513	4.707	5.227	4.836	5.040
São Rafael	53.621	56.486	97.443	56.490	84.713	82.578
Sapopemba	54.933	55.760	47.496	52.990	48.910	51.016
Saúde	2.335	2.424	2.527	2.193	2.460	2.508
Sé	22	23	11	12	9	10
Socorro	2.744	2.620	2.306	3.285	2.384	2.491
Tatuapé	0	0	260	697	221	209
Tremembé	23.647	24.149	21.153	22.460	21.660	22.537
Tucuruvi	47	0	181	346	176	179
Vila Andrade	91.669	95.559	108.628	87.084	106.039	108.160



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Favelas - 2020 (método AiBi)	Favelas - 2024 (método AiBi)	Favelas - 2020 (taxa geométrica de crescimento)	Favelas - 2024 (taxa geométrica de crescimento)	Favelas - 2020 (função Gompertz)	Favelas - 2024 (função Gompertz)
Vila Curuçá	9.233	8.733	7.871	11.434	8.132	8.494
Vila Formosa	1.780	1.881	4.281	2.048	2.973	2.689
Vila Guilherme	3.043	3.235	21.755	5.195	7.713	5.775
Vila Jacuí	2.482	240	7.199	13.566	7.187	7.387
Vila Leopoldina	4.807	5.113	45.083	9.107	13.782	9.915
Vila Maria	25.888	26.387	22.876	24.701	23.470	24.442
Vila Mariana	2.029	2.106	2.207	1.906	2.143	2.182
Vila Matilde	3.606	3.842	1.724	2.004	1.486	1.623
Vila Medeiros	4.003	4.046	3.403	3.909	3.507	3.659
Vila Prudente	0	0	1.912	4.046	1.841	1.859
Vila Sônia	27.610	27.710	23.009	27.600	23.800	24.873



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Favelas - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Favelas - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Favelas - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Favelas - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Favelas - 2020 (método de crescimento diferencial)	Favelas - 2024 (método de crescimento diferencial)
Total Município São Paulo	1.425.715	1.443.651	1.425.715	1.443.651	1.425.715	1.443.651
Água Rasa	404	409	539	546	1.361	1.449
Alto de Pinheiros	57	58	67	68	131	138
Ananguera	5.695	5.766	6.129	6.207	8.685	9.004
Aricanduva	2.605	2.638	2.117	2.143	0	0
Artur Alvim	7.801	7.899	7.286	7.378	3.939	3.667
Barra Funda	833	843	1.110	1.124	2.804	2.987
Bela Vista	22	22	29	29	73	78
Belém	2.928	2.965	3.125	3.165	4.280	4.428
Bom Retiro	1.576	1.596	1.772	1.795	2.949	3.085
Brás	0	0	0	0	0	0
Brasilândia	56.936	57.652	58.380	59.114	66.032	67.369
Butantã	717	726	748	758	924	949
Cachoeirinha	34.989	35.429	35.046	35.487	34.627	34.919
Cambuci	0	0	0	0	0	0
Campo Belo	6.022	6.098	5.557	5.627	2.556	2.303
Campo Grande	4.930	4.992	4.921	4.983	4.759	4.789
Campo Limpo	53.157	53.826	53.653	54.328	55.545	56.250
Cangaíba	17.119	17.334	15.984	16.185	8.609	8.010
Capão Redondo	71.693	72.595	69.461	70.335	54.118	53.219
Carrão	2.082	2.108	2.198	2.226	2.871	2.961
Casa Verde	131	132	136	138	167	172
Cidade Ademar	55.285	55.981	55.370	56.067	54.678	55.137



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Favelas - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Favelas - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Favelas - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Favelas - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Favelas - 2020 (método de crescimento diferencial)	Favelas - 2024 (método de crescimento diferencial)
Cidade Dutra	47.788	48.389	49.056	49.673	55.819	56.976
Cidade Líder	13.485	13.655	13.740	13.913	15.013	15.274
Cidade Tiradentes	8.141	8.244	8.651	8.759	11.612	11.996
Consolação	0	0	0	0	0	0
Cursino	3.238	3.278	3.483	3.526	4.922	5.101
Ermelino Matarazzo	39.107	39.599	30.295	30.676	0	0
Freguesia do Ó	6.006	6.081	6.100	6.177	6.553	6.657
Grajaú	79.166	80.162	75.515	76.465	51.252	49.502
Guaianazes	3.539	3.583	3.386	3.428	2.365	2.294
Iguatemi	6.330	6.410	6.676	6.760	8.669	8.936
Ipiranga	3.659	3.705	4.861	4.922	12.193	12.987
Itaim Bibi	424	429	481	487	822	861
Itaim Paulista	21.075	21.340	21.035	21.300	20.329	20.458
Itaquera	9.130	9.245	9.488	9.608	11.496	11.791
Jabaquara	34.119	34.548	32.769	33.181	23.694	23.083
Jaçanã	11.387	11.530	10.017	10.143	1.321	531
Jaguara	2.137	2.164	2.035	2.061	1.362	1.313
Jaguaré	11.890	12.040	11.541	11.686	9.129	8.993
Jaraguá	27.772	28.121	27.323	27.667	23.947	23.864
Jardim Ângela	87.231	88.329	90.707	91.848	110.220	113.075
Jardim Helena	12.543	12.701	14.354	14.535	25.248	26.495
Jardim Paulista	0	0	0	0	0	0
Jardim São Luís	67.613	68.463	67.157	68.002	62.856	63.060



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Favelas - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Favelas - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Favelas - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Favelas - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Favelas - 2020 (método de crescimento diferencial)	Favelas - 2024 (método de crescimento diferencial)
José Bonifácio	2.994	3.031	3.265	3.306	4.875	5.070
Lajeado	24.639	24.949	22.163	22.441	6.349	4.950
Lapa	418	424	478	484	835	876
Liberdade	178	180	237	240	599	638
Limão	6.039	6.115	5.358	5.425	1.020	630
Mandaqui	2.768	2.803	2.713	2.747	2.312	2.297
Marsilac	329	333	332	336	346	351
Moema	0	0	0	0	0	0
Moóca	273	277	243	246	47	29
Morumbi	6.111	6.188	6.338	6.418	7.602	7.792
Parelheiros	17.583	17.804	18.712	18.947	25.287	26.136
Pari	663	672	609	617	260	230
Parque do Carmo	8.231	8.335	8.688	8.797	11.321	11.672
Pedreira	44.178	44.734	47.173	47.766	64.670	66.904
Penha	5.109	5.173	5.456	5.524	7.479	7.737
Perdizes	0	0	0	0	0	0
Perus	17.876	18.101	17.859	18.083	17.359	17.478
Pinheiros	107	109	143	145	362	385
Pirituba	21.488	21.758	21.127	21.393	18.433	18.360
Ponte Rasa	3.326	3.368	3.653	3.699	5.594	5.827
Raposo Tavares	13.812	13.986	14.181	14.360	16.154	16.491
República	0	0	0	0	0	0
Rio Pequeno	28.368	28.725	28.351	28.708	27.623	27.820



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Favelas - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Favelas - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Favelas - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Favelas - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Favelas - 2020 (método de crescimento diferencial)	Favelas - 2024 (método de crescimento diferencial)
Sacomã	76.921	77.888	78.453	79.440	86.209	87.749
Santa Cecília	2.084	2.111	1.390	1.407	0	0
Santana	214	217	197	200	86	76
Santo Amaro	445	451	434	439	354	350
São Domingos	14.275	14.455	13.574	13.745	8.937	8.595
São Lucas	4.504	4.560	4.996	5.059	7.932	8.279
São Mateus	17.727	17.950	17.659	17.881	16.853	16.939
São Miguel	4.995	5.058	5.071	5.134	5.428	5.513
São Rafael	23.947	24.248	28.161	28.516	53.623	56.486
Sapopemba	50.978	51.619	51.686	52.337	54.935	55.760
Saúde	1.492	1.510	1.614	1.634	2.335	2.424
Sé	7	7	9	9	22	23
Socorro	4.617	4.675	4.370	4.425	2.744	2.620
Tatuapé	3.104	3.143	2.486	2.518	0	0
Tremembé	20.113	20.366	20.668	20.928	23.648	24.149
Tucuruvi	807	817	703	712	0	0
Vila Andrade	53.569	54.243	59.050	59.793	91.672	95.559
Vila Curuçá	16.589	16.798	15.614	15.810	9.234	8.733
Vila Formosa	714	723	865	876	1.780	1.881
Vila Guilherme	997	1.010	1.286	1.302	3.044	3.235
Vila Jacuí	30.888	31.277	27.020	27.360	2.482	240
Vila Leopoldina	1.538	1.558	1.999	2.024	4.807	5.113
Vila Maria	22.659	22.944	23.180	23.471	25.889	26.387



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Favelas - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Favelas - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Favelas - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Favelas - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Favelas - 2020 (método de crescimento diferencial)	Favelas - 2024 (método de crescimento diferencial)
Vila Mariana	1.288	1.304	1.395	1.413	2.029	2.106
Vila Matilde	1.071	1.085	1.428	1.446	3.606	3.842
Vila Medeiros	3.927	3.977	3.950	4.000	4.003	4.046
Vila Prudente	11.412	11.556	9.679	9.801	0	0
Vila Sônia	29.581	29.953	29.397	29.767	27.611	27.710



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Loteamentos irregulares - 2020 (método AiBi)	Loteamentos irregulares - 2024 (método AiBi)	Loteamentos irregulares - 2020 (taxa geométrica de crescimento)	Loteamentos irregulares - 2024 (taxa geométrica de crescimento)	Loteamentos irregulares - 2020 (função Gompertz)	Loteamentos irregulares - 2024 (função Gompertz)
Total Município São Paulo	1.834.713	1.862.870	1.834.713	1.862.870	1.834.713	1.862.870
Água Rasa	96	99	49	73	36	43
Alto de Pinheiros	0	0	0	0	0	0
Anhanguera	33.567	34.416	51.886	40.837	38.606	41.399
Aricanduva	12.054	12.257	11.230	12.198	9.145	10.166
Artur Alvim	1.895	1.963	978	1.441	716	847
Barra Funda	43	45	22	33	16	19
Bela Vista	0	0	0	0	0	0
Belém	104	107	54	79	39	46
Bom Retiro	38	39	19	29	14	17
Brás	0	0	0	0	0	0
Brasilândia	84.892	85.244	52.169	74.717	44.276	50.082
Butantã	0	0	0	0	0	0
Cachoeirinha	32.800	33.401	32.654	33.980	26.455	29.346
Cambuci	0	0	0	0	0	0
Campo Belo	0	0	0	0	0	0
Campo Grande	374	383	606	463	398	410
Campo Limpo	35.609	35.605	19.897	30.434	16.928	19.169
Cangaíba	79.010	81.756	82.364	80.372	292.373	244.439
Capão Redondo	34.806	34.618	17.596	28.885	14.976	16.961
Carrão	1.252	1.297	646	952	473	559
Casa Verde	451	468	233	343	171	202
Cidade Ademar	32.161	30.050	9.576	24.097	7.725	8.533



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Loteamentos irregulares - 2020 (método AiBi)	Loteamentos irregulares - 2024 (método AiBi)	Loteamentos irregulares - 2020 (taxa geométrica de crescimento)	Loteamentos irregulares - 2024 (taxa geométrica de crescimento)	Loteamentos irregulares - 2020 (função Gompertz)	Loteamentos irregulares - 2024 (função Gompertz)
Cidade Dutra	32.546	33.009	27.166	31.700	22.518	25.216
Cidade Líder	22.834	23.333	27.536	25.347	21.535	23.551
Cidade Tiradentes	46.343	47.625	89.864	61.405	63.392	66.601
Consolação	0	0	0	0	0	0
Cursino	3.004	3.096	8.867	4.676	4.908	4.751
Ermelino Matarazzo	28.253	29.266	29.329	28.619	132.766	86.553
Freguesia do Ó	4.273	4.208	1.863	3.408	1.576	1.781
Grajaú	150.583	153.439	154.772	157.783	125.654	139.495
Guaianazes	27.296	27.907	34.076	30.685	26.509	28.929
Iguatemi	60.591	61.668	58.777	62.196	47.922	53.295
Ipiranga	0	0	0	0	0	0
Itaim Bibi	0	0	0	0	0	0
Itaim Paulista	74.974	76.845	112.736	90.279	85.209	91.919
Itaquera	87.186	89.415	138.029	107.023	103.325	111.038
Jabaquara	21.092	21.249	14.128	19.083	11.931	13.467
Jaçanã	12.085	12.467	42.401	20.117	23.257	22.380
Jaguara	2.862	2.966	1.477	2.177	1.081	1.279
Jaguaré	81	84	42	62	31	36
Jaraguá	47.756	48.244	34.709	44.384	29.167	32.851
Jardim Ângela	91.378	92.475	70.411	86.607	58.939	66.274
Jardim Helena	34.866	34.704	17.858	29.043	15.200	17.215
Jardim Paulista	0	0	0	0	0	0
Jardim São Luís	73.576	74.347	53.922	68.570	45.306	51.026



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Loteamentos irregulares - 2020 (método AiBi)	Loteamentos irregulares - 2024 (método AiBi)	Loteamentos irregulares - 2020 (taxa geométrica de crescimento)	Loteamentos irregulares - 2024 (taxa geométrica de crescimento)	Loteamentos irregulares - 2020 (função Gompertz)	Loteamentos irregulares - 2024 (função Gompertz)
José Bonifácio	14.333	13.733	4.857	10.857	4.005	4.470
Lajeado	67.247	68.786	86.834	76.538	67.622	73.816
Lapa	0	0	0	0	0	0
Liberdade	0	0	0	0	0	0
Limão	106	78	26	95	15	14
Mandaqui	3.804	3.906	6.749	4.874	4.637	4.831
Marsilac	921	940	984	979	764	834
Moema	0	0	0	0	0	0
Moóca	0	0	0	0	0	0
Morumbi	0	0	0	0	0	0
Parelheiros	57.370	58.429	57.540	59.591	46.686	51.818
Pari	1.550	1.607	800	1.179	586	693
Parque do Carmo	14.841	15.023	11.530	14.105	9.613	10.791
Pedreira	26.790	26.591	13.088	22.020	11.134	12.606
Penha	1.059	1.088	1.849	1.349	1.229	1.267
Perdizes	0	0	0	0	0	0
Perus	18.118	18.399	15.900	17.956	13.078	14.598
Pinheiros	0	0	0	0	0	0
Pirituba	18.316	18.685	20.019	19.619	15.920	17.527
Ponte Rasa	24.848	25.618	76.478	39.312	45.608	45.107
Raposo Tavares	6.377	6.440	4.584	5.905	3.845	4.327
República	0	0	0	0	0	0
Rio Pequeno	3.678	3.715	2.667	3.416	2.232	2.510



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Loteamentos irregulares - 2020 (método AiBi)	Loteamentos irregulares - 2024 (método AiBi)	Loteamentos irregulares - 2020 (taxa geométrica de crescimento)	Loteamentos irregulares - 2024 (taxa geométrica de crescimento)	Loteamentos irregulares - 2020 (função Gompertz)	Loteamentos irregulares - 2024 (função Gompertz)
Sacomã	21.528	21.665	14.007	19.295	11.850	13.385
Santa Cecília	0	0	0	0	0	0
Santana	57	59	29	43	22	25
Santo Amaro	0	0	0	0	0	0
São Domingos	20.236	20.633	21.491	21.453	17.188	18.966
São Lucas	14.083	14.291	11.991	13.811	9.892	11.056
São Mateus	39.550	40.261	38.726	40.733	31.478	34.964
São Miguel	18.294	18.492	13.550	17.110	11.353	12.772
São Rafael	48.716	50.290	51.260	50.020	108.422	104.044
Sapopemba	60.537	60.295	31.373	50.599	26.706	30.247
Saúde	0	0	0	0	0	0
Sé	0	0	0	0	0	0
Socorro	101	104	171	127	102	102
Tatuapé	31	32	16	23	12	14
Tremembé	70.018	71.408	75.335	74.578	60.549	66.943
Tucuruvi	144	149	74	109	54	64
Vila Andrade	700	708	535	662	443	496
Vila Curuçá	35.493	35.694	22.647	31.614	19.184	21.681
Vila Formosa	10.989	11.277	18.420	13.781	13.187	13.939
Vila Guilherme	0	0	0	0	0	0
Vila Jacuí	60.120	62.301	31.029	45.724	22.712	26.891
Vila Leopoldina	0	0	0	0	0	0
Vila Maria	1.421	1.473	734	1.081	537	635



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Loteamentos irregulares - 2020 (método AiBi)	Loteamentos irregulares - 2024 (método AiBi)	Loteamentos irregulares - 2020 (taxa geométrica de crescimento)	Loteamentos irregulares - 2024 (taxa geométrica de crescimento)	Loteamentos irregulares - 2020 (função Gompertz)	Loteamentos irregulares - 2024 (função Gompertz)
Vila Mariana	0	0	0	0	0	0
Vila Matilde	56	58	29	42	21	25
Vila Medeiros	2.200	2.184	1.082	1.811	920	1.042
Vila Prudente	0	0	0	0	0	0
Vila Sônia	351	363	370	361	537	472



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Loteamentos irregulares - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Loteamentos irregulares - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Loteamentos irregulares - 2020 (método de crescimento diferencial)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de crescimento diferencial)
Total Município São Paulo	1.834.713	1.862.870	1.834.713	1.862.870	1.834.713	1.862.870
Água Rasa	44	45	59	60	97	100
Alto de Pinheiros	0	0	0	0	0	0
Anhanguera	24.936	25.318	27.416	27.836	33.833	34.673
Aricanduva	11.534	11.711	11.685	11.865	12.149	12.349
Artur Alvim	876	890	1.169	1.187	1.910	1.978
Barra Funda	20	20	27	27	44	45
Bela Vista	0	0	0	0	0	0
Belém	48	49	64	65	105	108
Bom Retiro	17	18	23	24	38	39
Brás	0	0	0	0	0	0
Brasilândia	108.848	110.519	101.996	103.561	85.566	85.880
Butantã	0	0	0	0	0	0
Cachoeirinha	30.191	30.655	30.945	31.420	33.060	33.650
Cambuci	0	0	0	0	0	0
Campo Belo	0	0	0	0	0	0
Campo Grande	272	277	301	306	377	386
Campo Limpo	49.511	50.271	45.532	46.231	35.891	35.871
Cangaíba	39.625	40.233	50.929	51.710	79.637	82.367
Capão Redondo	53.082	53.896	47.849	48.583	35.082	34.877
Carrão	579	588	772	784	1.262	1.307
Casa Verde	209	212	278	283	455	471
Cidade Ademar	98.473	99.985	79.470	80.689	32.416	30.274



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Loteamentos irregulares - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Loteamentos irregulares - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Loteamentos irregulares - 2020 (método de crescimento diferencial)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de crescimento diferencial)
Cidade Dutra	33.358	33.870	33.131	33.639	32.804	33.255
Cidade Líder	18.978	19.269	20.087	20.395	23.015	23.507
Cidade Tiradentes	31.610	32.095	35.841	36.392	46.710	47.981
Consolação	0	0	0	0	0	0
Cursino	1.813	1.840	2.155	2.188	3.027	3.119
Ermelino Matarazzo	13.379	13.584	17.648	17.918	28.478	29.485
Freguesia do Ó	7.593	7.710	6.642	6.744	4.307	4.239
Grajaú	136.131	138.220	140.300	142.453	151.778	154.585
Guaianazes	22.305	22.647	23.741	24.105	27.513	28.115
Iguatemi	56.612	57.481	57.763	58.650	61.072	62.129
Ipiranga	0	0	0	0	0	0
Itaim Bibi	0	0	0	0	0	0
Itaim Paulista	56.338	57.202	61.693	62.640	75.569	77.419
Itaquera	64.140	65.124	70.761	71.847	87.877	90.083
Jabaquara	25.257	25.644	24.066	24.436	21.259	21.408
Jaçanã	7.013	7.121	8.469	8.599	12.181	12.560
Jaguara	1.324	1.345	1.766	1.793	2.885	2.988
Jaguare	37	38	50	51	82	84
Jaraguá	53.818	54.644	52.089	52.888	48.135	48.605
Jardim Ângela	98.816	100.332	96.699	98.183	92.102	93.166
Jardim Helena	52.515	53.321	47.461	48.190	35.143	34.963
Jardim Paulista	0	0	0	0	0	0
Jardim São Luís	82.420	83.685	79.897	81.123	74.159	74.903



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Loteamentos irregulares - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Loteamentos irregulares - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Loteamentos irregulares - 2020 (método de crescimento diferencial)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de crescimento diferencial)
José Bonifácio	35.188	35.728	29.212	29.660	0	0
Lajeado	54.072	54.902	57.860	58.748	67.780	69.300
Lapa	0	0	0	0	0	0
Liberdade	0	0	0	0	0	0
Limão	856	870	641	651	0	0
Mandaqui	2.678	2.719	3.002	3.048	3.834	3.935
Marsilac	816	828	846	859	929	947
Moema	0	0	0	0	0	0
Moóca	0	0	0	0	0	0
Morumbi	0	0	0	0	0	0
Parelheiros	52.583	53.390	53.965	54.793	57.825	58.866
Pari	717	728	956	971	1.563	1.619
Parque do Carmo	15.958	16.203	15.640	15.880	14.959	15.135
Pedreira	42.247	42.895	37.820	38.401	27.002	26.790
Penha	751	762	839	852	1.068	1.096
Perdizes	0	0	0	0	0	0
Perus	17.986	18.262	18.027	18.303	18.262	18.536
Pinheiros	0	0	0	0	0	0
Pirituba	16.012	16.257	16.675	16.931	18.461	18.824
Ponte Rasa	14.847	15.075	17.718	17.990	25.046	25.810
Raposo Tavares	7.244	7.355	6.996	7.104	6.427	6.488
República	0	0	0	0	0	0
Rio Pequeno	4.153	4.216	4.017	4.079	3.707	3.743



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Loteamentos irregulares - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Loteamentos irregulares - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Loteamentos irregulares - 2020 (método de crescimento diferencial)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de crescimento diferencial)
Sacomã	26.367	26.771	24.983	25.367	21.698	21.827
Santa Cecília	0	0	0	0	0	0
Santana	26	27	35	36	57	60
Santo Amaro	0	0	0	0	0	0
São Domingos	17.966	18.242	18.620	18.906	20.396	20.787
São Lucas	14.250	14.469	14.205	14.423	14.195	14.397
São Mateus	36.753	37.317	37.562	38.138	39.864	40.562
São Miguel	20.340	20.652	19.756	20.060	18.439	18.630
São Rafael	27.465	27.886	33.565	34.080	49.103	50.666
Sapopemba	90.166	91.550	81.683	82.936	61.017	60.746
Saúde	0	0	0	0	0	0
Sé	0	0	0	0	0	0
Socorro	72	74	81	82	102	104
Tatuapé	14	14	19	19	31	32
Tremembé	61.729	62.676	64.117	65.101	70.573	71.941
Tucuruvi	66	67	89	90	145	150
Vila Andrade	761	773	744	755	705	713
Vila Curuçá	44.148	44.826	41.673	42.313	35.775	35.960
Vila Formosa	7.904	8.025	8.790	8.925	11.076	11.361
Vila Guilherme	6.713	6.816	4.475	4.544	0	0
Vila Jacuí	27.814	28.241	37.085	37.654	60.597	62.766
Vila Leopoldina	0	0	0	0	0	0
Vila Maria	658	668	877	890	1.433	1.484



centro de estudos da metrópole.

Localidade	Loteamentos irregulares - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 1)	Loteamentos irregulares - 2020 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de partição por proporcionalidade populacional 2)	Loteamentos irregulares - 2020 (método de crescimento diferencial)	Loteamentos irregulares - 2024 (método de crescimento diferencial)
Vila Mariana	0	0	0	0	0	0
Vila Matilde	26	26	34	35	56	58
Vila Medeiros	3.446	3.499	3.089	3.136	2.217	2.201
Vila Prudente	0	0	0	0	0	0
Vila Sônia	198	201	242	246	354	365